www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 2026

NÚMERO 23.228 • 30 PÁGINAS • R$ 5,00

Miguel Schincariol/AFP

Sob o olhar de Janones (E), Alckmin (D) celebra a vitória: "Lula, você salvou pela segunda vez a democracia". O presidente prometeu regular as big techs na nova gestão

Lula será presidente pela 4ª vez com virada histórica

Por volta das 20h25 da noite de domingo, a história da política brasileira começava a escrever um novo capítulo. Foi neste momento da marcha da apuração que Luiz Inácio Lula da Silva assumiu a liderança para chegar à quarta vitória em sete eleições presidenciais. Com uma diferença de 4,4 milhões de votos (51,78% a 48,22%), o petista obteve a maior votação da história (64.256.232) e bateu Flávio Bolsonaro (PL), superando um tabu: nunca antes um candidato derrotado em primeiro turno havia superado o rival para chegar ao Planalto. Polêmicas ontem, na Justiça, devem levar ao questionamento do pleito pelo rival. Sem perder tempo, o presidente, que em 2030 contará 16 anos à frente do Executivo, lançou novas bases para o mandato. No discurso, declarou gratidão ao vice, Geraldo Alckmin, a quem convidou para falar, e elogiou André Janones, seu "general das redes sociais". "Nós vamos mudar o jeito de governar este país", disse um emocionado Lula, que amanhã completa 81 anos.

Mariana Campos/CB/D.A Press

Enquanto Lula comemorava em São Paulo, os petistas festejavam nas ruas da Asa Norte

Flávio deve pedir anulação

A intervenção do ministro Cristiano Zanin, do STF, motivada pela ação do PT que levou à prorrogação do horário de votação, levará Flávio Bolsonaro à Justiça. O senador quer a anulação do pleito. "Impossível reconhecer o resultado da forma como aconteceu", disse.

Nunes Marques: eleição foi segura

Brasília fica com a força de Celina

Favorita nas eleições deste ano desde o início da campanha, Celina Leão (PP) foi reeleita, ontem, governadora do Distrito Federal até 2030. Foram 987.142 brasilienses (57,18% dos votos válidos) que garantiram a Celina a vitória sobre o petista Leandro Grass (735.130 votos, 42,2%) — por telefone, ele parabenizou a adversária. "Eu tenho certeza que estou pronta para servir esta cidade", discursou a vencedora, que tem como vice Gustavo Rocha (Rep). Para administrar a capital do país com uma gestão pautada pela justiça social e melhorar a saúde pública, um dos principais problemas, Celina Leão conta com apoio parlamentar. Além de uma ampla base na Câmara Legislativa e na Câmara dos Deputados, ela terá três senadoras no Congresso: Michelle Bolsonaro (PL), Bia Kicis (PL) e Damares Alves (Rep). A governadora reeleita prometeu diálogo com todos os segmentos da população. "Nós vamos fazer realmente um governo para todo mundo aqui no DF, para aqueles que votaram em mim ou não", afirmou.

Grass pretende organizar as forças de esquerda no DF

Minervino Junior/CB/D.A Press

Depois de acompanhar a apuração, Celina saiu para festejar com apoiadores: mais quatro anos

Mais votos

Abstenção cai de 21,08%, no 1º turno, para 19,21%

Pleito acirrado

Lula venceu em 13 estados; Flávio, em 13 e no DF

Ed Alves/CB/D.A Press

Cobertura multimídia

As equipes do **Correio**, TV Brasília e Clube FM levaram, minuto a minuto, conteúdos sobre a votação e a apuração no DF e no país.

PÁGINAS 2 A 13, 15 A 24. NAS ENTRELINHAS, BRASÍLIA-DF, 8, EIXO CAPITAL, 19, E CAPITAL S/A, 22. VISÃO DO CORREIO: "NOSSA DEMOCRACIA NO TESTE DA MATURIDADE"

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Nelson Almeida/AFP

Lula e aliados em um hotel em São Paulo, onde o presidente acompanhou a apuração dos votos: agradecimento especial a idosos, mulheres, religiosos e jovens, citando as manifestações das últimas semanas

"Vamos mudar o jeito de governar este país"

Lula conquista o quarto mandato em uma virada histórica e inédita, no embate com o senador Flávio Bolsonaro. Com a voz rouca e emocionado, o presidente promete alterações em sua gestão, com mais participação popular e comunicação digital

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi reeleito ontem, em uma vitória histórica, para seu quarto mandato. Geraldo Alckmin seguirá como seu vice. Com fôlego renovado após o primeiro turno, quando foi derrotado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), o petista tornou-se o primeiro candidato desde 1989 a virar e vencer no segundo turno. Com 99,99% das urnas apuradas, o resultado foi de 51,78% a 48,22% a favor de Lula, uma diferença de 4,4 milhões de votos. O processo eleitoral, contudo, foi turbulento, e é questionado pela oposição, que pede a anulação do resultado.

Lula acompanhou a apuração dos votos de um hotel em São Paulo, próximo à Avenida Paulista, onde ocorreu o ato em comemoração pela vitória. Ele discursou a apoiadores ao lado da primeira-dama Janja da Silva, de Alckmin, e de dezenas de aliados. Com a voz rouca e emocionado, o chefe do Executivo agradeceu aos eleitores e prometeu mudanças em sua gestão. "Nós vamos mudar o jeito de governar este país. Quero dizer para vocês que nós vamos fazer o povo participar mais das nossas decisões, e que a comunicação digital vai ganhar um espaço muito grande no meu governo", prometeu.

Ele fez um agradecimento especial ao deputado federal reeleito André Janones (Rede-MG), que criou o Exército de Lula, canal no WhatsApp que foi central na estratégia para o segundo turno, e ao governador reeleito do Piauí, Rafael Fonteles (PT), que deu um celular ao presidente e também integrou a coordenação digital da campanha. Lula comemorou a menor abstenção em 20 anos, e fez acenos a idosos, mulheres, religiosos e os jovens, citando as manifestações realizadas nas últimas semanas em seu apoio.

> **Vamos fazer o povo participar mais das nossas decisões, e que a comunicação digital vai ganhar um espaço muito grande no meu governo"**
>
> **A gente teve que vencer a intromissão vinda de fora para dentro, através de plataformas digitais. E nós vamos ter que regulá-las"**
>
> **Tivemos o menor número de abstenções da história do país, o menor número de votos nulos. Queria agradecer ao povo pela generosidade comigo"**
>
> ***Luiz Inácio Lula da Silva,*** *presidente reeleito*

Endurecendo o tom, Lula deu recados sobre o processo eleitoral e reclamou de interferências externas. "A gente teve que vencer a intromissão vinda de fora para dentro, através de plataformas digitais. E nós vamos ter que regulá-las", frisou. A campanha foi marcada por judicialização envolvendo, especialmente, a Meta e o X, suspeitos de atuar para favorecer a campanha de Flávio Bolsonaro. "Nós não podemos ter empresas monstruosas, de grandes ganhando bilhões e bilhões, não pagando nenhum imposto neste país e tentando direcionar o resultado eleitoral", acrescentou.

Lula disparou críticas ao seu adversário, a quem chamou de "miliciano" e "mentiroso". Também falou que a eleição representa uma "derrota do negacionismo". Porém, disse não ter rivais após o período eleitoral e que vai governar para os 215 milhões de brasileiros, dialogando com o Congresso e com todos os representantes eleitos. Cobrou ainda respeito ao processo eleitoral, já que Flávio disse não aceitar o resultado. "Este país tem uma Constituição. Ninguém é obrigado a gostar do presidente eleito, mas ele foi eleito para governar para todos. Ele foi eleito para governar com base no respeito à Constituição", declarou.

O presidente reeleito afirmou, ainda, que vai discutir o seu governo com empresários, educadores, cientistas, mulheres e outros grupos sociais nos próximos dois meses. Sinalizou, ainda, que a segurança pública será uma das maiores prioridades. "Eu vou fazer o melhor mandato que um presidente já fez na história deste país", sustentou.

Oposição quer anular

Flávio Bolsonaro, por sua vez, acompanhou a apuração em uma mansão em Brasília, ao lado de aliados, como o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas; o empresário Pablo Marçal; o deputado federal reeleito Nikolas Ferreira (PL-MG); e o deputado eleito Lucas Pavanato (PL-SP), entre outros. Após a votação, Flávio deu uma breve declaração à imprensa questionando o resultado por conta da prorrogação, em duas horas, do período para votar. A campanha vai contestar judicialmente (**leia reportagem na página 3**).

O dia de votação foi marcado por suspeitas de interferência no processo eleitoral e pelo caos provocado pela prorrogação do prazo — medida inédita na História brasileira. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, ao menos oito estados registraram problemas com o transporte público, dificultando o trajeto dos eleitores (**leia na página 10**).

Além do presidente, moradores de cinco estados e do Distrito Federal escolheram governadores. Os vencedores foram: Celina Leão (PP), no DF, com 57,21% dos votos; Mailza Assis (PP), no Acre, com 66,16%; Omar Aziz (PSD), no Amazonas, com 59,96%; Lorenzo Pazolini (Republicanos), no Espírito Santo, com 52,01%; Cadu De Lula (PT), no Rio Grande do Norte, com 50,78%; e Vicentinho Júnior (PSDB),em Tocantins, com 63,95% (**leia na página 7**).

Saiba mais

População mais dividida

Luiz Inácio Lula da Silva foi reeleito para um quarto e inédito mandato como presidente da República. O chefe do Executivo ampliará o período de poder do PT no Brasil pós-redemocratização.

Esta é a sexta eleição presidencial vencida pelo PT desde o fim da ditadura militar e a volta do voto direto para presidente. A sigla perdeu uma vez para Fernando Collor (então no PRN, em 1989), duas vezes para Fernando Henrique Cardoso (PSDB, em 1994 e 1998) e uma vez para Jair Bolsonaro (então no PSL, em 2018).

Lula, de 80 anos, aumentará a marca de presidente mais velho a tomar posse. Ele completará 81 anos amanhã. Michel Temer, aos 75 anos, e Getúlio Vargas, aos 68 anos, são o segundo e o terceiro lugar nesse ranking.

O presidente eleito terá de lidar com um país ainda mais dividido do que em 2022 e com um Congresso mais hostil, com o fortalecimento da direita bolsonarista e o achatamento do centro liberal e do Centrão. Tem a seu favor, se souber utilizar bem isso, as numerosas mobilizações que tomaram as ruas a partir do primeiro turno.

Flávio diz que pedirá anulação

Candidato do PL afirma não reconhecer derrota, por causa da prorrogação do horário de votação, e anuncia judicialização

» RAPHAEL PATI

Ed Alves/CB/D.A Press

> **É inexplicável ter acontecido o que aconteceu. Inclusive nas palavras de algum ministro que a própria imprensa replicou, as eleições deveriam ter sido anuladas nas condições que as coisas aconteceram neste momento. (...) Tem muita coisa para ser esclarecida antes de o Brasil simplesmente reconhecer essa sacanagem"**
>
> ***Flávio Bolsonaro,***
> *candidato do PL*

Derrotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, numa virada histórica, o senador Flávio Bolsonaro (PL) disse não reconhecer a vitória do oponente — obtida com mais de 4 milhões de votos de diferença — e anunciou que vai pedir a anulação do pleito.

A principal justificativa para isso seria a decisão do ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), de prorrogar em duas horas o horário de votação em todo o país. O candidato disse que houve "falta de isonomia" com a determinação do magistrado, relator de um pedido do PT para prorrogar a votação no segundo turno em razão da falta de transporte público em três cidades da Bahia, incluindo a capital, Salvador.

"É inexplicável ter acontecido o que aconteceu. Inclusive nas palavras de algum ministro que a própria imprensa replicou, as eleições deveriam ter sido anuladas nas condições que as coisas aconteceram neste momento", afirmou Flávio, em pronunciamento em Brasília, cercado de aliados.

Na sequência, o candidato derrotado disse ser "impossível" reconhecer o resultado das eleições "da forma como aconteceu" e que a campanha deve solicitar ao comitê jurídico um pedido de anulação do pleito. "Não vou aceitar que a regra do jogo tenha sido mudada em cima do jogo, mais uma vez, pelos amigos do Lula no Supremo Tribunal Federal. É inexplicável isso ter acontecido", acrescentou.

Durante o discurso, ele ainda acusou membros do TSE de expulsar os fiscais do PL que acompanhavam a votação de dentro da sala-cofre, onde todos os dados sobre as eleições são armazenados em computadores e onde está centralizada a apuração e totalização dos votos de todo o país.

"Os nossos fiscais do PL foram retirados de dentro da sala-cofre a partir do momento que essa eleição foi tomada. Então, tem muita coisa para ser esclarecida antes de o Brasil simplesmente reconhecer essa sacanagem que ocorreu nessas eleições", completou.

Flávio esteve ao lado de aliados durante o momento do discurso, como governadores, senadores eleitos, deputados e outros membros que o ajudaram na campanha. Quando afirmou que pediria a anulação das eleições, foi ovacionado pelo grupo.

À imprensa, o ex-governador e agora senador eleito por Mato Grosso, Mauro Mendes (União Brasil), questionou a "inversão de papéis" entre STF e TSE, que teriam causado insegurança jurídica no processo. "Quem cuida das eleições no país, historicamente, sempre foi o TSE. Então, isso é algo que também precisa ser verificado, porque não se pode fazer tantas intromissões. O Supremo é o guardião da Constituição e tem que cuidar da nossa Constituição, e não ficar criando confusões com decisões que, no mínimo, parecem estranhas", destacou.

O senador e agora deputado federal eleito Izalci Lucas (PL-DF) também questionou a medida adotada pelo ministro do STF. "Eu só sei que é muito estranho o Supremo passar por cima de uma decisão do TSE", disse Izalci, que completou: "O que fizeram nessas duas horas? Ninguém sabe".

Após a fala de Flávio, o empresário e influencer Pablo Marçal, que auxiliou a campanha do candidato do PL, principalmente no segundo turno, endossou o coro pela judicialização e disse que as eleições ficaram "manchadas" com a decisão de Zanin.

O próprio Marçal divulgou um vídeo nas redes ainda durante a apuração em que comemorava o momento em que Flávio virava sobre o candidato do PT. No local onde a campanha acompanhava a contagem dos votos, no Lago Sul, inclusive houve fogos de artifício e música antes que o resultado passasse a indicar uma nova virada, desta vez para Lula, quando cerca de metade das urnas já haviam sido contabilizadas.

A partir desse momento, o silêncio dominou na casa onde estavam também aliados, como o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que, antes mesmo do início da apuração, criticou a decisão de Zanin. "A prorrogação só ajuda o time que está perdendo. Então, no caso hipotético de a direita perder, saibam que os únicos que foram prejudicados com isso se chamam Flávio Bolsonaro e a direita do Brasil", disse o deputado a jornalistas.

Mesmo com as declarações, a própria campanha do senador havia pedido ao STF a prorrogação do horário de votação, mas somente em São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Os três estados foram atingidos por fortes chuvas durante esses domingo.

Nunes Marques atesta lisura

» ALÍCIA BERNARDES
» RENATO SOUZA

> **Não houve nenhuma alteração advinda da decisão judicial. Houve prorrogação na forma em que foi decidida. O TSE cumpriu a decisão nos estritos termos em que ela foi proferida, e logo após demos fluência à totalização e à disponibilização. Então, temos absoluta segurança de todo o processo eleitoral"**
>
> ***Nunes Marques,***
> *presidente do TSE*

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, enfatizou, ontem, que as eleições transcorreram com segurança e sem alterações na totalização dos votos, apesar das dificuldades técnicas provocadas pela decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que prorrogou a votação até as 19h em todo o país.

Durante a coletiva de balanço do segundo turno, em Brasília, o magistrado destacou o trabalho das equipes técnicas para contornar os problemas operacionais e garantiu que a determinação do STF foi cumprida.

Segundo Nunes Marques, a decisão de estender o horário de votação exigiu medidas extraordinárias para preservar a segurança do sistema de totalização. Como a determinação foi proferida às 17h, milhares de urnas já haviam encerrado a votação e não poderiam ser reabertas por limitações de programação. Para evitar que os boletins de urna fossem recebidos antes do momento adequado, o TSE bloqueou temporariamente o fluxo de informações e precisou reorganizar o processamento dos dados.

"Não sabíamos, ao certo, se teríamos armazenamento, a capacidade de armazenar todos esses dados", afirmou. O ministro explicou que as equipes conseguiram contornar as dificuldades e retomar o recebimento dos pacotes de boletins de urna em ritmo considerado seguro após as 19h.

"Volto a dizer, não houve nenhuma alteração advinda da decisão judicial", enfatizou. Ele ponderou, contudo, que a prorrogação de uma eleição precisa ser planejada e estruturada para evitar efeitos colaterais tecnológicos. Segundo o presidente do TSE, a Corte não dispunha de previsão normativa específica para ampliar o horário de votação e precisou buscar informações técnicas antes de avaliar a situação.

Essa foi a primeira vez, desde a redemocratização, que uma eleição no Brasil foi prorrogada para além do horário definido. A decisão partiu do Supremo Tribunal Federal (STF), e não do TSE — responsável por normatizar regras para a condução do pleito — por causa da demora de Nunes Marques em atender a um pedido de liminar e estendeu a votação. O despacho, histórico, criou um impasse para o futuro. A Justiça Brasileira terá de definir como atuar em situações do tipo.

De acordo com fontes ouvidas pelo **Correio**, Nunes Marques foi informado da situação grave em Salvador, onde pelo menos 75 ônibus não saíram das garagens pela manhã em uma aparente tentativa da prefeitura de atrapalhar a chegada de eleitores até os locais de votação. No entanto, de acordo com essas fontes, o presidente do TSE decidiu que não iria atuar.

Enquanto Nunes Marques avaliava a situação, o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) decretou a prisão em flagrante de Pablo Souza, secretário municipal de Mobilidade de Salvador (Semob). Ele está em Paris, mas prometeu se apresentar hoje e entregar um relatório dizendo as medidas que foram adotadas para corrigir o problema e cumprir a legislação.

Posteriormente à decisão do TRE, o ministro Cristiano Zanin, atendendo pedido da coligação Brasil Pronto Pra Mais, integrada também pelo PT, decidiu que os eleitores teriam até duas horas a mais para votar. Em seguida, após a informação de que algumas urnas já estavam fechadas, ele decidiu que os locais em que a votação estava encerrada não precisariam reabrir.

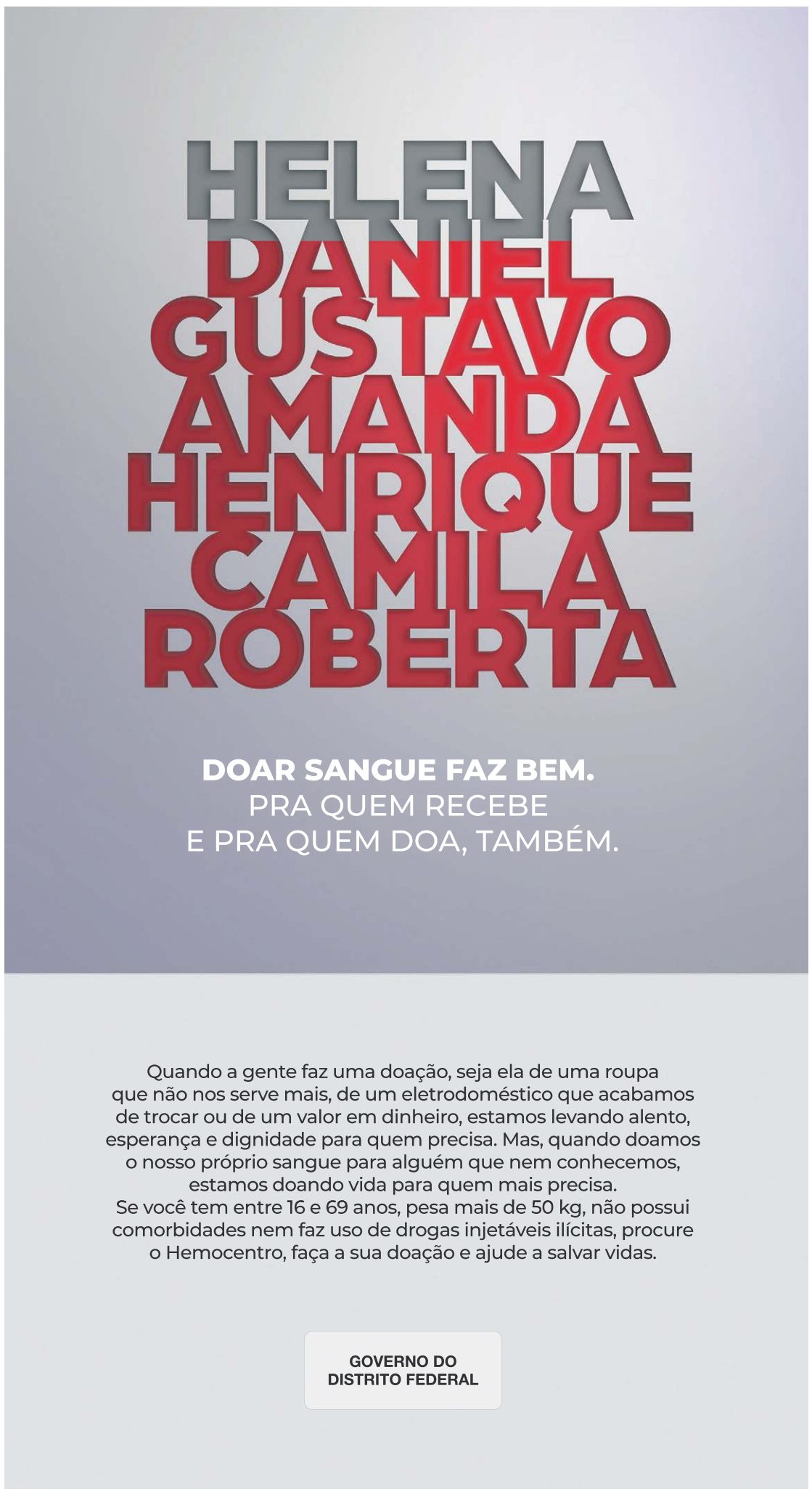
O direcionamento foi publicado após alertas ao magistrado de que a reabertura de urnas poderia criar insegurança jurídica irreversível. "Sem prejuízo das apurações necessárias oportunamente e suas consequências jurídicas, determino que a decisão seja cumprida nos locais onde as urnas não foram fechadas, com a posterior totalização dos votos nas condições enunciadas, sendo que, nas urnas que já foram fechadas os votos serão computados e totalizados, nos termos anteriormente mencionados", destacou Zanin, no documento.

Passado o horário de fechamento das urnas, 17h, Nunes Marques manteve o posicionamento de não se manifestar. Só mais tarde, na coletiva sobre o balanço das eleições, ele comentou: "Estamos recebendo relatórios periódicos do TRE, que já diligenciou in loco para detectar o nível de ausência dos ônibus. Essa análise é feita pelo TRE e repassada ao TSE. Soube que já tem demanda no TSE, e todas as situações são analisadas a seu tempo", disse. O ministro evitou citar especificamente a situação na capital baiana, mesmo sendo questionado mais de uma vez por jornalistas.

Sem citar Zanin, Nunes Marques acusou o Supremo de interferir no papel do TSE. Ele havia, inclusive, reunido-se com os demais ministros da Corte, a portas fechadas, para tratar da situação.

A resposta do presidente do STF, Edson Fachin, veio em nota institucional. "O Supremo Tribunal Federal, consciente de sua responsabilidade institucional, continuará a exercer suas atribuições com independência, imparcialidade, e fidelidade à Constituição, assegurando a proteção dos direitos fundamentais, a segurança jurídica e o acesso à Justiça, sempre nos limites de sua competência", escreveu.

Fachin continuou: "É hora de transformar a legitimidade das urnas em compromisso com o futuro, as divergências em diálogo republicano e os desafios em oportunidades de construção coletiva. A Constituição é o nosso ponto de encontro. A democracia é o nosso compromisso permanente", acrescentou. (**leia sobre o balanço do TSE na página 8**).



Alckmin na Fazenda para acalmar

Vice reeleito pode assumir o ministério para mostrar ao mercado compromisso do governo com a responsabilidade fiscal

» FERNANDA STRICKLAND
» ARMANDO HOLANDA

Como o governo de Luiz Inácio Lula da Silva ainda está em curso, para a quarta e última gestão do presidente os nomes que poderão formá-lo devem ser decididos somente a partir do fim de novembro. Assim mesmo, fontes palacianas que se dispuseram a analisar o assunto, não acreditam em mudanças significativas ou surpreendentes.

O vice-presidente Geraldo Alckmin pode assumir um posto de peso. É, hoje, o nome mais cotado para dirigir o Ministério da Fazenda. A razão é simples: resgatar a simpatia da Faria Lima, que se jogou de cabeça na campanha de Flávio Bolsonaro. A colocação de Alckmin na pasta seria a demonstração de que o governo, a partir de 2027, assume um compromisso sério e público com o equilíbrio fiscal, tanto cobrado pelo setor financeiro. Dario Durigan, nesse caso, poderia substituir Alckmin exatamente na pasta da Indústria, Comércio e Serviços — e continuar o trabalho de negociação com o governo de Donald Trump que está em curso e do qual, aliás, já participa.

O patamar de André Janones também tende a ser outro. O deputado da Rede Sustentabilidade por Minas Gerais foi reeleito, mas exerceu papel fundamental entre o primeiro e o segundo turno ao eletrizar a militância e fazer com que os petistas — e os não eleitores de Flávio — se engajassem na reeleição. No discurso da vitória, Lula deu a entender que o palamentar terá papel preponderante na comunicação do governo neste quarto mandato. Garantiu, inclusive, que será mais visto nas redes sociais e falará diretamente à sociedade.

Isso não quer dizer, porém, que Janones foi aceito pelas hostes do PT, que tem dúvidas sobre os métodos de mobilização que utiliza, considerados iguais aos da extrema-direita. Dentro da campanha do presidente, houve quem torcesse o nariz para ele. E não são poucos os petistas que consideram inconcebível o deputado ser cogitado para algum posto relacionado à comunicação — setor que vem sendo motivo de críticas desde que o presidente obteve o terceiro mandato, em 2022.

Por conta, sobretudo, da campanha no segundo turno, além da falta de sucessores para a disputa de 2030, alguns nomes cresceram muito no conceito de Lula — embora já fossem admirados pelo presidente. O senador Camilo Santana (PT-CE) é um deles. No primeiro turno, ele trabalhou intensamente pela reeleição do governador Elmano de Freitas e conseguiu o segundo mandato para o petista.

No segundo turno, assumiu as rédeas da campanha à reeleição ao lado do governador do Piauí, Rafael Fonteles, e do presidente do PT, Edinho Silva. Essa tríade foi responsável pelo reagrupamento da tropa, que estava dispersa na etapa anterior da eleição — como chegou a reclamar publicamente o próprio Lula.

Camilo foi ministro da Educação. Mas, no próximo governo, pode se tornar um dos mais próximos auxiliares de Lula e ocupar a poderosa Casa Civil. Só que não estaria afastada a hipótese de ele retornar ao MEC e manter a visibilidade de uma pasta forte e capaz de projetá-lo para voos mais altos.

Camilo, porém, tem um adversário de peso para a Casa Civil: o ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad, derrotado por Tarcísio Gomes de Freitas na disputa pelo governo paulista. Sobre se ele pode ser o nome a ser lançado pelo PT à Presidência em 2030, isso é algo a ser analisado com o tempo. Haddad é considerado "pau para toda obra", mas perdeu duas vezes para o bolsonarismo — agora, para Tarcísio, e em 2018, para Jair Bolsonaro.

Quem corre por fora também pela Casa Civil é Gleisi Hoffman, que já esteve no Palácio ao ocupar a Secretaria de Relações Institucionais. Ela disputou o Senado pelo Paraná e não foi eleita. Considerada pessoa de confiança — presidiu o PT quando o presidente esteve preso nas dependências da Polícia Federal, em Curitiba — , Lula tende sempre a mantê-la por perto e em postos-chave.

Fica onde está

Quem deve permanecer onde está é Alexandre Padilha, ministro da Saúde. Desde que sucedeu Nísia Trindade, é consenso dentro do Palácio do Planalto que a pasta não apenas obteve visibilidade como se envolveu na articulação política direta com estados, municípios e Congresso. O perfil de Padilha, de muita presença nas redes sociais, é considerado mais compatível com a comunicação atual, sobretudo por causa do alcance das plataformas para a divulgação de programas do governo na área.

Também devem voltar ao governo Simone Tebet e Marina Silva, ambas derrotadas em São Paulo na corrida ao Senado. Mas não representa que reocuparão os espaços em que estavam antes de decidirem disputar as eleições. Tebet é considerada um bom nome para voltar ao Planejamento, mas, nesse caso, sua maior rival é Miriam Belchior, que também esteve à frente da pasta, só que no governo de Dilma Rousseff. Há a possibilidade, ainda, de Miriam ser deslocada para a presidência da Petrobras.

Marina, entretanto, pode ser alocada nesta mesma Petrobras. Crítica da prospecção de petróleo na Margem Equatorial, um projeto que vem sendo acalentado por Lula é colocá-la no comando da empresa com o objetivo de consolidar a estatal como produtora de energia limpa e renovável — o presidente várias vezes disse que seria o papel da empresa no futuro.

Rostos nem tão novos assim

Janones dá "upgrade" na campanha de Lula

» PEDRO JOSÉ BORGES

Após o primeiro turno das eleições presidenciais, a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) intensificou a atuação nas redes sociais sob a liderança do deputado federal André Janones (Rede-MG). A estratégia buscou ampliar a circulação de conteúdos favoráveis ao petista e responder rapidamente às publicações da oposição por meio de uma rede de apoiadores mobilizados em diferentes plataformas.

Janones organizou o chamado Exército do Lula, formado por militantes que atuavam em canais do WhatsApp e grupos do Telegram. A proposta era descentralizar a divulgação da campanha, com materiais prontos para compartilhamento e orientações para alcançar eleitores nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens.

Durante transmissões ao vivo, o deputado distribuía links, artes, vídeos curtos, textos para grupos de família e pacotes de figurinhas. Os materiais eram adaptados para plataformas como TikTok, Instagram Reels e YouTube Shorts. A mobilização tinha como objetivo chegar a 5 milhões de apoiadores, com uma meta inicial de 3 milhões de inscritos no canal. Atualmente, o canal conta com mais de 10,9 milhões de seguidores. Ao estabelecer a primeira meta, Janones afirmou que "não é possível perder uma eleição" com um exército de milhões de pessoas engajadas.

Nas orientações sobre engajamento, o parlamentar recomendava uma sequência de ações para ampliar o alcance das publicações: curtir, comentar, compartilhar rapidamente, publicar nos Stories, enviar por mensagem direta, divulgar links em grupos do WhatsApp e assistir aos vídeos até o fim, mesmo sem áudio.

Janones também pedia que os apoiadores evitassem interagir com publicações de adversários e conteúdos que classificava como fake news. Segundo ele, comentários críticos podem aumentar o engajamento e contribuir para a distribuição das postagens pelos algoritmos das plataformas.

A orientação era concentrar esforços nos eleitores indecisos, nos que poderiam mudar de voto e nas pessoas que não compareceram às urnas no primeiro turno. Janones descartava a tentativa de convencer eleitores bolsonaristas convictos e defendia uma abordagem baseada em argumentos, sem agressividade.

A estratégia também priorizava páginas menores alinhadas à campanha. Na avaliação do deputado, a distribuição descentralizada poderia alcançar mais pessoas de forma orgânica do que a concentração das publicações em um único perfil de grande alcance.

Na véspera da eleição, Janones comandou uma transmissão ao vivo de 24 horas em apoio a Lula. Durante a live, pediu que os seguidores compartilhassem vídeos relacionados a críticas feitas pelo adversário do petista, especialmente o episódio em que o presidente rebateu o apelido de "nove dedos".

O deputado também destacou a mobilização dos apoiadores no X, antigo Twitter. Segundo ele, a hashtag #LulaEmCopacabana chegou ao primeiro lugar entre os assuntos mais comentados do Brasil em 3m20s.

A transmissão registrou cerca de 700 mil aparelhos conectados na noite de sexta-feira. Durante a madrugada, a média informada foi de 400 mil conexões. Na tarde de ontem, o número chegou a 550 mil aparelhos conectados.

Para Janones, as redes sociais tiveram papel decisivo no resultado do primeiro turno. "Não estamos mais nos anos 1980, estamos em 2026. É aqui que a coisa é decidida. A gente perdeu o primeiro turno só na rede social", afirmou durante uma live com orientações aos apoiadores.

Mensagens curtas

A comunicação adotada pelo deputado privilegiava mensagens curtas, linguagem direta e tom de urgência. Publicações com expressões como "urgente" e "atenção", além de transmissões ao vivo, eram usadas para chamar a atenção dos seguidores e estimular o engajamento.

Outra frente consistia em disputar a agenda diária das redes. Quando a oposição destacava temas desfavoráveis ao PT, Janones recorria a denúncias, questionamentos e declarações polêmicas dos adversários. A estratégia buscava deslocar o debate e levar os opositores a responder às publicações.

O deputado também recorria à expectativa em torno de anúncios, com promessas de "revelações bombásticas" em horários determinados para manter os seguidores conectados à espera de novas publicações.

Ricardo Stuckert/Campanha de Luiz Inácio Lula da Silva

No discurso da vitória, Lula reconheceu a importância de Janones para a campanha no 2º turno. Deputado mobilizou a militância em tom de gincana

Não estamos mais nos anos 1980, estamos em 2026. É aqui que a coisa é decidida. A gente perdeu o primeiro turno só na rede social"

Deputado André Janones, *que assumiu a estratégia digital de Lula e venceu a resistência do presidente às plataformas*

De legião a um exército

A atuação do Exército do Lula também foi alvo de medidas judiciais apresentadas pela campanha de Flávio Bolsonaro. Em 7 de outubro, o presidenciável do PL apresentou uma ação de investigação judicial eleitoral contra Janones e integrantes da chapa de Lula. O pedido incluía a suspensão do canal até 26 de outubro, a remoção de publicações e a preservação de registros digitais.

Em 10 de outubro, 41 minutos depois de o corregedor-geral receber a ação e determinar esclarecimentos sobre os pedidos apresentados, Flávio protocolou outro requerimento, desta vez diretamente à Presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A nova solicitação buscava suspender o Exército do Lula por meio de um procedimento administrativo.

No dia seguinte, o ministro Nunes Marques determinou que a plataforma suspendesse o canal em até três horas. A ordem previa a manutenção do bloqueio até a homologação do resultado do segundo turno.

Horas depois, o corregedor-geral eleitoral determinou o restabelecimento do canal até nova deliberação do Plenário. A sequência de decisões conflitantes continuou, mas o canal segue ativo até o momento. (**PJB**)

Da hesitação à mobilização

Cobrança de Lula ao fim do 1º turno obrigou a campanha a se reestruturar. Engajamento nas redes levou às megamanifestações

» FERNANDA STRICKLAND

Perto de completar 81 anos, amanhã, Luiz Inácio Lula da Silva conquista o quarto mandato presidencial numa campanha que começou hesitante e descoordenada, ao ponto de ele mesmo ter reclamado que jamais tinha entrado em uma corrida eleitoral de forma tão desorganizada. O desabafo, feito logo depois do susto de passar em segundo lugar ao segundo turno, serviu como freada de arrumação.

A partir dali, houve uma ofensiva nas redes sociais que assustou seu adversário, Flávio Bolsonaro, e seus apoiadores. Na sequência dessa blitz, vieram as manifestações populares em diferentes regiões do país, sempre gigantescas. Apesar disso, as pesquisas de intenção de votos davam o senador como vencedor da contenda. A distância entre eles diminuíra, consolidava-se o empate técnico, mas a dianteira continuava com o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Com mais de 99,99% das urnas apuradas, Lula alcançou 51,78% dos votos válidos, o equivalente a 64.248.884 votos. Na campanha, o presidente precisou ir além do carisma pessoal e da relação construída com parcelas expressivas do eleitorado para superar as dificuldades enfrentadas pelo PT e seus aliados.

O cenário adverso se construiu no fim do primeiro turno. O PL de Flávio faz "barba, cabelo e bigode" nas urnas: fechou um total de 28 senadores, uma maioria expressiva na Câmara dos Deputados e diversos governos estaduais. Lula tinha diante de si o pior cenário, tido como irreversível. E mesmo indo para o quarto mandato de presidente, não se pode considerar que os próximos quatro anos serão fáceis para o governo com um Congresso que lhe é hostil — e ressentido por ter perdido a corrida ao Palácio do Planalto.

O resultado de ontem confirmou a capacidade de Lula de transformar sua liderança pessoal em votos, mesmo diante das limitações de sua base política organizada. E mostra o quanto o PT é dependente dele: a força eleitoral do presidente ainda é maior do que a capacidade de mobilização do partido e de seus aliados.

Uma das mudanças mais visíveis na campanha de Lula, neste recém-encerrado segundo turno, ocorreu na comunicação digital. O presidente passou a adotar um tom mais informal, com vídeos gravados no formato selfie e mensagens direcionadas diretamente aos eleitores. A estratégia aproximou sua imagem do público e ampliou a circulação de conteúdos favoráveis à candidatura.

A principal novidade foi a entrada do deputado André Janones (Rede-MG) na mobilização digital. O parlamentar criou o grupo de WhatsApp Exército de Lula, que reuniu mais de 10 milhões de pessoas — marca ultrapassada horas antes de as urnas serem abertas. A estrutura contribuiu para aumentar o engajamento de apoiadores da esquerda — e dos que não queriam Flávio de forma alguma — nas redes sociais e ampliar o alcance das mensagens da campanha.

A mobilização virtual foi acompanhada por manifestações presenciais. Movimentos sociais e estudantes organizaram atos em dezenas de cidades, que puxaram participações espontâneas em apoio ao presidente. As imagens de ruas tomadas por bandeiras e roupas vermelhas ajudaram a dar dimensão da reação no segundo turno.

O eixo redes sociais-manifestações de rua tornou-se o elemento central da campanha. Em vez de depender exclusivamente da estrutura partidária, Lula contou com uma rede de apoiadores capaz de ampliar a circulação de sua mensagem e levar a disputa para além dos espaços tradicionais de organização política. Pela primeira vez, desde a vitória de Jair Bolsonaro, em 2018, a esquerda jogava num campo que a extrema-direita vinha nadando de braçada: as plataformas digitais. A campanha de Flávio pareceu não estar preparada para a ofensiva em um ambiente que sempre dominou.

Ricardo Stuckert/Campanha de Luiz Inácio Lula da Silva

Ato pró-Lula na Avenida Paulista, no sábado. Com as redes sociais, campanha obteve um engajamento no segundo turno que não tinha obtido no primeiro

A favor de Lula, uma característica pessoal: a capacidade de estabelecer uma relação direta com parcelas significativas do eleitorado. Em outras palavras: carisma. Essa conexão ocupou papel decisivo na disputa, sobretudo quando se sabe que o presidente reeleito não tem muitas simpatias pelo ambiente digital e sempre resistiu a tuar nele com mais intensidade.

A distribuição dos votos pelo território brasileiro mostra que a vitória de Lula no total nacional não correspondeu a uma predominância no número de municípios em que cada candidato ficou em primeiro lugar no primeiro turno. Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indicam que, entre 4.204 cidades com a apuração concluída na base analisada, Lula foi o mais votado em 1.957 municípios. Flávio liderou em 2.247. Esses números são parciais e consideram, por ora, cidades com 100% das seções eleitorais apuradas na base utilizada. Essa contagem pode mudar à medida que outros municípios concluírem a apuração, mas não deve fazer grandes alterações na proporção de votos de cada candidato.

A diferença entre o número de cidades vencidas e o resultado nacional decorre da própria forma de contabilização da eleição presidencial. O vencedor é definido pela soma dos votos válidos em todo o país e no exterior, e não pela quantidade de municípios em que cada candidato termina à frente. Como as cidades possuem populações eleitorais diferentes, uma vitória municipal não representa necessariamente um volume elevado de votos.

Na atualização do TSE das 21h08, quando 97,69% das seções estavam apuradas, Lula aparecia matematicamente eleito, com 62.641.973 votos, correspondentes a 51,74% dos válidos. Flávio somava 58.436.437 votos, ou 48,26%. Na distribuição municipal, Minas Gerais concentrava o maior número de cidades em que Lula havia sido o mais votado: 328. Na sequência estavam a Bahia, com 219 municípios; Paraíba, com 195; Maranhão, com 160; e Rio Grande do Norte, com 145.

Flávio, por sua vez, registrava o maior número de vitórias em municípios de São Paulo, com 485 cidades. Em seguida, apareciam Rio Grande do Sul, com 405; Paraná, com 288; Santa Catarina, com 278; e Minas Gerais, com 214. Os dados revelam uma distribuição territorial distinta entre os dois. Embora o senador tenha liderado em mais municípios na parcial, Lula reuniu o maior número de votos no total nacional, assegurando a vitória.

Trajetória política

Nascido em 27 de outubro de 1945, no distrito de Caetés, do município pernambucano de Garanhuns, trabalhou como metalúrgico antes de ingressar na vida pública. Formou-se torneiro mecânico pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e ganhou projeção nacional ao presidir o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC paulista durante o processo de redemocratização do Brasil.

Na década de 1970, liderou movimentos grevistas considerados afrontosos à ditadura e ao patgronato da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp). A experiência sindical contribuiu para a fundação do PT, em 1980.

Lula participou da campanha das Diretas Já e foi eleito deputado federal em 1986. Sua atuação política passou a se concentrar na defesa dos direitos dos trabalhadores, na ampliação das políticas sociais, no combate à pobreza e à fome e na participação do Estado no desenvolvimento econômico.

Foi derrotado por Fernando Collor e duas vezes por Fernando Henrique Cardoso até vencer a corrida presieencial pela primeira vez em 2002. Governou de 2003 a 2010, período em que se consolidou como liderança internacional.

O retorno ao Planalto ocorreu depois de as condenações relacionadas à Operação Lava Jato terem sido anuladas pelo Supremo Tribunal Federal por vícios jurídicos. Passou 580 dias preso na sede da Polícia Federal, em Curitiba. A reeleição é o último ato de uma trajetória política de mais de cinco décadas.

Obrigações urgentes

Reeleito para o quarto mandato, Luiz Inácio Lula da Silva tem a obrigação de cumprir dois grandes compromissos: um com a chamada Faria Lima, outro com setores da população que apontam a questão da segurança pública e o avanço das facções criminosas como o maior flagelo brasileiro atualmente. No primeiro caso, tem de mostrar o compromisso com as contas públicas, sobretudo depois da quantidade de benefícios que aumentou ou concedeu ao longo da campanha. O mercado vem advertindo para uma crise fiscal que pode ser a pior de todos os tempos, a partir de 2027, caso o Poder Executivo não demonstre disposição de enfrentá-la.

Na questão da violência, Lula deve desmembrar, nos próximos dias, o Ministério da Justiça para criar também o da Segurança Pública. O governo relutou muito em fazer tal divisão, mas, diante da cobrança do eleitorado — e, sobretudo, da oposição, que fez disso uma forte bandeira eleitoral —, se rendeu à necessidade ter ter pastas distintas para cuidar de assuntos, hoje, diferentes.

Mas Lula tem, ainda, um compromisso que toca diretamente o eleitorado, sobretudo, o simpatizante de Flávio: estudar a possibilidade de reduzir a maioridade penal para 16 anos. Embora não tenha prometido mexer com isso, manifestou-se favoravelmente na campanha. E sabe que será cobrado por um Congresso majoritariamente de direita.

Na área econômica e trabalhista, prometeu manter o aumento do salário mínimo acima da inflação. A proposta dá continuidade à política de valorização real do piso salarial e integra o conjunto de medidas apresentadas pela campanha para a próxima gestão.

O programa também prevê a construção do que a campanha definiu como "a maior rede pública de cuidado ao câncer do mundo". A proposta contempla investimentos em diagnóstico e tratamento, com técnicas e equipamentos modernos, além da atualização da oferta de medicamentos quimioterápicos e imunoterápicos.

Na educação, Lula prometeu criar novas versões do Programa Pé-de-Meia, incluindo uma modalidade voltada a estudantes universitários. Criado em 2024, o programa oferece incentivo financeiro-educacional a alunos do ensino médio público, com o objetivo de estimular a permanência e a conclusão dos estudos.

A proposta de expansão busca levar a lógica de incentivo financeiro a outras etapas da formação educacional. A implementação das novas modalidades, no entanto, dependerá das medidas adotadas pelo governo durante o próximo mandato. As propostas representam uma combinação entre a manutenção de políticas já existentes e a ampliação da atuação federal em áreas consideradas prioritárias pela campanha. O desafio será transformar os compromissos eleitorais em ações concretas, com recursos, execução administrativa e articulação política.

Na política externa, Lula reafirmou o compromisso de manter relações diplomáticas e comerciais com diferentes países, com base na busca por condições consideradas equilibradas para o Brasil. A campanha destacou a atuação do governo diante do chamado "tarifaço" imposto pela administração de Donald Trump, nos Estados Unidos. O enfrentamento das tarifas foi apresentado como parte de uma estratégia de defesa dos interesses nacionais e de preservação da capacidade de negociação brasileira no cenário internacional.

O plano de governo também prevê o fortalecimento da economia por meio da industrialização e a busca por novos mercados para as exportações brasileiras. A proposta combina a ampliação das relações comerciais com a tentativa de reduzir a dependência de destinos específicos e ampliar as oportunidades para os produtos nacionais. (**FS**)

Lula vence em 13 estados

Petista superou próprio recorde de 2022 e teve maior número de votos da história; o melhor resultado veio do Nordeste

» LUÍZA ALTOÉ
» FERNANDA STRICKLAND

As urnas confirmaram, ontem, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como presidente da República pela quarta vez na história do Brasil. Com 64,2 milhões de votos válidos, o petista derrotou Flávio Bolsonaro (PL), que recebeu 59,8 milhões. A disputa acirrada e a polarização política ficaram evidentes no resultado final: Lula venceu com 51,79% dos votos, contra 48,21% do adversário. A vantagem também se repetiu no exterior, onde o presidente eleito obteve 53,86% dos votos, enquanto Flávio alcançou 46,14%.

Lula protagonizou uma virada histórica ao reverter a desvantagem do primeiro turno e conquistar a vitória na etapa decisiva da eleição. Pela primeira vez, na historia do Brasil, um candidato à Presidência da República chega ao quarto mandato. Em 4 de outubro, o petista havia encerrado a primeira etapa da disputa atrás do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O resultado impulsionou uma reorganização da campanha e das estratégias de mobilização da militância, principalmente na internet. A reação teve como foco a presença nas ruas, a participação de estudantes e a ampliação da atuação nas redes sociais.

Em comparação com o primeiro turno, Lula conquistou cerca de 10,3 milhões de votos a mais. A campanha contou com a atuação do deputado federal André Janones (Rede), responsável pela criação do canal no WhatsApp chamado "Exército do Lula", que reúne mais de 10 milhões de seguidores. A mobilização virtual buscou, entre outros objetivos, reduzir a abstenção eleitoral, que havia chegado a aproximadamente 21% no primeiro turno. No segundo turno, o índice caiu para 19,22%, movimento que ampliou a participação dos eleitores e contribuiu para o resultado final.

No mapa eleitoral, Lula venceu em 13 estados, enquanto Flávio Bolsonaro conquistou a maioria dos votos em outros 13 estados e no Distrito Federal. O petista venceu em todas as unidades da Federação do Nordeste e na maior parte do Norte. Já no Centro-Oeste e no Sul, Flávio ganhou em todos os estados. Nas últimas eleições, essas regiões se consolidaram como redutos bolsonaristas, com vitórias de Jair Bolsonaro em 2022 e de seu filho em 2026.

No Sudeste, apesar das derrotas em São Paulo e no Rio de Janeiro, dois dos principais colégios eleitorais do país, Lula conseguiu vencer em Minas Gerais. O resultado reforçou a importância estratégica do estado nas disputas presidenciais, embora a máxima de que quem vence em território mineiro também conquista a eleição nacional não seja uma garantia matemática. A vitória petista foi apertada: a diferença entre os candidatos ficou em cerca de 100 mil votos. No primeiro turno, os mineiros haviam dado a vitória a Flávio. Na etapa decisiva, porém, Lula obteve 50,43% dos votos, contra 49,57% do adversário.

O cenário eleitoral nos estados manteve semelhanças com o registrado em 2022, quando Lula derrotou Jair Bolsonaro. Apenas Amapá e Tocantins apresentaram mudanças em relação ao resultado da disputa anterior. No Amapá, onde Lula venceu no primeiro turno de 2022, mas perdeu no segundo para Jair Bolsonaro, o petista garantiu a vitória nas duas etapas da eleição deste ano. No Tocantins, por outro lado, o cenário de 2022, quando Lula havia vencido os dois turnos, foi revertido: em 2026, Flávio Bolsonaro conquistou a maioria dos votos no estado.

Apuração

A apuração dos votos começou com Lula na liderança, mas o cenário mudou ao longo da contabilização. Quando cerca de 14% das urnas haviam sido apuradas, Flávio assumiu a dianteira e chegou a liderar a disputa. Próximo da metade da apuração, entretanto, o petista ultrapassou o adversário e retomou a primeira posição. A partir daí, Lula manteve a liderança até o encerramento da contagem, confirmando a virada que garantiu sua eleição para um novo mandato presidencial.

As maiores votações de Lula foram registradas na Bahia, onde obteve 71,32% dos votos, seguida por Sergipe (69,53%), Maranhão (69,52%), Pernambuco (69,21%) e Ceará (68,93%). Os piores resultados do petista ocorreram em Roraima (27,54%), Rondônia (30,39%) e no Acre (33,43%). O desempenho nos estados nordestinos confirmou a força eleitoral do presidente na região, enquanto os resultados do Norte evidenciaram as diferenças de comportamento do eleitorado entre as unidades da Federação.

Com 64,2 milhões de votos, Lula alcançou a maior votação de sua trajetória eleitoral, superando o próprio resultado de 2022, quando recebeu 60,3 milhões de votos. A sequência de vitórias também evidencia a longevidade de sua trajetória política. Em 2002, quando foi eleito presidente pela primeira vez, o petista recebeu cerca de 53 milhões de votos. Quatro anos depois, conquistou a reeleição com 58,1 milhões.

Embora não tenha conquistado a Presidência, Flávio Bolsonaro também registrou uma votação expressiva. O senador recebeu 59,8 milhões de votos no segundo turno, número superior aos 58,2 milhões obtidos por seu pai, Jair Bolsonaro, na disputa presidencial de 2022. Na comparação com 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito pela primeira vez, a votação de Flávio em 2026 também superou a do pai em cerca de 10,5 milhões de votos. O resultado demonstra a capacidade de mobilização do eleitorado bolsonarista, mesmo diante da derrota na disputa nacional.

Flávio teve desempenho expressivo em alguns dos principais colégios eleitorais do país, especialmente no Sudeste e no Sul. Em São Paulo, venceu com 53,85% dos votos, enquanto Lula obteve 46,15%. O resultado foi semelhante no Rio de Janeiro, onde o senador alcançou 53,10%, contra 46,90% do petista. No Paraná, a vantagem foi ainda maior: Flávio recebeu 62,58% dos votos, enquanto Lula ficou com 37,48%. Os números reforçam a concentração do apoio ao candidato do PL em estados importantes para o resultado nacional e ajudam a dimensionar a força eleitoral mantida pelo bolsonarismo.

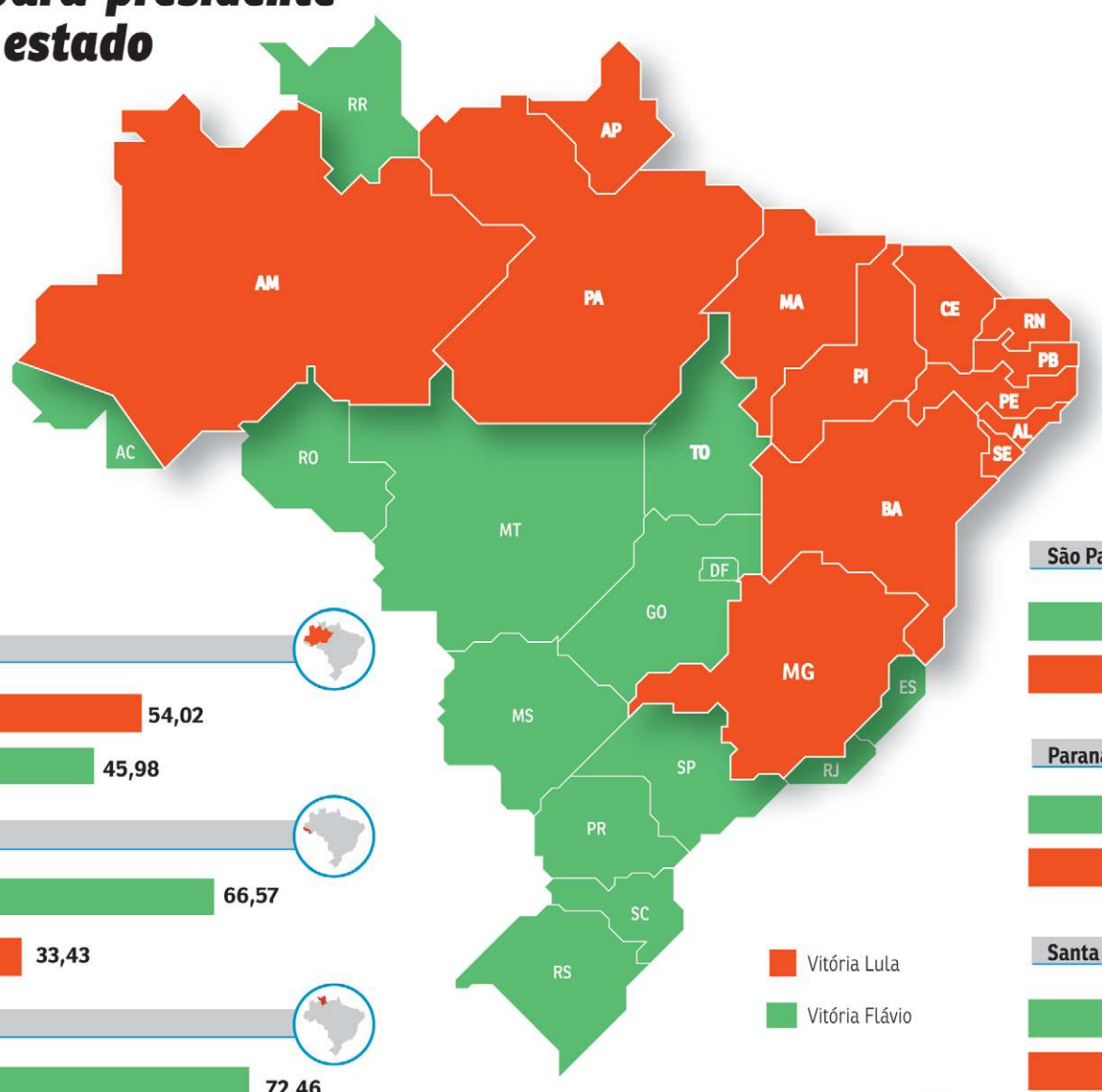
Exterior

No exterior, Lula também terminou a votação à frente, com 53,83% dos votos, contra 46,14% de Flávio Bolsonaro (PL). O petista recebeu mais votos em países como Portugal, Reino Unido, Alemanha, França e Itália. Já o senador teve desempenho superior no Japão, nos Emirados Árabes Unidos e em Hong Kong, entre outros locais.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 916.683 brasileiros estavam aptos a votar no exterior, distribuídos por 186 cidades. As regras são as mesmas aplicadas aos eleitores residentes no Brasil: o voto é obrigatório para brasileiros alfabetizados com idade entre 18 e 70 anos.

Eleição para presidente em cada estado

Em %



Brasil
64.171.319 votos 51,77
59.790.152 votos 48,23

Exterior
53,83
46,14

São Paulo
53,85
46,15

Paraná
62,58
37,42

Santa Catarina
69,42
30,58

Rio Grande do Sul
57,84
42,16

Mato Grosso do Sul
59,60
40,40

Goiás
59,66
40,34

Distrito Federal
54,28
45,72

Mato Grosso
66,06
33,94

Tocantins
51,37
48,63

Rondônia
69,61
30,39

Rio de Janeiro
53,10
46,90

Espírito Santo
56,37
43,63

Minas Gerais
50,43
49,57

Bahia
71,31
28,69

Sergipe
69,53
30,47

Alagoas
60,77
39,23

Pernambuco
69,20
30,80

Amazonas
54,02
45,98

Acre
66,57
33,43

Roraima
72,46
27,54

Amapá
52,88
47,12

Pará
55,02
44,98

Maranhão
69,54
30,46

Piauí
75,88
24,12

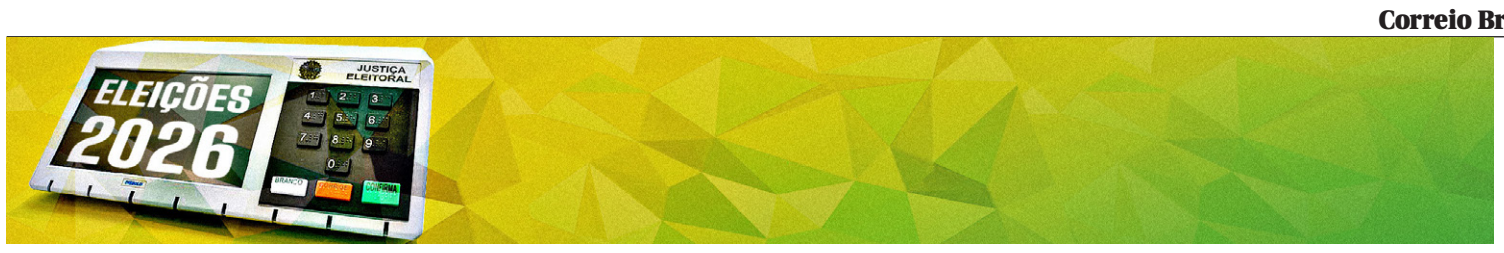
Ceará
68,93
31,07

Rio Grande do Norte
65,72
34,28

Paraíba
67,46
32,54

*com 99,99% das urnas apuradas

Fonte: TSE



Viradas marcam eleições estaduais

Candidatos que terminaram o primeiro turno atrás dos adversários reverteram o resultado e venceram as disputas em Tocantins e no Rio Grande do Norte

» LUÍZA ALTOÉ

As eleições para governadores foram marcadas por uma virada em Tocantins e no Rio Grande do Norte no segundo turno. Os candidatos que terminaram a primeira etapa da disputa atrás de seus adversários conseguiram reverter o resultado e venceram as eleições de domingo. Em Tocantins, o deputado federal Vicentinho Júnior (PSDB) foi eleito com 63,98% dos votos, enquanto a senadora Professora Dorinha (União), que havia liderado o primeiro turno, obteve 36,02%. No Rio Grande do Norte, Cadu de Lula (PT) venceu com 50,77% dos votos, contra 49,23% de Allyson Bezerra (União).

Além das viradas, as eleições estaduais ampliaram a força da direita e do centro-direita no país. Das 27 unidades da Federação, 17 elegeram candidatos desses campos políticos, ante 14 governadores ligados à direita eleitos em 2022. O resultado impõe um desafio ao presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto a esquerda manteve o domínio no Nordeste.

Eleitores de cinco estados e do Distrito Federal foram às urnas ontem para definir, além do presidente da República, seus governadores. As unidades da Federação que decidiram a disputa pelo Executivo estadual no segundo turno foram Acre, Amazonas, Tocantins, Rio Grande do Norte, Distrito Federal e Espírito Santo.

Em termos de reeleição, 13 dos 19 governadores que se candidataram permanecerão no comando de seus estados. Seis foram derrotados. A taxa de reeleição foi de 68%, abaixo da registrada em 2022, quando 18 dos 20 governadores que disputaram o pleito foram reeleitos. O percentual também ficou abaixo da média histórica de 70%.

O Partido dos Trabalhadores (PT) não avançou para outras regiões nestas eleições. A sigla elegeu governadores apenas no Nordeste, mantendo-se no comando da Bahia, do Ceará e do Piauí, com a reeleição de Jerônimo Rodrigues (PT), Elmano de Freitas (PT) e Rafael Fonteles (PT), respectivamente. No Rio Grande do Norte, o partido também manteve o governo estadual com a eleição de Cadu de Lula (PT).

O Partido Liberal (PL), sigla do candidato derrotado à Presidência Flávio Bolsonaro, teve o melhor desempenho entre os partidos nas disputas estaduais. A legenda elegeu seis governadores, tornando-se a sigla com o maior número de chefes do Executivo estaduais eleitos em 2026. Na região Sul, os três estados elegeram candidatos do PL, reafirmando a região como um dos principais redutos bolsonaristas do país. Foram eleitos Sergio Moro (PL), Luciano Zucco (PL) e Jorginho Mello (PL).

Além disso, o PL se manteve no comando do Rio de Janeiro e conquistou os governos de Rondônia e Roraima. No estado fluminense, a eleição de Douglas Ruas (PL) foi declarada após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) indeferir o registro de candidatura de Anthony Garotinho (Republicanos), determinar a anulação dos votos atribuídos a ele no primeiro turno e retotalizar os demais votos. Marcos Rogério (PL) governará Rondônia, e Arthur Henrique (PL), Roraima.

Entre os demais partidos, o PSB perdeu o comando dos três estados que conquistou em 2022 e não elegeu nenhum governador em 2026. O União Brasil, que havia elegido quatro governadores em 2022, também não conquistou nenhum governo estadual neste pleito. O Podemos elegeu um governador no Pará. Já o PSD ampliou sua presença e assumiu cinco governos estaduais nas regiões Nordeste e Norte. O partido derrotou nomes ligados a Lula em Pernambuco e no Maranhão, além de eleger governadores no Amapá, em Sergipe e no Amazonas.

Reprodução/Redes Sociais

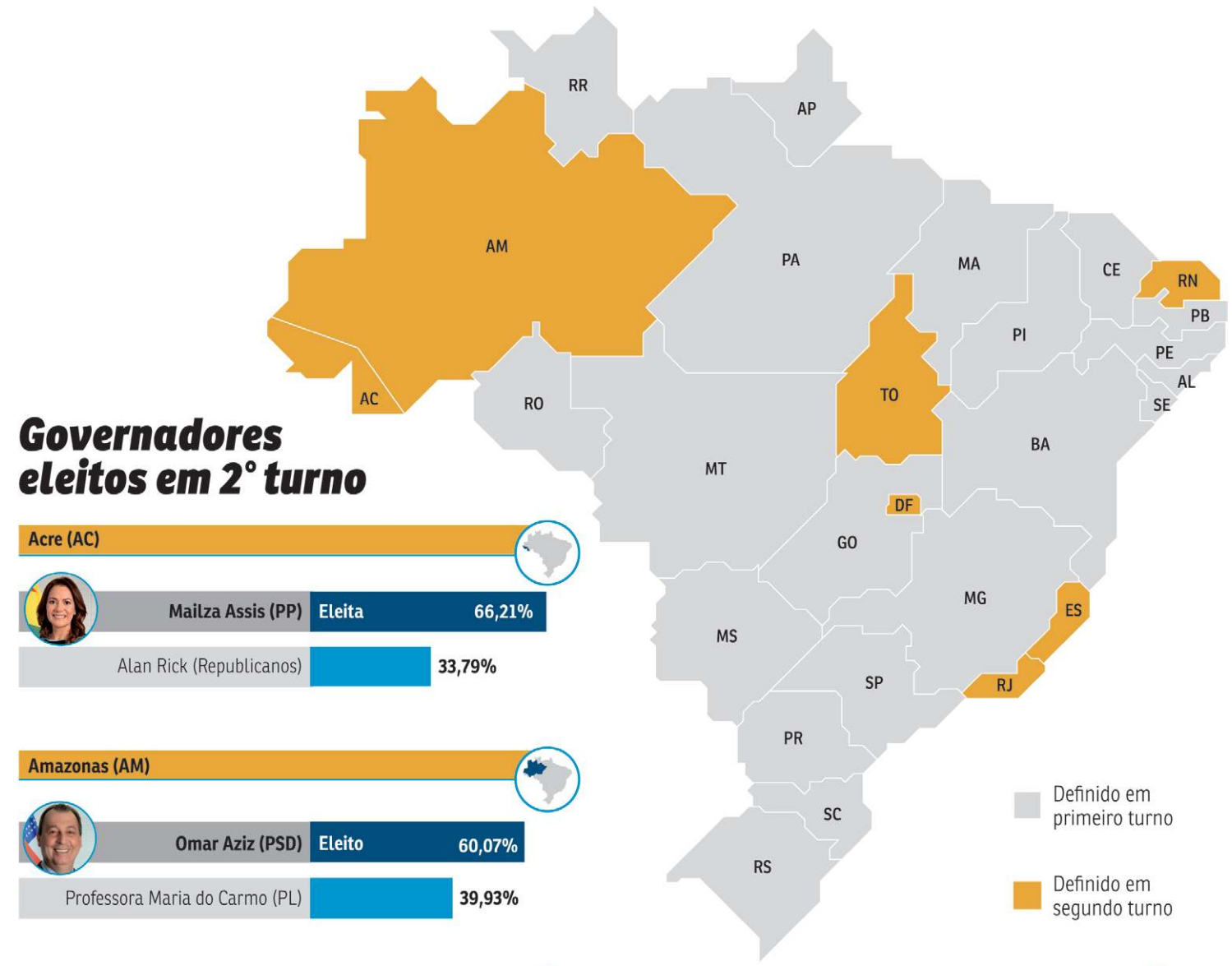
Vicentinho supera Dorinha e é eleito governador de TO

Reprodução/Redes Sociais

Cadu de Lula (PT) é eleito no Rio Grande do Norte

Placar dilatado

A maior diferença nas disputas estaduais foi observada no Piauí, onde Rafael Fonteles (PT), aliado do presidente Lula, foi reeleito no primeiro turno. O petista obteve 70,90% dos votos, contra 27,54% do adversário, Joel Rodrigues (PP). Roraima também registrou uma diferença expressiva: Arthur Henrique foi eleito com 69,13% dos votos válidos, ante 29,25% de Soldado Sampaio (Republicanos).



Fonte: TSE

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

Mesmo com locaute, Lula vence Flávio de virada e conquista 4º mandato

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conquistou seu quarto mandato numa virada espetacular sobre Flávio Bolsonaro. Derrotado no primeiro turno, quando recebeu 45,16% dos votos válidos, contra 47,03% do adversário, recuperou a iniciativa e venceu de forma inequívoca. Quando o Tribunal Superior Eleitoral reconheceu sua reeleição, às 21h08, com 97,69% da apuração concluída, tinha 51,74%, contra 48,26% do senador: uma vantagem de aproximadamente 4,2 milhões de votos. O resultado reafirma a capacidade de sobrevivência e de mobilização, inclusive da juventude, do principal líder popular da nossa história contemporânea.

A vitória ocorreu apesar das dificuldades de acesso às urnas, num domingo marcado por denúncias de locaute no transporte coletivo. Ônibus retidos, frotas insuficientes e longas esperas atingiram sobretudo quem depende dos serviços públicos para exercer a cidadania. A intenção deliberada de impedir votos precisa ser investigada. Oferecer transporte insuficiente numa eleição significa transformar a desigualdade social em obstáculo ao sufrágio.

O Ministério da Justiça identificou falhas em sete estados. Em Salvador, a Justiça Eleitoral determinou a recomposição integral da frota e ordenou a prisão do secretário municipal de Mobilidade, Pablo Souza. A prefeitura atribuiu os problemas à necessidade de retirar propaganda eleitoral dos veículos. A explicação terá de ser confrontada com a fiscalização e os registros da operação.

> A RECUPERAÇÃO DE LULA VEIO DE UMA REAÇÃO VIGOROSA DA SOCIEDADE CIVIL, QUE DEVOLVEU O MOVIMENTO À CAMPANHA, COM PRESENÇA NAS RUAS E MOBILIZAÇÃO DIGITAL

A atuação do presidente do TSE, ministro Kassio Nunes Marques, também exige avaliação crítica. À tarde, reconheceu dificuldades, mas afirmou que estavam sendo corrigidas. Somente às 16h44 veio a notícia de sua determinação para que autoridades eleitorais da Bahia prestassem esclarecimentos em meia hora, ou seja 16 minutos antes do fim da votação. Coube ao ministro Cristiano Zanin, do Supremo, estender a votação até as 19h, nas seções cujas urnas ainda estavam abertas. As já encerradas não puderam receber novos eleitores.

O episódio se somou às controvérsias sobre o canal "Exército do Lula". Nunes Marques havia determinado sua suspensão em decisões posteriormente revertidas. Na reta final, uma nova disputa exigiu intervenção do ministro Floriano Azevedo Marques para preservar o canal até análise colegiada. Fiscalizar propaganda e reprimir desinformação são deveres da Justiça Eleitoral. Exercê-los exige critérios transparentes e proporcionais, especialmente quando a intervenção pode desmobilizar milhões de apoiadores às vésperas da votação.

Desafios permanecem

Lula também precisou enfrentar suas próprias limitações. O primeiro turno desfez a expectativa de que a experiência presidencial e as realizações sociais bastariam para assegurar a liderança. O custo de vida, o endividamento e a insegurança alimentaram o desejo de mudança. A defesa da democracia precisava encontrar tradução nas preocupações de quem termina o mês sem dinheiro ou convive com o domínio territorial do crime.

Flávio explorou essas vulnerabilidades com acusações de corrupção, críticas ao preço dos alimentos e promessas de repressão mais dura. Procurou associar Lula à tolerância com criminosos e ao desgaste dos escândalos. Houve falsidades verificadas, como a afirmação de que Lula e Janja gastaram R$ 7 bilhões em viagens. No debate da Band, acusações recíprocas empobreceram a escolha oferecida ao eleitor.

A recuperação de Lula veio de uma reação vigorosa da sociedade civil, que devolveu o movimento à campanha, com presença nas ruas e mobilização digital, focadas no eleitor inclinado à abstenção. Deu certo: a ausência às urnas, mesmo com o locaute, caiu de 21,08% para 19,21%. Lula conseguiu transformar uma posição defensiva numa convocação popular, recuperando a ligação entre sua trajetória e as expectativas de proteção social.

Entretanto, a vitória presidencial não reverteu o resultado do Congresso. O PL conquistou 121 cadeiras na Câmara e elegeu 19 senadores. No Senado, terá 28 integrantes, enquanto o PT permanece com nove. O bolsonarismo perdeu o Planalto, mas ampliou instrumentos de pressão, fiscalização e bloqueio. A composição da Casa acirrará as disputas sobre indicações, competências do Judiciário e iniciativas contra ministros do Supremo.

O quarto mandato começará, portanto, com legitimidade renovada e governabilidade difícil. Lula precisará construir maiorias sem entregar o comando do orçamento, preservar políticas sociais com financiamento sustentável e enfrentar o crime organizado com coordenação nacional e resultados concretos. Terá de elevar produtividade, melhorar serviços e defender a autonomia internacional do Brasil. Também precisará preparar uma renovação política que sobreviva à sua liderança. A virada demonstrou sua força pessoal; o desafio será convertê-la em instituições confiáveis e melhorias duradouras na vida da população.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Diferença de 4 milhões de votos dificulta ações judiciais

Passada a votação de segundo turno e a divulgação do resultado, a primeira missão do presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva será isolar o bolsonarismo-raiz e tentar reduzir a reclamação dos adversários sobre urnas abertas após 17h, algo inédito na história da eleição desde a implantação do voto eletrônico. Nessa empreitada de deixar as reclamações de lado, Lula contará especialmente com a cúpula do Congresso Nacional, uma vez que os presidentes da Câmara, Hugo Motta, e do Senado, Davi Alcolumbre, já deram o recado de encerrado o pleito, parabenizando o vencedor e ressaltando a importância do adversário.

Questão de contas/ A avaliação inicial é a de que a quantidade de urnas que permaneceram abertas não seria suficiente para modificar o resultado de 4 milhões de votos de Lula sobre Flávio Bolsonaro. No DF, por exemplo, não houve reabertura das urnas. A tendência, avaliam alguns, é deixar qualquer reclamação dos bolsonaristas em uma gaveta no Tribunal Superior Eleitoral, tal e qual foi feito com a reclamação de Aécio Neves, em 2014, contra Dilma Rousseff. Ali, só foi a votos quando Dilma já havia sofrido um processo de impeachment. Por enquanto, os bolsonaristas vão reclamar do resultado nas instâncias competentes. Sobre outros processos, eles avisam que o futuro a Deus pertence.

Pra cima do STF

Os snipers de Jair Bolsonaro eleitos para o senado não vão deixar barato a história de manter urnas abertas após 17h e vão usar isso como mais um motivo para manter o tensionamento com os ministros da Suprema Corte. Só tem um probleminha: até aqui, eles ainda não consolidaram maioria capaz de levar esses processos adiante. Mas há maioria para fazer uma reforma do Judiciário.

Por falar em STF...

Se tudo correr como planejado, o ex-senador Rodrigo Pacheco não esquentará muito a cadeira de ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). Lula deve indicá-lo para o cargo de Luís Roberto Barroso. É esse um dos acertos praticamente fechados com o grupo de Davi Alcolumbre.

Descarreguem em Lula

A ordem entre muitos partidos de centro que apoiaram Flávio Bolsonaro foi descarregar os votos em Lula, especialmente, em Minas Gerais. A maioria deles não queria saber de um integrante da família Bolsonaro mandando no país.

Tarcísio que se prepare

Ainda que Flávio Bolsonaro tenha tido uma votação para lá de expressiva no segundo turno, o que mais se ouvia, ontem, nas hostes bolsonaristas era, "se fosse Tarcísio o candidato teria vencido no primeiro turno".

CURTIDAS

Ricardo Stuckert/PT

Alô, Sarney?/ Logo depois de 20h, quando Lula ultrapassou Flávio Bolsonaro na apuração, o petista ligou para José Sarney **(foto)** para agradecer o empenho do primeiro presidente a assumir o cargo no período pós-ditadura militar. A família Sarney ajudou muito no Maranhão. Ambos se emocionaram na ligação.

Janones gigante/ A live do exército de Lula, batizada de "live da Virada", foi considerada fundamental para a diferença em favor do presidente Lula. O reconhecimento ao deputado André Janones (Rede-MG) foi o chamamento a Janones para discursar na Avenida Paulista, logo depois de Geraldo Alckmin. O deputado é considerado um dos herdeiros do lulismo no futuro. Isto é, se o PT deixar.

Por falar em mobilização... / Lula agora estará empenhado em não deixar que as manifestações da Europa desembarquem no Brasil.

E o Trump, hein?/ Dedicado à eleição de meio de mandato nos Estados Unidos, Donald Trump não terá muito tempo para tentar reclamar das eleições no Brasil

Eleição foi segura, diz TSE

Em balanço, Nunes Marques destacou a baixa substituição de urnas e a participação de observadores internacionais

» ALÍCIA BERNARDES
» RENATO SOUZA

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Nunes Marques, afirmou, ontem, que as eleições de 2026 transcorreram com segurança e sem alterações na totalização dos votos, apesar das dificuldades técnicas provocadas pela decisão judicial que prorrogou a votação até as 19h em todo o país.

O balanço apresentado pelo magistrado também trouxe números sobre o comparecimento às urnas. Com 99,9% das seções apuradas, mais de 128 milhões de eleitores haviam comparecido, entre os mais de 158 milhões aptos a votar no segundo turno. A abstenção ficou em 19,21%, abaixo dos 21,08% registrados no primeiro turno. Para Nunes Marques, o resultado demonstra a participação do eleitorado, apesar das dificuldades pontuais registradas durante a votação. Ele ressaltou que a Justiça Eleitoral dispõe de mais de 95 mil locais de votação distribuídos pelo país para facilitar o acesso dos brasileiros.

O ministro reconheceu que problemas de deslocamento podem comprometer o exercício do voto e afirmou que a Justiça Eleitoral acompanhou as condições de transporte durante o pleito. Em relação a Salvador, onde houve denúncias de falhas na circulação de ônibus, Nunes Marques informou que aguardava relatórios do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) para avaliar a situação. Segundo ele, as ocorrências serão analisadas conforme as informações encaminhadas pela instância regional.

Segurança

De acordo com o balanço de Nunes Marques, das 499.248 urnas eletrônicas disponibilizadas para o pleito, 1.551 precisaram ser substituídas, o equivalente a aproximadamente 0,31% do total. O presidente do TSE destacou ainda a presença de observadores nacionais e internacionais, que acompanharam diferentes etapas da votação e tiveram acesso a procedimentos de fiscalização, auditoria e informações sobre o sistema eleitoral.

"A presença desses observadores amplia a transparência do processo eleitoral e permite que a experiência brasileira seja examinada por instituições independentes, ao mesmo tempo que possibilita à Justiça Eleitoral aprender com experiências internacionais e aperfeiçoar continuamente seus procedimentos", afirmou.

Ele classificou as eleições de 2026 como um marco de inclusão e aperfeiçoamento dos serviços eleitorais. Entre as iniciativas mencionadas estão medidas para ampliar a participação de mulheres, pessoas negras, indígenas, quilombolas e pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além do programa Seu Voto Importa.

O presidente do TSE também chamou atenção para o volume de disputas judiciais durante a campanha. Segundo os dados apresentados, o tribunal recebeu 2.265 processos originários relacionados às eleições de 2026, entre eles 827 representações e 444 pedidos de direito de resposta. Para Nunes Marques, o elevado grau de judicialização impõe desafios à celeridade das decisões, sem dispensar o contraditório, a análise técnica e a fundamentação jurídica.

Leobark Rodrigues/TSE

Kássio Nunes fez o balanço ao lado dos presidentes da Câmara, Hugo Marques e do senado, Davi Alcolumbre

O ministro defendeu o aprimoramento dos procedimentos para os próximos pleitos. "Nosso desafio para os próximos ciclos será continuar aperfeiçoando procedimentos, racionalizar fluxos e encontrar mecanismos que permitam oferecer respostas ainda mais céleres sem abrir mão das garantias que caracterizam o devido processo legal", afirmou.

A coletiva contou ainda com a participação dos presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB). Alcolumbre afirmou que o Congresso está ao lado da Justiça Eleitoral na defesa da transparência e do respeito ao resultado das urnas. "O Brasil espera de todos nós reconhecimento do resultado das urnas, o Brasil espera paz, pacificação", declarou.

Ao encerrar a coletiva, Nunes Marques agradeceu aos magistrados, servidores, mesários, voluntários, forças de segurança, partidos, candidatos, imprensa e entidades fiscalizadoras.

Também parabenizou os candidatos eleitos e os seis novos governadores escolhidos no pleito. "Esta noite, todavia, não pertence apenas às chapas eleitas, ela pertence, sobretudo, à eleitora e ao eleitor brasileiro", afirmou, ao destacar a participação popular como elemento central da democracia

Balanço da PF

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A Polícia Federal (PF) informou, ontem à noite, dados preliminares sobre as ações de fiscalização de crimes eleitorais contabilizados até as 19h, após o fechamento oficial das urnas eletrônicas.

Segundo a PF, 71 pessoas foram detidas, e 13 ocorrências sobre possíveis flagrantes de crimes eleitorais ainda eram analisadas.

O balanço da Polícia Federal também mostrou a abertura de seis inquéritos policiais e a instauração de 57 termos circunstanciados de ocorrência (TCOs) para apurar a prática de crimes eleitorais.

Entre os principais crimes apurados estão a propaganda eleitoral irregular e a violação do sigilo do voto. As ocorrências, de acordo com a PF, foram registradas nos estados do Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e Sergipe.

A PF também havia comunicado, até aquele momento, a abertura de 1.613 inquéritos policiais relacionados a crimes eleitorais ao longo deste ano. Além disso, foram apreendidos R$ 51,9 milhões em bens e valores, dos quais R$ 31,7 milhões foram encontrados em cédulas ao longo de 2026.

Presença em todas as telas

Para levar informação precisa e análise de qualidade ao público, as equipes do **Correio**, da TV Brasília e da Clube FM prepararam uma cobertura multimídia, minuto a minuto, com conteúdos exclusivos sobre a votação no DF e no país

» BEATRIZ VASCONCELOS*
» CAETANO YAMAMOTO*

Ed Alves/CB/D.A Press

As colunistas Denise Rothenburg (centro) e Ana Maria Campos receberam, no *CB. Poder*, o diretor de negócios da Opinião, Carlos André, para avaliar o cenário eleitoral

A todo instante, as equipes do **Correio Braziliense**, da TV Brasília e da Clube FM atualizavam os eleitores brasileiros com uma cobertura completa e multimídia do segundo turno das eleições de 2026. A atualização ocorreu minuto a minuto, envolvendo repórteres, fotógrafos, colunistas e editores, que não só acompanharam as votações, mas revelaram bastidores e fizeram análises do pleito ao longo do dia no site, nas redes sociais, na televisão e nos tocadores de podcasts.

A expansão da presença digital e a estratégia multimídia foram destacadas pela editora do site, redes sociais e multimídia do **Correio Braziliense**, Mariana Niederauer. Ela explicou que a cobertura nas plataformas digitais permitiu atualizar os leitores e espectadores em tempo real diante dos imprevistos da eleição, como a extensão do horário de votação até as 19h, reforçando a entrega de conteúdos exclusivos no DF e no Brasil com o selo de qualidade do jornalismo do veículo.

A apuração começou cedo, com o acompanhamento dos votos dos brasileiros que moram no exterior pela manhã. Depois, o coronel Palhares, comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal, revelou ao Podcast do **Correio** o esquema especial de segurança para o segundo turno. Ele foi seguido pelo secretário de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal (GDF), Alexandre Patury, que avaliou os grandes eventos políticos do dia anterior, envolvendo a governadora reeleita Celina Leão e seu adversário no pleito, Leandro Grass.

Preparação

O jornalista Luiz Felipe, cientista político e subeditor do site do **Correio Braziliense**, contou que, pela manhã, o foco da cobertura foi a votação dos candidatos, a preparação dos equipamentos e a distribuição das equipes pelos locais de votação vinculados ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "No trabalho de redação, é necessário elaborar perfis de candidatos com antecedência e acompanhar as pesquisas eleitorais para antecipar os cenários da apuração", esclareceu.

A coordenadora de *Cidades*, Adriana Bernardes, comentou que houve poucos registros oficiais de ocorrências relacionadas a crimes eleitorais no Distrito Federal. "Nós tivemos uma mesária que foi detida por boca de urna. Também houve uma breve confusão entre fiscais e cabos eleitorais da Celina Leão no momento da votação dela, além do registro de uma escola, onde os eleitores reclamaram da demora da votação. Mas podemos dizer que as eleições no DF ocorreram sem grandes problemas."

Além da cobertura do processo, o **Correio** investiu na análise do cenário eleitoral. Às 15h, começou a programação do *CB. Poder*, uma parceria com a TV Brasília. A programação contou com a presença de especialistas. Quando o horário da votação foi prorrogado, a colunista Denise Rothenburg, que participou do programa, conta que foi necessário refazer todo o plano de cobertura para manter o eleitor informado minuto a minuto. "Ninguém esperava os imprevistos ocorridos com o transporte em Salvador, que geraram uma série de pedidos judiciais e fizeram com que a equipe alterasse o planejamento da cobertura", disse. "Foi uma cobertura ao vivo muito emocionante pela apuração nacional voto a voto e também surpreendente pelas denúncias de falta de transporte", relatou a colunista Ana Maria Campos.

O gerente de jornalismo da TV Brasília, Patrício Macedo, ressaltou o empenho das equipes e o sucesso da união entre os veículos durante o pleito. Para ele, a cobertura traduziu a experiência e o empenho coletivo de colegas extremamente honrados na cobertura política especializada no país.

Central

Uma novidade desta eleição foi a Central de Apuração, que estreou no primeiro turno e teve continuidade no segundo. A subeditora da Revista do **Correio**, Sibele Montenegro, destacou a importância da iniciativa, que trouxe um formato inovador e mais dinâmico. Segundo Sibele, esse modelo proporcionou muito mais agilidade para trazer especialistas e analisar a situação minuto a minuto. Com esse formato flexível, a equipe consegue trazer os convidados e mantê-los participando por mais tempo. Para ela, "essa estrutura foi fundamental para lidar com a dinâmica do segundo turno, que exigiu uma apuração intensa e em tempo real", conta.

O editor de *Política*, *Economia* e *Brasil*, Carlos Alexandre de Souza, conta que, com análises, entrevistas e atualização a todo momento, a cobertura reforçou o compromisso do **Correio** e da TV Brasília em mostrar informações relevantes para o eleitor brasileiro. "Isso é importante porque fortalece a democracia e a confiança do eleitor em suas instituições e é para isso que a gente está aqui", destacou.

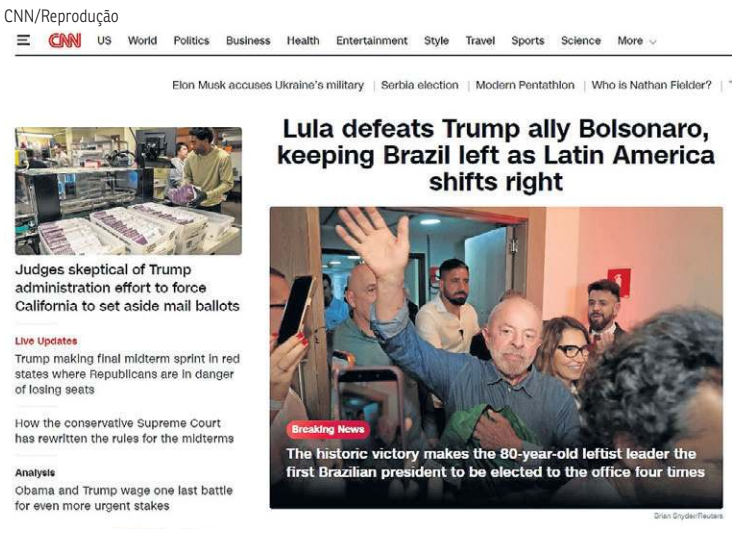
> **A cobertura jornalística é importante porque fortalece a democracia e a confiança do eleitor em suas instituições, e é para isso que a gente está aqui",**
>
> ***Carlos Alexandre de Souza,*** *editor de* Política, Economia e Brasil

***Estagiários sob supervisão de Paloma Oliveto**

Triunfo repercute no mundo e barra a extrema-direita

» RODRIGO CRAVEIRO

CNN/Reprodução



CNN destacou a vitória da esquerda em região propensa à direita

The Guardian/Reprodução

O britânico *The Guardian* destacou a recusa de Flávio em aceitar revés

O triunfo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a quarta vitória nas urnas, interrompeu a hegemonia da extrema-direita na América do Sul, enviou uma mensagem às big techs e aos Estados Unidos, e repercutiu em todo o planeta. Assim que a apuração dos votos foi finalizada, os principais veículos de comunicação do mundo estamparam em seus sites, com destaque, a reeleição de Lula. O jornal britânico *The Guardian* trouxe uma foto dos eleitores comemorando nas ruas, com sinalizador e bandeiras, e a manchete "Lula, titular da esquerda, derrotou Bolsonaro, anunciou a Corte Eleitoral".

O jornal *The New York Times* publicou o título "O Brasil reelege Lula, rejeitando o filho do antecessor", ao lado de uma foto de Lula, sorridente, usando óculos no formato de estrelas. O site do espanhol *El País* trouxe uma foto de Lula apertando a mão de eleitores, durante a passeata em São Paulo, com a manchete "Lula ganha no Brasil". A emissora CNN mostrou a imagem de Lula abraçado com uma bandeira do Brasil, sob o título: "Lula derrota Bolsonaro, aliado de Trump, mantendo o Brasil à esquerda, enquanto a América Latina se muda para a direita".

O norte-americano Anthony W. Pereira, diretor executivo do Centro para Estudos Latino-Americanos da Universidade de Tulane, em Nova Orleans, declarou ao **Correio** que a eleição de ontem, talvez, tenha sido a mais importante, para o restante do mundo, dos últimos tempos. "As táticas de intimidação do governo de Donald Trump e suas tentativas de influenciar eleições ao redor do mundo nem sempre serão bem-sucedidas. As tarifas, a classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho como 'terroristas' e o alerta de Trump no G7 de que a política brasileira é 'perigosa' — todas as tentativas de minar o governo Lula e levar Flávio Bolsonaro ao poder acabaram saindo pela culatra. Esse resultado dará confiança a governos eleitos na Europa, que Trump também tenta minar, com o objetivo de levar a extrema-direita ao poder", comentou.

Segundo Pereira, o fracasso da interferência de Trump nas eleições brasileiras mostram que as pessoas não aceitam ver sua soberania e sua democracia minadas. "Isso também envia uma mensagem aos americanos nas eleições de meio de mandato de 3 de novembro: a de que a política externa de Trump nem sempre é vitoriosa — por mais que ele e seu secretário de Estado, Marco Rubio, se gabem de uma 'onda laranja' de seguidores de direita de Trump sendo eleitos no Peru, na Colômbia, no Chile, na Costa Rica, em Honduras e em outros lugares da América Latina", comentou.

"Foi uma vitória essencial contra a extrema-direita na América Latina; contra Javier Milei, na Argentina; contra Trump, nos EUA; e contra Benjamin Netanyahu, em Israel", avaliou ao **Correio** o historiador político James Naylor Green, brasilianista da Universidade Brown (em Rhode Island). O estudioso lembrou que, apesar de todos os desafios de seu governo, Lula conseguiu convencer as pessoas de que era importante conservar as medidas sociais. "Os brasileiros também rejeitaram Flávio Bolsonaro e sua família. A vitória de Lula ajudará a defender a América Latina dos ataques de Trump e sua tentativa de restabelecer uma dominação regional que não cabe no século 21", observou.

Lideranças

Para Green, Lula terá o desafio de não controlar o Congresso. "A diferença de votos de mais de 4 milhões foi maior do que a Dilma Rousseff conseguiu em 2014. O bolsonarismo não acabou, pois a família conta com um certo apoio popular e funciona como um tipo de seita, mas ficou enfraquecida", disse o professor de Brown. "Lula precisa incentivar novas gerações e novas lideranças para 2030. O PT aprendeu e mudou a orientação do primeiro para o segundo turno, mobilizou as bases de modo impressionante e dominou as mídias sociais. De forma espontânea, eleitore se organizaram para ganhar votos, e isso foi a chave da eleição."

Professor de história e estudos internacionais na Universidade Estadual de Louisiana e pesquisador associado ao Washington Brasil Office, André Pagliarini explicou ao **Correio** que a perspectiva de um retorno da família Bolsonaro ao poder "eliminou a complacência e as incertezas de uma coalizão nacional que não tinha levado Flávio Bolsonaro a sério como adversário até o primeiro turno". "A extrema-direita é uma força indiscutível, mas os obituários prematuros do PT precisarão ser descartados", advertiu. Segundo ele, a vitória de Lula é um lembrete dos limites da influência norte-americana. "O governo de Donald Trump jamais escondeu sua preferência nessa disputa. Como historiador estou muito curioso para ver o que será divulgado sobre os esforços subterrâneos nessa corrida eleitoral. Mesmo assim, não conseguiu emplacar seu candidato preferido", acrescentou.

Pagliarini acredita que será necessário compreender o poder decisório americano com as devidas proporções. "Houve uma tentativa dos EUA de influir, embora tenham abaixado o volume no fim da campanha. Mas as coisas não acontecem simplesmente porque Washington quer. Um país do porte do Brasil tem como resistir. Essa é uma lição chave dessa eleição", destacou.

O especialista da Universidade Estadual de Louisiana admitiu que os desafios do PT se mantêm, com um partido cada vez mais regional, mas advertiu que a guerra civil do pós-Lula se posterga por mais quatro anos. "Há tempo de respirar, de planejar, e trabalhar sem a sombra ameaçadora de uma presidência de extrema-direita no poder", afirmou Pagliarini. Com a derrota, ele avalia que o clã Bolsonaro perde muito. "A direita é maior do que a família Bolsonaro, e os candidatos nesse campo farão questão de enfatizar isso."

Caos no transporte impede eleitor de votar

Em diversas cidades do país, cidadãos foram impedidos de exercer o seu direito, enquanto ônibus estavam estacionados nas garagens. A pior situação foi em Salvador, onde o TRE pediu a prisão do secretário de Mobilidade, que está em Paris

» RAFAELA BOMFIM*
» MARIA BEATRIZ GIUSTI

A redução da circulação de ônibus em Salvador durante o segundo turno das eleições de 2026 levou o Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA) a determinar a prisão em flagrante do secretário municipal de Mobilidade, Pablo Souza, ontem. A decisão foi tomada pelo presidente da Corte, o desembargador Maurício Kertzman Szporer, após denúncias de que veículos permaneciam nas garagens enquanto os eleitores enfrentavam dificuldades para chegar aos locais de votação.

Em sua decisão, Szporer mencionou possíveis violações aos artigos 297, 304 e 347 do Código Eleitoral, que tratam de ações que impessam ou dificultem o exercício do sufrágio. O tribunal determinou o restabelecimento imediato de 100% da frota, com frequência e itinerários compatíveis com os dos dias úteis e gratuidade integral das passagens. A ordem também estabeleceu prazo de uma hora para que a circulação total fosse comprovada nos autos. Em caso de descumprimento, foi fixada multa de R$ 1 milhão por hora, aplicada solidariamente ao município, ao secretário e às empresas concessionárias responsáveis pelo transporte.

A decisão atendeu a um pedido da Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, que denunciou à Justiça Eleitoral uma redução superior a 50% da frota em circulação em comparação com os dias úteis. Durante uma vistoria na sede do BRT, na Avenida Barros Reis, o juiz auxiliar do TRE-BA Antônio Marcelo Oliveira Libonati encontrou diversos ônibus parados. Segundo o termo de inspeção, a quantidade de veículos em operação era inferior à dos dias de semana, seguindo orientação da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob).

A saída encontrada pelos soteropolitanos foi a carona solidária. Diversos grupos se formaram. A consultora de estilo Juliana Rezende Grangeiro de Santana, de 42 anos, ofereceu caronas a eleitores em Salvador após observar ônibus lotados e pessoas esperando nos pontos. "Como cidadã, tenho a responsabilidade de ajudar quem precisa chegar ao local de votação. Não conseguiria ficar em casa, no conforto, sabendo que tenho um carro e posso contribuir para que outras pessoas exerçam seu direito ao voto", afirma.

Reprodução/Instagram

Na capital baiana, diante das paradas de ônibus vazias, a carona solidária foi a alternativa encontrada para levar eleitores às urnas

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (União Brasil), afirmou que parte dos coletivos não saiu das garagens porque sindicalistas teriam colocado adesivos de campanha nos veículos. A decisão do TRE-BA apontou que a orientação para reduzir a frota partiu da própria Semob. O tribunal considerou que a situação comprometia a oferta de transporte em um dia de votação e poderia dificultar o exercício do direito ao voto.

Após a determinação judicial, a prefeitura informou que ordenou a liberação de todos os ônibus, inclusive daqueles com adesivos considerados irregulares. Em nota, a Semob declarou que "a prioridade segue sendo a circulação de veículos e o deslocamento da população" e afirmou que a operação estava sendo normalizada por meio do diálogo com representantes sindicais. A secretaria não apresentou, nas informações fornecidas, um balanço detalhado sobre o número de linhas afetadas nem um prazo para a completa regularização do serviço.

As reclamações sobre a oferta de transporte público durante o segundo turno também foram registradas em outras unidades da Federação. Em São Paulo, o diretório estadual do PT notificou o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) sobre dificuldades na operação dos ônibus. Segundo o presidente estadual da sigla, Kiko Celeguim, apenas 60% da frota estava em circulação, apesar da determinação para que todos os veículos operassem.

A Prefeitura de São Paulo confirmou ter recebido uma notificação da Justiça Eleitoral no sábado, mas alegou dificuldades para ampliar o serviço em prazo reduzido. Segundo a administração municipal, a mudança exigia ajustes nas escalas de trabalho e nas rotinas operacionais.

*** Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

Renato Pinheiro/Prefeitura de São Paulo

Prefeitura de SP alegou dificuldades para cumprir determinação do TRE

Outras cidades

» PEDRO JOSÉ BORGES

Problemas no transporte público e intermunicipal dificultaram o deslocamento de eleitores aos locais de votação em pelo menos nove estados durante o dia da eleição. Os relatos incluem redução da frota de ônibus, quantidade de insuficiente de vans e micro-ônibus, longas filas e dificuldades para obter a gratuidade.

Em Alagoas, as rodoviárias registraram, desde as primeiras horas da manhã, quantidade insuficiente de vans e micro-ônibus no transporte intermunicipal. Eleitores enfrentaram filas e esperas superiores a uma hora, além de denúncias de cobrança indevida de passagens. Em Pernambuco, houve relatos de dificuldades para obter a gratuidade no transporte intermunicipal. O Relatório Especial DX também registrou o caso de um motorista que teria dificultado ativamente o acesso de um eleitor ao ônibus.

Em Roraima, empresas de transporte teriam se recusado a cumprir as rotas eleitorais planejadas. A situação impediu o deslocamento de eleitores indígenas de suas comunidades até as seções eleitorais.

No Piauí, a denúncia foi de redução não autorizada da frota de ônibus em Teresina durante a votação, o que levou ao acionamento da Justiça Eleitoral. Na Paraíba, eleitores relataram dificuldades para chegar aos locais de votação.

No Pará, foram registradas denúncias formais de dificuldades e gargalos no transporte na Ilha do Marajó. No Rio de Janeiro, a circulação insuficiente de ônibus e a redução da frota foram apontadas em Petrópolis e São Gonçalo. Publicações nas redes sociais indicaram a formação de extensas filas nos pontos de embarque ao longo do dia.

Em Sergipe, a Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, acionou a Justiça Eleitoral após denunciar a ausência e a redução drástica de ônibus intermunicipais.

Vitória das redes e das ruas

Com todas as pesquisas apontando para a vitória de Flávio Bolsonaro (PL), o presidente da República reeleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), conseguiu virar e vencer com mais de três pontos percentuais de diferença. Na reta final, a campanha do petista focou nas redes sociais e nos movimentos de rua, que atraiu milhares de apoiadores.

Depois de uma campanha de primeiro turno considerada menos mobilizadora, o presidente passou a investir em uma linguagem mais informal, com vídeos gravados no formato selfie e mensagens direcionadas diretamente aos eleitores.

Outro movimento importante foi a participação do deputado André Janones (Rede-MG), que impulsionou o chamado "Exército do Lula", grupo organizado no WhatsApp que reuniu quase 11 milhões de pessoas. A iniciativa ajudou a ampliar a circulação de conteúdos favoráveis ao petista e a intensificar a presença da militância nas plataformas digitais.

Nas redes, a campanha também passou a explorar temas relacionados ao adversário e a alertar eleitores sobre possíveis consequências de uma eventual vitória da oposição para direitos e programas sociais. Ao mesmo tempo, movimentos sociais e estudantes promoveram atos em diferentes cidades, ampliando a presença de apoiadores nas ruas durante a reta final.

Para o cientista político Juan Carlos Arruda, a atuação nas ruas e no ambiente digital foi relevante para mobilizar os dois campos políticos, mas o engajamento nas plataformas não se traduz necessariamente em votos. "As manifestações e as redes sociais foram fundamentais para mobilizar os dois lados, mas existe uma diferença enorme entre engajamento digital e voto. Nem sempre quem faz mais barulho nas redes representa a maioria da população", observa.

O cientista político ressalta que questões concretas também pesaram na decisão dos eleitores, como a proposta de fim da escala de trabalho 6x1 e o aumento do Bolsa Família.

A analista política da BMJ Consultoria, Raquel Alves, também destaca a importância da estratégia digital para a campanha petista. "Sem dúvida, avançar sobre o ambiente digital fez a diferença para disseminar as narrativas de Lula, que investiram em ampliar a rejeição a Flávio", diz.

Ontem, a vitória de Lula foi acompanhada por manifestações de apoiadores em diferentes cidades do país. Na Avenida Paulista, em São Paulo, milhares de pessoas se reuniram para celebrar o resultado, junto com Lula.

O ato repetiu uma mobilização que ganhou força na reta final da campanha, com manifestações presenciais em diversas cidades do país, desde as eleições do primeiro turno. Ganhou visibilidade, a participação da sociedade civil e do movimento estudantil, capaz de mobilizar, inclusive, pessoas idosas que foram às ruas e às urnas. (**MBG** e **RB***)

AFP

Uma multidão celebrou a vitória com Lula, na Avenida Paulista

Bolsas — Na sexta-feira: 0,47% São Paulo; 1,23% Nova York

Pontuação B3 — IBovespa nos últimos dias: 208.296 / 205.082 (20/10, 21/10, 22/10, 23/10)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 4,992 (-0,92%)

Dólar	Últimos
16/outubro	5,073
19/outubro	5,048
20/outubro	5,018
21/outubro	5,027
22/outubro	5,039

Salário mínimo — R$ 1.621

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,589

CDI — Ao ano: 13,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 13,54%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

Mercado frustrado com derrota Flávio

Agentes financeiros devem reagir negativamente, hoje, mas analistas acreditam que Lula precisará dar resposta com mudanças na equipe econômica e alianças com partidos de centro, a fim de evitar turbulências no próximo mandato

» ROSANA HESSEL

Governabilidade controlada

Maior desafio do quarto mandato de Lula será a questão fiscal, segundo analistas, porque ele não poderá gastar mais como se não houvesse amanhã, porque o mercado vai cobrar a fatura e propostas para conter o avanço da dívida pública, pois o Congresso estará na oposição

Após uma virada histórica nas urnas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ontem, foi reeleito com 64,2 milhões de votos e 4,4 milhões a mais do que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A vantagem expressiva de Lula teve como mote principal a defesa da democracia, mas, agora, uma boa estratégia para a economia, que ficou em segundo plano na campanha, poderá ser decisiva para garantir a governabilidade do petista durante os próximos quatro anos e evitar um impeachment, segundo especialistas. Eles ainda reconhecem que, com essa vitória inesperada, o mercado financeiro deve despertar, hoje, de mau humor.

Vale lembrar que a mobilização nas redes sociais capitaneadas pelo deputado André Janones (Rede-MG), assim como os eleitores de todas as idades que decidiram sair para as ruas defendendo a democracia, ajudaram nessa recuperação do petista. Contudo, ele ainda tem sobre a cabeça espada da judicialização uma vez que o rival não reconheceu a derrota, apesar de a margem ser o dobro da diferença dele no primeiro turno.

O mercado torcia pelo filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Agora, a expectativa é de que Lula escolha faça alianças que garantam a governabilidade e escoolha bons nomes para nova equipe econômica, que precisarão transmitir credibilidade, a fim de evitar turbulências, aumento nos prêmios de risco sobre os títulos públicos para não comprometer ainda mais as contas públicas, que precisarão de uma boa gestão. Um bom plano econômico para tirar o país da armadilha do baixo crescimento também precisará ser estruturado.

"Não foi o PT que ganhou, mas o bolsonarismo que perdeu. Podemos chamar isso de antibolsonarismo de chegada", sintetizou a economista Monica de Bolle, pesquisadora senior do Peterson Institute for international Economics (PIIE). Na avaliação dela, Lula precisará dar alguns recados rapidamente ao mercado financeiro, além de indicar logo o nome de quem vai chefiar a equipe econômica do próximo governo, renovando todo o escalão atual para recuperar a credibilidade perdida no atual mandato junto ao mercado e ao Congresso Nacional. Segundo ela e o economista André Perdeito, economista-chefe da Garantia Capital, os ministros atuais, Dario Durigan (Fazenda) e Bruno Moretti (Planejamento e Orçamento), são considerados muito fracos para o cargo que ocupam.

De acordo com a pesquisadora do PIIE, o governo também precisará anunciar, em breve, alguma medida de contenção de gastos da ordem de R$ 40 bilhões, pelo menos para "dar uma sinalização que eles vão olhar com mais seriedade a questão fiscal". "E, logo em seguida, será preciso sinalizar uma nova regra para substituir o atual arcabouço fiscal, que segue desacreditado desde o início da vigência devido à série de abatimentos de gastos para cumprir a regra que acabam não ajudando na trajetória do crescimento da dívida pública bruta, atualmente em 82,9% do Produto Interno Bruto (PIB), podendo chegar, no fim do ano, ao mesmo patamar de 2020, quando houve a pandemia da covid-19. "Será preciso alguma regra que possa ser mais fácil de acompanhar e que possa recuperar e reconstruir a credibilidade", orientou.

A economista Silvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV Ibre), também alertou para o ambiente hostil que espera Lula no quarto mandato, que o presidente prometeu ser o melhor da gestão dele.

"Lula tem de agradecer aos Bolsonaros por garantirem a reeleição, mas ele não poderá repetir os mesmos erros, porque não foi o PT que venceu em 2022 e agora. O governo atual está muito mal-avaliado, e Lula precisará fazer um governo mais de centro na política e na economia, porque a questão fiscal continua muito difícil", afirmou. Além disso, ela lembrou que Lula não terá a "lua de mel" com o mercado financeiro no início do novo mandato, como aconteceria com Flávio. Segundo ela, Lula ainda precisará anunciar logo um nome de peso para comandar a equipe econômica "para poder negociar com o Congresso e aprovar medidas econômicas".

haverá mudança no resultado. "Mas os investidores vão ter um novo posicionamento, porque estavam prevendo a vitória de Flávio e os juros futuros já estavam abaixo de 12% ao ano em 2027, e, agora, isso vai ser revertido, assim como as expectativas para a inflação para os próximos anos", disse Cruz. De acordo com o estrategista, as estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB), que vinham indicando desaceleração da atividade econômica, não devem mudar muito, mas o dólar deverá subir para R$ 5,20.

"Agora, o mercado ficará em cima da sinalização de medidas para o controle fiscal, uma vez que a dívida pública bruta, que pode ficar acima de 90% do PIB antes do fim da década", afrmou Cruz. Para ele, em termos de política, "vai ser um pouco mais desafiador para o presidente Lula, porque a governabilidade dele vai ser um pouco mais testada com a oposição dominando o Congresso".

Silvia Matos, do FGV Ibre, lembrou, ainda, que o impeachment será uma ameaça para Lula neste quarto mandato e, por conta disso, pode ser que ele não tenha muito espaço para adotar medidas que ampliem ainda mais os gastos como vem sinalizando. "A governabilidade de Lula será um desafio, porque a maioria Congresso Nacional é conservadora, e ele, definitivamente, precisará construir um governo de coalizão de verdade, porque não vai poder ignorar os principais problemas da economia que precisarão ser enfrentados, como a deterioração das contas públicas", destacou.

André Perfeito também acredita que o fantasma do impeachment poderá rondar o petista no próximo mandato. Ele lembrou que o mercado financeiro estava prevendo uma década de governo liberal. "Agora, existe a perspectiva de que o presidente Lula vai estar governando em um ambiente bastante hostil em torno dele, seja na Câmara dos Deputados, seja no Senado Federal. E ele também não vai poder evitar uma reação ruim logo no primeiro ano do mandato", alertou.

DÍVIDA PÚBLICA BRUTA

Em % do PIB - projeções da IFI

Cenário	Base	Otimista	Pessimista
2026	82,5	82,0	82,8
2027	86,4	84,4	88,0
2028	90,1	85,8	93,7
2029	92,7	85,6	99,6
2030	95,7	85,3	106,3
2031	98,6	84,9	113,6
2032	102,0	84,5	113,6

MAU HUMOR À ESPREITA

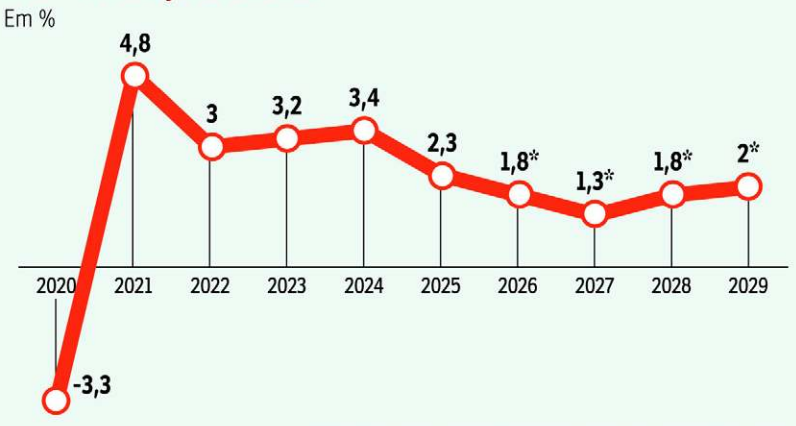
O mercado financeiro pode abrir hoje de ressaca pela derrota de Flávio Bolsonaro nas urnas após a virada histórica de Lula

NOVA PROPOSTA

O novo governo precisará ter um plano bem estruturado e uma equipe econômica de peso

PIB – VARIAÇÃO ANUAL

Em %



*Mediana das estimativas do mercado coletadas pelo Banco Central em 16 de outubro de 2026

FECHAMENTO DO IBOVESPA EM OUTUBRO

Em mil pontos

Fontes: Analistas do mercado, Instituição Fiscal Independente (IFI), B3 e Banco Central

> **Não foi o PT que ganhou, mas o bolsonarismo que perdeu. Podemos chamar isso de antibolsonarismo de chegada"**
> ***Monica de Bolle,*** *economista e pesquisadora do PIIE*

Mau humor

As previsões para o mercado financeiro, hoje, são de queda na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), que acumulou alta de 10,06% em outubro, retorne para patamares de antes do primeiro turno, com alta do dólar e dos juros futuros. Antecipando isso, o EZW, índice que replica o desempenho de ações brasileiras na Bolsa de Valores de Nova York, desabava 18% no mercado futuro, ontem, após o resultado das urnas.

Apesar de considerar que qualquer lado que perdesse iria reclamar e tentar a judicialização, André Perfeito, da Garantia Capital, e Gustavo Cruz, estrategista-chefe da Sincra, concordaram que a diferença de Lula sobre Flávio não foi pequena e o mercado não deve considerar que

Eleição atípica

De acordo com Arilton Freres, sociólogo e CEO da Indexa Pesquisas, a disputa desse segundo turno estava muito acirrada nos últimos dias, e Lula acabou sendo mais vitorioso do que Flávio, "porque ele teve capacidade de mobilizar um eleitorado novo que foi fundamental para a vitória". "A capacidade de mobilização venceu", resumiu.

Freres contou que nunca tinha visto tanta gente na Avenida Paulista, em São Paulo, como no último sábado, e lembrou que o candidato petista vinha apresentando recuperação nas últimas pesquisas. "Essa eleição foi a mais atípica de todas. Tem características que não dá para comparar quase nada com as anteriores. Tivemos um primeiro turno morno, que parecia que não tinha nem campanha", explicou.

No primeiro discurso como presidente reeleito, Lula prometeu fazer o melhor mandato dele da história. Mas, para isso, ele terá muitas pedras no caminho, como um Congresso com maioria dos parlamentares de oposição e um mercado financeiro descrente de que ele estará comprometido em tentar equilibrar as contas públicas — que pioraram muito após os pacotes de medidas populistas que aumentaram consideravelmente os gastos e ainda não têm receita recorrente equivalente nos próximos anos.

Especialistas também reconheceram que, apesar de Lula ter criticado o mercado por exigir um ajuste fiscal, isso será inevitável em 2027, porque, caso contrário, haverá um colapso nas contas públicas diante do aumento de despesas que não cabem no Orçamento — que nem foi aprovado pelo Congresso. O economista Maílson da Nóbrega, ex-ministro da Fazenda e sócio da Tendências Consultoria, lembrou que o mercado financeiro previa um ajuste fiscal, independente de quem fosse o vencedor. "A expectativa de algo nessa direção seguirá sendo uma exigência para a recuperação da credibilidade do governo, e, assim como para evitar impactos ruins justamente sobre os mais pobres. A política social depende de uma boa política fiscal", destacou.

Na avaliação do ex-ministro, não vai bastar para Lula escolher um bom ministro da Fazenda. "Não é assim que funciona, porque o Orçamento é a principal peça aprovada pelo Congresso, que autoriza o Executivo, por um ato administrativo, a renovar o congelamento e o contingenciamento de gastos. Por outro lado, reformas estruturais que o Brasil precisa são normalmente impopulares", alertou. Ele lembrou que que Lula não poderá fugir dessa agenda fiscalista, apesar de não gostar.

"O cardápio de reformas é conhecido, e a mais importante medida será desvincular o salário mínimo dos benefícios previdenciários, que precisará de uma reforma constitucional, mas há economistas que consideram isso como cláusula pétrea, mas essa regra pode levar o país à ruína", alertou. O ex-ministro lembrou que a Constituição de países desenvolvidos não possui essa trava, assim como a vinculação dos gastos com Educação e Saúde atrelados ao aumento de receita, sem considerar a mudança demográfica que está em curso. "Muitas prefeituras acabam sendo obrigadas a pintarem as escolas quatro vezes por ano para cumprirem a regra de gastar 25% da receita corrente líquida com Educação, o que é um desperdício de recursos públicos", comentou. Segundo Maílson, Lula ainda precisará realizar uma nova reforma da Previdência tenha como objetivos eliminar as diferenças de gênero, rural e urbano e civil e militar; aumentar a idade mínima para 67 anos; e introduzir o regime de capitalização, que estava previsto na última reforma mas não foi aprovada pelo Congresso em 2019.

VISÃO DO CORREIO

Nossa democracia no teste da maturidade

Os sobressaltos que marcaram o último ato das eleições de 2026 — o décimo pleito presidencial direto desde a redemocratização — descortinam as linhas gerais do enredo para o próximo mandato, desde o primeiro ato. Múltiplos fatores que vinham se acumulando nos últimos anos, sobre o pano de fundo da polarização em escalada da sociedade, confluem numa espécie de tempestade perfeita. Aos 40 anos recém-completados, nossa democracia enfrenta o teste definitivo de maturidade. E terá à frente um governante que ingressa no quarto mandato, feito inédito na história do país, depois de ter virado o resultado do primeiro turno — outra marca sem precedentes. Lula escreverá o epílogo de sua vida pública desafiado a vencer uma corrida de obstáculos.

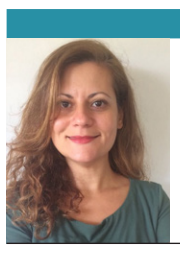
Um sintoma captado na reta de chegada expressa em números o significado prático dos impasses que se cristalizam no sistema político e no arcabouço institucional do país. A quatro dias da votação, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contabilizava 804 ações judiciais desde o início da campanha, mais que o dobro das 325 registradas nas eleições de 2022. A disputa no "tapetão", tomando emprestado o jargão do futebol, ganhou corpo — não por acaso — no segundo turno, que até as teclas das urnas eletrônicas sabiam que seria acirrado.

A judicialização desenfreada dos processos eleitorais cruza linhas com a sucessão das quedas-de-braço travadas, em escala crescente, entre os Três Poderes da República. Em especial, Legislativo e Judiciário disputam terreno palmo a palmo na esfera institucional. O Executivo, no mandato que se encerra, teve porção expressiva de suas atribuições constitucionais abocanhadas pelo Congresso, mais notadamente no que diz respeito ao Orçamento da União.

O mapa político-institucional desenhado para os próximos quatro anos aponta para a multiplicação potencial dos focos de disputa ou mesmo confronto. No Legislativo, o bloco de forças alinhado desde logo ao quarto governo Lula manteve, no fundamental, o espaço — minoritário — que ocupava. Mas o bolsonarismo cresceu, tomando terreno do Centrão e de outras forças de direita. Se o Planalto teve enormes dificuldades de articulação nos últimos quatro anos, é de esperar que elas sejam ainda maiores nos próximos quatro. O mesmo se pode esperar no Supremo Tribunal Federal (STF), ademais consumido em escândalos e disputas intestinas.

A esse quadro desafiante no plano institucional se somam desafios igualmente cruciais na agenda econômica, a começar pelo de equilibrar as contas públicas, reduzir os juros e encaminhar o país a um novo ciclo de crescimento, sustentável e alinhado com a transição global para a economia pós-carbono. O cenário mundial, aliás, recomenda igualmente cuidados, começando por uma vizinhança em descompasso com a política externa presumível do governo Lula 4 e, em especial, a presença na Casa Branca, por mais dois anos, de Donald Trump — que não escondeu, nos últimos meses, a ambição de ter no Planalto mais um governo aliado.

Por contraditório e difícil que pareça, é na mobilização impressionante dessa sociedade polarizada, um fenômeno testemunhado nas três semanas decisivas do segundo turno, de norte a sul do país, que pode ser traçado o caminho para um reencontro. Em especial, o engajamento da juventude em uma campanha que marca época deve ficar estampada em nossa memória coletiva como um aceno de esperança. O compromisso da nova geração com o futuro político do país se insinua como raiz promissora para que a nossa democracia seja definitivamente aprovada no teste do amadurecimento.



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Obrigada, Lula!

Quem foi criança durante a ditadura militar há de se lembrar de uma disciplina inútil e ufanista chamada de Educação Moral e Cívica (EMC). Envergonhados, os professores nos colocavam para copiar mapas do Brasil, decorar hinos, pintar bandeiras. Nos livros, víamos os desenhos e fotos dos presidentes do país: ora militares, ora representantes da elite sudestina, até que, de 1964 para frente, só homens fardados, sisudos, portando no peito a faixa usurpada da democracia.

A primeira eleição presidencial após 25 anos de ditadura mudou pouco aquela galeria: saíram os militares, entrou outro herdeiro da oligarquia.

O segundo presidente escolhido nas urnas melhorou significativamente o cenário. Um intelectual, sociólogo, ativo na campanha das Diretas, defensor incansável da democracia.

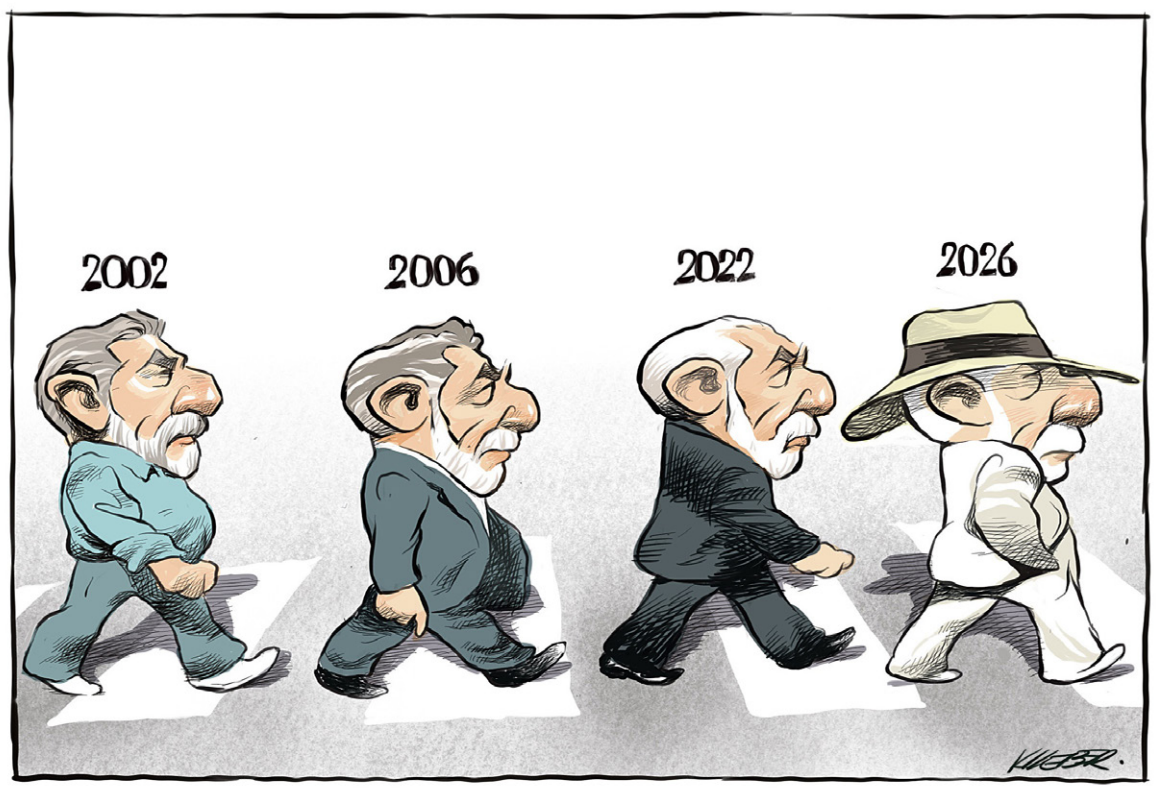
Mas faltava preencher um espaço naquele inventário de homens poderosos. Alguém com a cara dos 87% de brasileiros que, em 2002, enquadravam-se nas classes C, D e E. Um filho de agricultores analfabetos cuja enxada não arrancava do solo senão terra seca. Alguém que conheceu a fome não só por ouvir falar; que correu atrás do ônibus, que trabalhou na massacrante escala 6X1; que sonhou com a casa própria, enquanto contava cada centavo para pagar aluguel. Alguém que perdeu o dedo trabalhando e só conseguiu atendimento médico quatro horas depois. Faltava, naquela galeria, alguém do povo.

Goste-se ou não de Luiz Inácio Lula da Silva, foi ele quem fez a classe trabalhadora subir a rampa do Planalto pela primeira vez. Ao vencer as eleições de 2002, Lula levou para a galeria de fotos dos presidentes o Fabiano de *Vidas secas*, a Macabeia da *Hora da estrela*, o Chico Bento de *O quinze*, o Manuel e a Rosa de *Deus e o diabo na terra do sol*, a Carolina do *Quarto de despejo*, o Riobaldo de *Grande sertão: veredas*. Por isso, obrigada, Lula.

Ao lado de oligarcas e generais, estavam os pais e avós de tantos de nós. Estavam a moça do cafezinho, o segurança do banco, a babá que cria nossos filhos, o agricultor que cultiva nossa comida, o motorista do ônibus, o gari que limpa nossa sujeira, a empregada que arruma nossa casa. Na foto de Lula, o povo podia se ver. Por isso, obrigada, Lula.

Aos 81 anos, Lula teve coragem de continuar defendendo a democracia e disputou sua sétima eleição presidencial, em um momento de ameaça aos direitos trabalhistas e aos programas de assistência que não só tiraram o Brasil do mapa da fome, como permitiram a mobilidade social.

Por isso, mais uma vez, obrigada, Lula.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Sem baixar a guarda

Passada a eleição, com a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, é preciso refletir sobre o quanto o chamado Exército do Lula, além da mobilização nas redes e nas ruas, foram determinantes para essa inédita e histórica virada do petista. Que toda essa guerra travada (e vencida) pela esquerda no segundo turno sirva como base sobre como as coisas devem ser daqui em diante! Quem defende a democracia não pode jamais baixar a guarda! Que a mobilização continue, porque 2030 está bem aí... Próxima missão: ao menos equilibrar as forças no Congresso Nacional!

» **Matheus Diniz**
Ceilândia

Respeito ao povo

Ana Dubeux, em artigo no **Correio** de domingo, pediu coragem a todos na hora do voto. Não se trata de um voto qualquer. A seu ver, "o voto hoje é o voto pelo futuro". Enfática, a diretora de redação do **Correio Braziliense** afirma "que hoje e sempre , farei a opção pela verdade". Alimento no coração as exortações de Dubeux. Que o vencedor para presidente da República respeite o povo. Que saia do palavreado e dos ranços do ódio e do rancor e seja capaz de atitudes e gestos grandiosos que dignifiquem e melhorem a qualidade de vida dos cidadãos. Que as promessas sejam transformadas em mais empregos, mais segurança e mais comida na mesa para os mais necessitados. Que o vencedor proteja e cuide, de verdade, das crianças, nosso maior legado para um Brasil justo e feliz.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Ódio político

O ódio político é a ferramenta mais rápida, barata e potente de agregação. É muito mais fácil unir uma multidão apontando para um inimigo comum do que convencê-la a trabalhar pacientemente por um projeto coletivo. O adversário deixa de ser alguém com propostas divergentes para se tornar uma ameaça moral, um corruptor que precisa ser neutralizado. Esse ódio desumaniza o outro lado, transformando o debate democrático em uma cruzada de aniquilação em que a derrota eleitoral passa a ser vista como catástrofe existencial. Quanto mais se odeia o inimigo externo, mais se protege acriticamente o líder interno.

» **Audizio Xavier**
Fortaleza (CE)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns, Lula! O Brasil está cheio de desafios, mas temos a garantia de normalidade democrática para enfrentá-los!

Marcos Paulino — Vicente Pires

O Brasil não merecia mais um Bolsonaro.

Abrahão F. do Nascimen — Águas Claras

Se a pessoa quer exercer o direito do voto, que vá no horário certo. Não justifica estender o horário onde não houve nenhum problema na eleição!

Renata Dutra — Brasília

Ambos os candidatos pediram a extensão do prazo da votação. Mas, se temos o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o que justifica o Supremo Tribunal Federal (STF) definir essa questão? Mais uma vez, o Supremo atropela tudo.

Heloisa Almeida — Brasília

Celina tem a oportunidade de mostrar que uma mulher pode fazer a diferença para o Distrito Federal. E ela vai fazer! Não faltam disposição, habilidade e bom relacionamento. Vamos seguir em frente!

Paulo Fontes —Taguatinga

Foram quase oito anos de Ibaneis e Celina no governo do DF, e a população não aprendeu nada? A raiva do PT pode ser maior que a preocupação com saúde, educação, segurança e transporte público de qualidade?

Brenda Cabral — Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *Crianças e segurança pública: o debate que faltou na eleição*, Thaisi Bauer, secretária executiva da Coalizão pela Socioeducação, Ana Potyara, diretora executiva da Andi - Comunicação e Direitos, ambas integrantes da Agenda 227, alertam que a segurança pública só é plena quando protege os mais vulneráveis. Confira no site do **Correio**.

VÍDEOS

Em entrevistas a jornalistas do **Correio**, especialistas acompanharam as eleições durante o domingo do segundo turno, com análises sobre o processo de votação, a apuração dos votos e os possíveis desdobramentos dos resultados.

Aponte a câmera e confira os vídeos.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Dia histórico para ser estudado

» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB)

Quando falamos de democracia, há muitas reflexões, definições e perspectivas. Seja a partir de perspectivas ideológicas, seja de contextos históricos distintos, é difícil encontrar uma única definição para esse sistema político tão complexo. Uma de suas características fundamentais é não buscar abolir a instabilidade, a existência do diferente e da pluralidade. Não podemos prever o futuro, já que a ação humana, quando livre, é imprevisível. A democracia precisa permitir que essa liberdade produza consequências, inclusive quando elas contrariam as expectativas de quem parecia ter a vitória assegurada.

E assim foi nesse 25 de outubro de 2026. Contra as expectativas, o presidente Lula conseguiu um feito inédito nas disputas presidenciais brasileiras sob o atual sistema de dois turnos: virar uma eleição depois de perder no primeiro. Diante de uma oposição fortalecida, conseguiu fazer história. O que parecia encaminhado permaneceu aberto à ação dos eleitores. Essa possibilidade de mudar o rumo de uma disputa é parte fundamental da experiência democrática.

Muito teremos para discutir nos próximos dias, meses e, até mesmo, anos. Precisaremos estudar, entender e reavaliar nossas explicações. A surpresa de um resultado também revela os limites da nossa capacidade de antecipar a ação política. Apoios, estruturas partidárias e vantagens eleitorais importam, mas não encerram as possibilidades de uma eleição. Entre a expectativa e o resultado, há pessoas que podem agir, convencer, mudar de opinião e decidir participar.

É nesse espaço que a mobilização nas ruas merece atenção. A literatura já investiga os efeitos de manifestações sobre a participação e os resultados eleitorais. O que precisaremos compreender é o papel das ruas nesta eleição: como a mobilização se relacionou com a disposição de votar, com o convencimento dos indecisos e com a percepção de que ainda era possível vencer. Alguns acreditavam até que, paradoxalmente, esse movimento poderia gerar o efeito contrário: uma reação dos apoiadores da oposição, que usariam imagens dos atos para tentar transformar protesto em baderna. Não parece que tenha sido isso o que ocorreu.

Essa possibilidade também faz parte da imprevisibilidade democrática. Quem ocupa as ruas não controla todos os efeitos de sua ação. Uma manifestação pode mobilizar apoiadores, provocar adversários e alcançar pessoas que estavam distantes da disputa. Seus resultados dependem de como outras pessoas respondem a ela. A liberdade de agir convive com a impossibilidade de determinar tudo o que virá depois.

As ruas foram ocupadas por uma esquerda que encontrou ali uma disposição renovada de disputar a eleição. Mesmo se Lula tivesse perdido, essa mobilização já teria sido um movimento marcante das eleições de 2026. O encontro com outras pessoas pode alterar a percepção de quem se sentia sozinho ou considerava a derrota inevitável. Ao tornar visível a disposição de continuar, a mobilização pode ajudar a reabrir uma disputa que parecia encerrada.

Em *O chamado da tribo*, o escritor Mario Vargas Llosa chama atenção para a atração exercida pelo pertencimento a uma coletividade, embora alerte para o risco de que ela absorva a liberdade individual. Essa tensão também atravessa a democracia: precisamos construir vínculos e agir em conjunto, preservando a possibilidade de pensar diferente. Talvez tenha sido esse sentimento de comunidade que as manifestações e o "Exército do Lula" produziram. Quem até então acompanhava a disputa isoladamente podia encontrar nas ruas outras pessoas que compartilhavam suas angústias e sua disposição de agir. Esse encontro pode transformar o desânimo em participação: conversar com alguém, tentar convencer um indeciso, chamar quem pensava em não votar. Sentir-se parte de um movimento também pode significar perceber que a própria ação, somada à de outras pessoas, ainda tem capacidade de alterar o resultado.

É aí que o pertencimento se conecta à imprevisibilidade democrática. As expectativas sobre uma eleição podem mudar quando as pessoas decidem agir sobre elas. Uma derrota considerada inevitável pode estimular a resignação; o encontro com outros pode devolver a disposição de disputar. Não sabemos ainda em que medida isso contribuiu para a virada. Mas essa é uma das questões que as ruas nos deixam: como a experiência de agir em conjunto pode reabrir, para os próprios eleitores, um futuro que parecia decidido? Uma eleição também é disputada na capacidade de manter aberta a possibilidade de vitória.

A democracia é esse sistema político que precisa permitir esse tipo de emoção: o direito e a possibilidade de virar uma eleição que parecia decidida. Para isso, precisa de instituições e regras estáveis que preservem a liberdade de disputar resultados incertos. Quem vence hoje deve aceitar que essa mesma possibilidade continue disponível aos adversários amanhã. A imprevisibilidade que tornou possível esta virada faz parte da democracia que será necessário preservar depois dela.

De 1988 a 2026: a longa redemocratização

» LUCAS MASSIMO
Professor da Uninter com bacharelado e licenciatura em ciências sociais, e pós-doutorado em ciência política pela USP

A vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, escolhido para governar o Brasil pela quarta vez, encerrou a eleição mais disputada desde 1989. A diferença de 3,5% de votos entre os candidatos revelou duas concepções de país dificilmente conciliáveis. Quase metade do eleitorado se reconheceu em valores, identidades, expectativas e imagens de futuro distantes do pluralismo inscrito na Constituição de 1988. Com a extrema-direita fortalecida no parlamento, Lula iniciará o quarto mandato numa arquitetura institucional muito distinta daquela que sustentou seus primeiros governos.

Desde 1988, a democracia brasileira atravessou sucessivas crises amparada por instituições que reagiram e se transformaram. O Congresso ampliou o domínio sobre o orçamento, o Supremo Tribunal Federal (STF) ocupou espaços abertos pela radicalização política, e os governos subnacionais aprofundaram a autonomia conquistada na redemocratização. Essa resiliência alterou o equilíbrio entre os Poderes. O quarto mandato oferece a Lula a oportunidade de revisitar o pacto constitucional, fortalecer a trajetória democrática e construir arranjos políticos compatíveis com um país no qual novas identidades se constituem no ciberespaço, pressionam os partidos, transformam a representação e interditam o debate público.

Essa tarefa começa no sistema partidário. O Brasil não retornará aos anos em que PT e PSDB organizavam dois campos, cercados por poucas legendas satélites. A diversidade do país continuará a produzir uma dinâmica multipartidária. O desafio está em formar um centro democrático capaz de conter a extrema-direita fortalecida nas eleições parlamentares.

A correlação de forças afasta qualquer fantasia de autossuficiência. A federação liderada pelo PT elegeu 88 deputados; o PL, 121. União-PP e Republicanos, com 128 cadeiras, apoiaram Flávio Bolsonaro no segundo turno; PSD e MDB também serão decisivos. A maioria de Lula reunirá adversários recentes e partidos distantes do PT. Emendas, ministérios e participação nas decisões servirão à composição. No terceiro mandato, Lula condenou a perda de planejamento causada pelo controle parlamentar do orçamento; no quarto, terá de negociar nesse terreno.

A negociação alcançará a própria composição do governo. Lula precisará entregar poder a aliados conservadores sem permitir que a coalizão fragmente as políticas públicas e a direção estatal. Profissionalismo e pragmatismo serão indispensáveis para compartilhar decisões, unificar prioridades e preservar a capacidade de coordenação da Presidência.

O personalismo conserva enorme peso na política brasileira, e a trajetória de Lula lhe oferece recursos raros. Sua presença pode projetar o Brasil como contraponto democrático à extrema-direita que pressiona instituições em diferentes países. Internamente, as plataformas favorecem parlamentares que transformam o mandato em vitrine pessoal nas redes sociais. Confrontam-se duas formas de representação: uma organizada por partidos, lideranças e maiorias; outra movida pela exposição individual e pelo antagonismo permanente.

Lula terá de empregar sua autoridade na coordenação desse ambiente fragmentado, mediar um Senado inclinado ao confronto com o Supremo e conduzir reformas que protejam a Corte sem torná-la imune à responsabilidade. Fará isso sob forte restrição fiscal, num orçamento disputado por emendas, políticas sociais, investimentos e pessoal.

Um quarto mandato contém grandeza histórica suficiente para alimentar celebrações. O cenário recomenda sobriedade. Lula venceu a Presidência, mas seus adversários conservaram instrumentos poderosos no parlamento e nas redes. Quase metade do país espera um futuro muito diferente daquele que seu governo pretende construir. As urnas renovaram seu mandato, mas também exprimiram uma demanda inequívoca por mudança. O sentido histórico da vitória residirá na capacidade de dirigir essa mudança, cujos rumos permanecem em disputa. Sua tarefa mais difícil será governar uma sociedade dividida entre concepções políticas que mal reconhecem legitimidade umas nas outras.

A virada e o Congresso que a espera

» BRUNA ANDRADE IRINEU
Professora associada da UFMT, vinculada ao Departamento de Serviço Social e aos programas de pós-graduação em política social e em saúde coletiva

Lula chegou ao segundo turno atrás. Terminou o primeiro com 45,16% dos votos válidos, contra 47,03% de Flávio Bolsonaro, e as pesquisas não apontavam mais do que um empate técnico com o senador à frente. Na noite de domingo, a liderança trocou de mãos na apuração até que Lula passou à frente e ficou. Fechou com 51,76% contra 48,24%, cerca de 4,4 milhões de votos de diferença, e se tornou, aos 80 anos, o primeiro brasileiro eleito quatro vezes para a Presidência.

A vitória é histórica, mas o que ela revela é mais interessante do que o número. Em três semanas, o eleitorado se moveu mais do que os institutos conseguiram captar. Minha leitura é que o movimento tem duas fontes, e nenhuma cabe sozinha na biografia do presidente.

A primeira é a retomada das ruas e das redes pela esquerda. Durante quase uma década, a extrema direita tratou esses territórios como seus, e o segundo turno mostrou um campo disposto a disputá-los. Nas redes, porém, o terreno é inclinado, porque as plataformas recompensam o conteúdo que gera raiva e favorecem quem sabe operar no conflito permanente. Presença digital não é poder político. O que decidiu a votação foi o caminho da tela até a rua e da rua até a urna. A mobilização digital de André Janones reuniu quase 11 milhões de pessoas, e boa parte delas ocupou as ruas dos maiores colégios eleitorais.

A segunda fonte é menos confortável para a esquerda. Lula não venceu apenas com o seu campo. Venceu porque eleitores e lideranças que nunca votaram nele concluíram que havia algo mais urgente em jogo e passaram a somar com quem antes estava do outro lado. Essa aliança nasceu da rejeição ao bolsonarismo, e não de um programa comum. Frente ampla serve para ganhar eleição. Para governar, cobra concessões.

E governar será mais difícil do que vencer. O Congresso eleito é mais à direita que o atual. O PL terá a maior bancada da Câmara, com 121 deputados, e a maior do Senado, com 28 dos 81 senadores. Os partidos de esquerda somam 124 deputados e 16 senadores, longe da maioria em qualquer das casas. Lula dependerá do Centrão para aprovar o orçamento, as reformas e as indicações que passam pelo Senado, entre elas as vagas do Supremo, que exigem 41 votos. O Centrão sabe o preço do que vende, e cobrará caro.

O resultado importa também fora do país. A América Latina e o Caribe vivem um período de avanço da extrema-direita, e o Brasil é o maior país da região. Uma virada desse tamanho mostra que o avanço não é irreversível e devolve a Brasília o papel de referência para governos e movimentos que se sentiam isolados. O peso é também econômico. O FMI projeta que o Brasil, hoje o décimo do ranking, chegue em 2027 à oitava posição, com PIB de US$ 2,8 trilhões. Peso econômico não garante liderança política, que se faz com diplomacia, integração regional e resultado interno.

O espelho do Norte também importa. Em 3 de novembro, os americanos votam nas eleições de meio de mandato, e as pesquisas dão favoritismo aos democratas na Câmara, com o Senado mais incerto. Se Donald Trump perder o Congresso, o trumpismo, modelo do bolsonarismo na linguagem e no método, chegará ao segundo biênio com a agenda travada. Isso tira da extrema-direita brasileira o argumento da inevitabilidade, mas não elege um deputado a menos aqui.

É nas políticas públicas que o risco se torna concreto. O orçamento passa pelo Congresso, e um Legislativo hostil pode esvaziar programas sem revogá-los, cortando verbas, retendo repasses ou condicionando recursos a barganhas. Saúde, assistência social, educação e direitos humanos, que dependem de financiamento contínuo, são as áreas mais expostas. Para as vidas LGBTQIAPN+, alvo preferencial do discurso de ódio nas redes, o resultado traz alívio, não garantia. Os direitos vieram em boa parte do Judiciário, e o Supremo passa pelo Senado.

Há ainda um dado que a celebração não deve apagar. No primeiro turno, mais de 33 milhões de pessoas não votaram, 21,08% do eleitorado, a maior taxa desde 1998. Quem fica de fora costuma ser quem paga mais caro para votar, porque mora longe da seção, trabalha no domingo ou não enxerga como uma disputa de cúpula alcança o preço do ônibus.

Um governo eleito por margem estreita, diante de um Congresso adverso e de um quinto do eleitorado ausente, não pode confundir vitória com adesão. A rua e as redes ganharam a eleição e precisam seguir dando sustentação política a Lula. O desafio será manter a confiança da ampla base eleitoral que o governo conquistou no segundo turno.

ISRAEL

A hora da verdade para Netanyahu

Eleições de amanhã representam uma espécie de referendo para o primeiro-ministro, acusado de não ter evitado o massacre de 7 de outubro de 2023. Especialistas avaliam chances de continuidade do governo e a composição do próximo Parlamento

» RODRIGO CRAVEIRO

Jewel Samad/AFP

Cidadão israelense armado (C) espera para atravessar avenida perto de outdoor de campanha de Netanyahu, em Jerusalém

Cerca de 7,3 milhões de israelenses irão às urnas, amanhã, para renovar as 120 cadeiras da 26ª Knesset (Parlamento) e definir o futuro do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu. As eleições ocorrem à sombra de cobranças pelas falhas que antecederam ao massacre de 7 de outubro de 2023, quando o movimento fundamentalista islâmico Hamas invadiu o sul de Israel e assassinou mais de mil pessoas. Na noite de sexta-feira, milhares de pessoas se reuniram na Praça dos Reféns, em Tel Aviv, para exigir um inquérito sobre o atentado.

A oposição, cujo principal representante é o ex-comandante militar Gadi Eisenkot, acusa o premiê de ter sido incapaz de impedir os ataques, mas tem colocado os holofotes sobre os temas sociais. Um dos assuntos é a proximidade de Netanyahu com os judeus ultraortodoxos (haredis), que lutam por prioridades religiosas, como a proibição do transporte público aos sábados. Para derrotar Netanyahu e assumir a chefia de governo, Eisenkot espera unir todo o espectro de centro da política nacional.

"As eleições são, definitivamente, um referendo sobre Netanyahu, e tem boa chance de permanecer como primeiro-ministro. Ele poderia seduzir partes da oposição para que se unam a ele e formem um governo de coalizão. Caso contrário, ele ficará no cargo, de forma interna, por pelo menos três meses, até que nova realização seja realizada", explicou ao **Correio** Yoav Peled, professor emérito da ciência política da Universidade de Tel Aviv. Ele considera "muito pequenas" as chances de Eisenkot tornar-se primeiro-ministro. "Todos os partidos de oposição, à exceção dos democratas, juraram que não cooperariam com os partidos árabes. Isso significa que não conseguirão formar um governo."

Especialista do Hudson Institute (em Washington), Ludovic Hood prevê uma Knesset dividida em três blocos, nenhum deles com maioria. De acordo com as mais recentes pesquisas, a coalizão da direita, formada pelo Partido Likud (de Netanyahu), pelo Shatyz, pela UTJ, pelo Otzma Yehudit e pelo Sionismo Religioso, aparece com 54 cadeiras — o que representa perda de 10 assentos. A oposição sionista, formada pelo partido Yashar!, de Eisenkot; pelo Beyachad, dos ex-premiê Naftali Bennett e Yair Ladid; pelos Democratas, de Yair Golan (centro-esquerda); e pelo Yisrael Beytenu (do ex-ministro da Defesa Avidgor Lieberman) contaria com 52 assentos, enquanto os partidos árabes com 14. "A direita é o maior bloco, mas não detém a maioria, e está bem distante das 61 cadeiras necessárias. Alguns partidos pequenos (como o Amcha Yisrael e o partido dos Reservistas, de Hendel) oscilam em torno da cláusula de barreira; caso consigam entrar, os números poderiam sofrer uma alteração de algumas cadeiras", explicou ao **Correio**.

De acordo com Hood, o eleitorado de Israel está profundamente dividido, e a polarização torna impossível prever o resultado. "Em muitos aspectos, a votação gira, de fato, em torno de Netanyahu — de sua responsabilidade pelo 7 de outubro e pelo isolamento diplomático de Israel, mas também de sua liderança e seus êxitos na área da segurança nacional, bem como suas notáveis habilidades políticas", declarou. Ele estima que o Yashar!, principal bloco da oposição, deve conquistar entre 20 e 24 cadeiras. Ex-chefe do Estado-Maior do Exército, Eisenkot perdeu o filho e um sobrinho durante a guerra na Faixa de Gaza. "Ele não possui o carisma, nem a experiência de governo de Netanyahu. No entanto, atrai reservistas, famílias enlutadas e muitos dos que se opõem à permanência de Netanyahu no governo", lembrou Hood.

De acordo com o estudioso do Hudson Institute, o caminho de Eisenkot para se tornar premiê é árduo: seu bloco precisa conquistar entre 52 e 54 das 61 cadeiras para obter uma maioria absoluta. "Além disso, ele praticamente descartou a possibilidade de contar com o apoio dos partidos árabes. Os principais aliados da coalizão de Eisenkot — Bennett, Lapid e Lieberman — possuem visões divergentes sobre diversos desafios de política externa", disse.

Instabilidade

No caso de derrota de Netanyahu, Hood alerta que Israel seria governado, de forma instável, por uma ampla coalizão composta de partidos seculares de centro, de centro-esquerda e de orientação à direita, possivelmente contando com o apoio externo de votos árabes. "É provável que ocorresse a criação de uma comissão de inquérito sobre o ataque de 7 de outubro e, possivelmente, a adoção de uma postura mais diplomática em relação à Faixa de Gaza, à Síria e/ou ao Líbano. Tal governo também buscaria aprovar uma legislação para acabar com a isenção do serviço militar obrigatório para a comunidade haredi, o que poderia desencadear protestos e atos de desobediência civil."

Se nenhum dos blocos políticos atingir 61 cadeiras, os partidos árabes poderiam se tornar os "fiadores" da formação do governo. "É muito provável que eles se aliem à oposição, talvez por meio de um governo minoritário com apoio externo — embora a oposição tenha, de certa forma, descartado essa possibilidade. As alternativas seriam um amplo governo de unidade que abranja os diferentes blocos, ou um impasse prolongado seguido de novas eleições, como ocorreu entre 2019 e 2021. Nesse cenário, Netanyahu permaneceria como primeiro-ministro interino durante as negociações — o que joga a seu favor —, permitindo-lhe, inclusive, continuar trabalhando com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em uma possível nova rodada de ações militares contra o Irã", concluiu Hood.

Eu acho...

Arquivo pessoal

"É difícil prever o que ocorrerá em caso de derrota de Netanyahu. Provavelmente haverá certa violência, tanto interna quanto externamente, mas não consigo prever nada além disso. Contudo, a derrota dele é muito improvável. Metade dos partidos de oposição é de direita. Se nenhum dos blocos alcançar 61 cadeiras, haverá uma nova eleição em três meses, ou mais, e Netanyahu continuará como primeiro-ministro interino, o que é o melhor para ele."

Yoav Peled, professor emérito de ciência política da Universidade de Tel Aviv

James Ogara

"Netanyahu pode continuar como primeiro-ministro, seja em decorrência de uma vitória na eleição de amanhã, seja na condição de primeiro-ministro interino — isto é, caso nenhum dos blocos consiga obter a maioria. Quando Israel realizou quatro eleições entre 2019 e 2021, Netanyahu ocupou o cargo de primeiro-ministro interino em duas ocasiões (de dezembro de 2018 a maio de 2020 e de dezembro de 2020 a junho de 2021)."

Ludovic Hood, especialista do Hudson Institute (em Washingon)

VENEZUELA

Líder opositora retorna ao país

Após sete tentativas de retorno, a líder opositora e ganhadora do Nobel da Paz de 2025, María Corina Machado, voltou à Venezuela. "Estou aqui. Com vocês", escreveu em uma mensagem na rede social X. A adversária do chavismo deixou o país em dezembro do ano passado para receber o prêmio em Oslo, na Noruega, após passar um período na clandestinidade, em meio à onda de prisões desencadeada pela polêmica reeleição de Nicolás Maduro em 2024.

Na primeira aparição pública em território venezuelano, María Corina Machado foi, ontem, à Igreja de Santa Rosa, em Barquisimeto, cerca de 400 km a oeste de Caracas, para agradecer à Divina Pastora por seu retorno ao país. "Aqui está o seu povo, María", saudou um grupo que a aguardava na entrada do templo.

Na quinta-feira passada, milhares de venezuelanos participaram de marchas realizadas em várias cidades do país para exigir o retorno da líder opositora. O Vente Venezuela, partido de María Corina, pede a realização de eleições presidenciais em 2027.

Em Washington, perguntado por jornalistas, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que não estava ciente da volta de María Corina. De qualquer forma, expressou o desejo de que ela estivesse em segurança.

"Não sei nada sobre isso, mas acho que ela é uma mulher muito agradável. Ela me deu seu Prêmio Nobel, então como posso dizer outra coisa? E espero que esteja em segurança. Estamos indo muito bem na Venezuela", declarou o chefe da Casa Branca.

AFP

Cercada por simpatizantes, Maria Corina Machado chega à Igreja de Santa Rosa, em Barquisimeto

Derrotado na corrida presidencial venezuelana de 2024, Edmundo González Urrutia comemorou o retorno da líder opositora, de 60 anos, ao país. "Venezuela! Estou muito emocionado em anunciar a vocês que nossa líder, minha querida María Corina, está em território venezuelano. Hoje (ontem) é um dia muito importante para os venezuelanos", postou Urrutia no X.

"Muito em breve estarei com vocês e com ela para que nosso país avance verdadeiramente rumo à liberdade. Vocês sabem, isso vai até o fim", acrescentou Urrutia. Após as eleições, que reivindicou ter vencido, ele se refugiou em Madri, na Espanha.

María Corina Machado desembarcou na Venezuela nove meses após a captura de Maduro em uma operação militar dos Estados Unidos. Nos últimos meses, ela estava vivendo no Panamá. Sob acusação de narcoterrorismo, conspiração e tortura, o líder chavista foi preso em Caracas, em 3 de janeiro, e levado para Nova York. O julgamento dele e da mulher, Cilia Flores, acusada dos mesmos crimes, será realizado em junho de 2027.

Vice do presidente deposto, Delcy Rodríguez assumiu interinamente o comando do país, governando sob forte pressão de Washington. Ela tem afirmado que serão realizadas eleições na Venezuela, sem especificar uma data.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

Celina Leão reeleita governadora do DF

Após a vitória no segundo turno, com 57% dos votos válidos, a candidata do PP prometeu priorizar a saúde pública e a população vulnerável. Aliados destacaram a união do grupo político e o protagonismo feminino na política

Minervino Junior/CB/D.A Press

» ANA CAROLINA ALVES

Reeleita com 57,18% dos votos válidos, Celina Leão (PP) seguirá à frente do Governo do Distrito Federal pelos próximos quatro anos. Com 987.142 votos, a governadora agradeceu aos eleitores pela vitória no segundo turno e afirmou estar preparada para conduzir o Palácio do Buriti. Em seu primeiro discurso após a confirmação do resultado, prometeu um governo pautado pela justiça social, pelo cuidado com a população mais vulnerável e pela ampliação da presença do poder público nas regiões administrativas. "Quero agradecer primeiro a Deus, a Ele toda a honra, toda a glória. Agradecer a cada um que confiou na gente. Eu tenho certeza que estou pronta para servir esta cidade", declarou.

Celina acompanhou a apuração na Residência Oficial do Lago Sul, ao lado de familiares, amigos e parlamentares de sua coligação. Durante o pronunciamento, ela afirmou que recebeu uma ligação do adversário, Leandro Grass (PT), que obteve 42,82% dos votos, para cumprimentá-la pelo resultado. A governadora reeleita sinalizou que pretende deixar a disputa eleitoral para trás e ampliar o diálogo com os moradores do DF, inclusive com aqueles que escolheram outro candidato nas urnas. "Nós vamos fazer realmente um governo para todo mundo aqui no Distrito Federal, para aqueles que votaram em mim ou não", afirmou.

Após a confirmação da vitória, Celina seguiu para o comitê central de campanha, onde apoiadores a aguardavam para comemorar o resultado com um trio elétrico e música ao vivo. Diante dos militantes, reconheceu o trabalho de quem esteve ao seu lado durante a corrida eleitoral e prometeu direcionar a gestão às pessoas em situação de maior vulnerabilidade. "A partir de hoje, nós vamos governar como Deus espera de nós. Um governo justo. Um governo que cuida das pessoas humildes, um governo que faça justiça", declarou.

A governadora afirmou que pretende visitar regiões onde, segundo ela, a presença do chefe do Executivo local nunca foi frequente. "Vai ser lá que eu vou pisar a minha botina, para servir, para cuidar de mulheres, de famílias, de viúvas, de órfãos", disse.

A saúde pública foi apontada como uma das prioridades da próxima gestão. Celina prometeu ampliar a presença do governo nos hospitais e nas unidades de pronto atendimento (UPAs). "Vou honrar cada um de vocês, homens e mulheres, que votaram na gente. E aqueles que não votaram também, nós vamos governar para todos. Com justiça, mas principalmente com o amor do coração", afirmou.

Ao comentar os ataques e as críticas que marcaram a campanha, Celina disse que pretende deixar os episódios para trás. A governadora mencionou as declarações feitas sobre sua família e sua vida pessoal e relacionou a vitória à própria trajetória política. "Muitas foram as mentiras faladas sobre a nossa família, sobre a minha vida. Mas isso está no passado. Porque o que Deus fez foi nos honrar esta noite como a mulher mais votada na história do DF", declarou.

A família também teve espaço no discurso. Celina agradeceu à mãe, dona Maria Célia, e destacou a influência dela na construção de sua trajetória, especialmente na defesa da presença feminina nos espaços de poder. "Agradecer à minha mãe, uma mulher que falou que a mulher pode estar onde ela quiser estar. Eu sou a primeira mulher eleita governadora do DF", celebrou.

A governadora reeleita destacou a parceria do vice-governador, Gustavo Rocha (Republicanos), e parlamentares que integram sua base política. Ao se referir ao companheiro de chapa, ressaltou a confiança para o próximo mandato e prometeu conduzir a gestão com transparência. "Este homem de poucas palavras, mas de tanta fidelidade. Que vai me ajudar a governar por quatro anos. Com justiça, com lisura, com transparência", afirmou.

> **(Quero) Agradecer à minha mãe, uma mulher que falou que a mulher pode estar onde ela quiser estar. Eu sou a primeira mulher eleita governadora do DF"**
>
> ***Celina Leão (PP),*** *governadora reeleita*

Celina se dirigiu aos deputados distritais e federais eleitos, lembrando que o resultado das urnas amplia a responsabilidade de quem ocupa cargos públicos. "(Agradeço) Aos 18 deputados distritais. Que agora não são mais 18, porque depois de você eleita, você é governadora de todos. E nossos deputados federais", ressaltou.

A participação feminina na política foi destacada pela governadora. Ao agradecer às senadoras Michelle Bolsonaro (PL), Damares Alves (Republicanos) e Bia Kicis (PL), que a acompanharam durante a campanha, Celina ressaltou a responsabilidade de ocupar o Executivo local ao lado de mulheres que conquistaram espaço no Senado. "O nosso estado é o primeiro comandado por quatro mulheres. Três senadoras e uma governadora. E isso só nos enche de responsabilidade, de mostrar que a gente sabe, que a gente dá conta e que nós vamos entregar um governo justo para todas as pessoas aqui do DF", afirmou.

Alianças

O vice-governador Gustavo Rocha comemorou a reeleição e destacou o papel dos apoiadores na campanha. "Estamos aqui comemorando essa vitória que representa muito para o Distrito Federal. A nossa governadora Celina Leão, mais de quatro anos à frente do DF, e vocês todos tiveram uma participação fundamental nisso", afirmou.

Rocha garantiu que continuará ao lado da governadora no próximo mandato e ressaltou que, encerrada a disputa eleitoral, ela deverá governar para toda a população, independentemente das escolhas feitas nas urnas. "Estarei ao lado dela sempre, vamos juntos, porque agora, passada a eleição, ela é a governadora de todo o Distrito Federal, vai governar para todos e para todas", declarou. O vice-governador agradeceu novamente aos apoiadores e projetou o início de um novo ciclo político na capital. "Um novo começo vem aí, vamos juntos com a nossa governadora e todos vocês", disse.

A senadora Damares também agradeceu aos apoiadores e destacou o respaldo recebido pelo projeto político de Celina. "Quero fazer um agradecimento especial a todos os homens do Distrito Federal que, nesta eleição, confiaram no nosso projeto. Obrigada. Sei que não foi fácil para vocês. Nós não chegaríamos onde chegamos", afirmou. Damares completou a fala com uma mensagem religiosa e votos de bênçãos à capital e à governadora reeleita. "Que Deus abençoe o Distrito Federal. Que Deus abençoe a nossa governadora", declarou.

Senadora eleita, Michelle Bolsonaro atribuiu a Celina parte importante de sua trajetória política e destacou o incentivo recebido da governadora e de outras lideranças femininas para ingressar na vida pública. "Quero agradecer aqui à minha amiga, que acreditou em mim. Ela e a Damares, Soraya Santos, Gorete e Margarete estiveram comigo desde o início, falando que eu deveria estar nesse lugar, que eu também deveria estar na política e que poderia fortalecer o movimento feminino", afirmou.

Michelle contou que começou a defender o nome de Celina para o governo do DF em 2023 e que manteve o compromisso de apoiá-la mesmo diante das mudanças no cenário político. "Quando eu dou a minha palavra, eu vou até o fim. Eu tenho que continuar ajudando a Celina a ser governadora, porque conheço ela. Nesse pouco tempo, eu pude conhecer o seu coração", declarou. "Eu acredito que mulheres que têm missão, que têm propósito, elas fazem muito. Mulheres geram vida, mulher gera transformação", completou.

A senadora afirmou que pretende trabalhar pelo Distrito Federal e pelo país ao lado de Celina, Damares e Bia Kicis. "Vocês podem confiar e vocês podem fiscalizar o nosso voto e o nosso trabalho. Eu irei honrar os votos que recebi. E a minha governadora, a nossa leoa, Celina Leão, vai honrar cada eleitor", ressaltou.

Eleições no DF

O Distrito Federal registrou 1.854.323 votos no segundo turno das eleições. Desse total, cerca de 55 mil foram votos em branco e 72 mil, nulos. A abstenção foi de 17,37%, o equivalente a 389.853 eleitores que não compareceram às urnas. O índice representa uma queda de 1,62 ponto percentual em relação ao primeiro turno, quando a abstenção registrou 18,99%.

Eleições 2026

"Lutamos um bom combate"

Celina Leão é a primeira mulher eleita para o GDF e projeta prioridades em saúde, transporte e obras estruturantes para os próximos quatro anos. "Pegamos o Distrito Federal com muitos problemas, mas demos o nosso melhor", disse

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ISABELA BERROGAIN

Às 20h02 de ontem, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) atingiu 90,01% das urnas apuradas, a confirmação matemática selou a reeleição de Celina Leão (PP) à frente do Governo do Distrito Federal com 57,22% dos votos válidos, derrotando Leandro Grass (PT), que ficou com 42,78%. O desfecho vitorioso consagrou uma jornada que havia começado horas antes, no Centro de Ensino Fundamental 01 do Lago Norte, onde a governadora compareceu por volta das 10h para votar, tomada por otimismo e acompanhada por aliadas de primeira hora.

Ao lado das senadoras recém-eleitas Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL), Celina fez um balanço das semanas de corrida eleitoral logo após deixar a cabine de votação. "Lutamos um bom combate. Foi uma campanha limpa. Fizemos o que tínhamos que fazer, percorremos todas as cidades. Pegamos o Distrito Federal com muitos problemas, mas demos o nosso melhor. Estamos confiantes não só pelo DF, mas também pelo Brasil", declarou.

Questionada sobre a ausência nos debates do segundo turno, a governadora justificou a posição apontando episódios do início da disputa: "Há quatro mandatos eu falo para as mulheres não estarem em lugares em que elas não são respeitadas. Se querem minha presença, têm que me respeitar".

A passagem pela seção eleitoral no Lago Norte registrou um breve momento de tensão na área externa. A presença de Celina motivou simpatizantes a entoarem gritos como "Fora PT", exigindo a intervenção dos fiscais da zona eleitoral, que alertaram sobre a proibição de manifestações coletivas no local.

"Isso é a Lei Eleitoral e vale para os dois lados. O eleitor, após o momento da votação, precisa sair do local", advertiu o fiscal Alexandre Julião. Os apoiadores rebateram, alegando que respondiam a provocações do turno anterior, e argumentaram que não faziam pedido explícito de votos.

Superado o momento, a governadora seguiu para o Colégio Mackenzie Brasília, no Lago Sul, onde acompanhou a votação de Michelle Bolsonaro. No início da tarde, reservou um tempo para o convívio familiar antes de se dirigir ao comitê central de campanha, no Setor de Indústrias Abastecimento (SIA).

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Candidata do Progressistas, Celina Leão destacou que fez uma campanha focada em obras estruturantes e na melhoria da saúde

Foi ao lado do vice-governador eleito, Gustavo Rocha (Republicanos), de familiares e de lideranças da coligação que Celina acompanhou a contagem oficial até a consolidação do resultado, ampliando a vantagem que havia demonstrado no primeiro turno, quando liderou com 49,93% contra 34,47% do oponente.

Com a vitória, Celina se consolida como a segunda mulher a assumir o comando definitivo do Palácio do Buriti nos 66 anos de história de Brasília — marco alcançado anteriormente apenas por Maria de Lourdes Abadia (PSDB), em 2006.

"Cada abraço aumenta a responsabilidade"

Ao fazer um balanço da campanha, a governadora eleita Celina Leão (PP) destacou os encontros que teve com a população. Mais do que cumprir uma agenda, afirma, foi um período de ouvir histórias e aproximar as propostas das necessidades da população.

Saúde

"A gente chega para falar de um projeto e acaba ouvindo uma história que fica na cabeça quando volta para casa. É uma mãe esperando atendimento para o filho, alguém querendo uma oportunidade de trabalho. Cada abraço aumenta a responsabilidade. Quem está com dor não quer saber da dificuldade da máquina pública. Quer ser atendido. É nisso que penso quando falo em melhorar a saúde: dar uma resposta para quem precisa."

Educação

"Uma mãe deixa o filho na escola e precisa sair para trabalhar com tranquilidade. Ela quer saber que ele está seguro, aprendendo e sendo bem cuidado. Nosso compromisso precisa alcançar essa rotina."

Infraestrutura

"Às vezes, o que muda a vida de uma família é a água chegando à torneira, uma rua melhor, um serviço mais perto de casa. É preciso ter sensibilidade para enxergar essas prioridades."

Esperança

"A botina trabalhou bastante! Teve cansaço, claro. Mas chegar a um lugar e encontrar alguém disposto a conversar, contar sua vida e dividir uma esperança dava energia para continuar."

"As pessoas abrem a porta, apresentam a família, contam uma dificuldade. Isso é um gesto de confiança muito grande. É essa confiança que quero honrar com trabalho e presença."

Trajetória

Celina Leão Hizim Ferreira, 49 anos, é natural de Goiânia, mas construiu toda a vida pessoal, acadêmica e política no DF. Formada em administração de empresas, é casada com o empresário Fabrício Faleiro Ferreira, mãe de Bruna e Pedro, e declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio de R$ 440,1 mil.

Com 16 anos de atuação na vida pública, Celina ingressou na política local até conquistar o primeiro mandato como deputada distrital em 2010. Reeleita para a Câmara Legislativa do DF (CLDF), presidiu a Casa no biênio 2015-2016.

Em 2018, avançou para o cenário nacional ao se eleger deputada federal pelo DF, destacando-se na coordenação da bancada feminina do Congresso Nacional e na articulação de pautas voltadas à proteção das mulheres e ao esporte.

Em 2022, elegeu-se vice-governadora na chapa encabeçada por Ibaneis Rocha (MDB). Em março de 2026, com a desincompatibilização do titular para disputar o Senado, assumiu definitivamente a chefia do Executivo local. Para este pleito, articulou uma ampla coligação de centro-direita liderada pelo Progressistas (PP) e integrada por legendas como Republicanos, PL, MDB e PSD.

Para o quadriênio 2027-2030, a governadora reeleita coloca como prioridades sociais e estruturais a ampliação da malha metroviária com 78 km na linha 2, a construção de cinco novos hospitais e sete UPAs, além da expansão do ensino em tempo integral. A agenda contempla ainda a ampliação de vagas em creches nas regiões mais vulneráveis, o fortalecimento de programas voltados à autonomia e proteção das mulheres e o reforço da segurança pública com o uso de inteligência, tecnologia e integração com a assistência social.

No campo econômico e administrativo, o plano foca na geração de empregos, na simplificação tributária e no incentivo ao setor produtivo local, recorrendo a Parcerias Público-Privadas (PPPs) para destravar obras de infraestrutura. Para assegurar a viabilidade desses projetos com eficiência e inclusão social, Celina aposta em uma articulação constante com a bancada federal no Congresso Nacional, visando à garantia de repasses orçamentários e à preservação do Fundo Constitucional.

O vice

Gustavo do Vale Rocha, 53 anos, é advogado, professor e mestre em direito pelo UniCEUB. Morador de Brasília desde 1975, trabalhou no Banco do Brasil, entre 1987 e 1998, e lecionou na área jurídica a partir de 1999. Na gestão pública, foi subchefe para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República e ministro dos Direitos Humanos em 2018. No DF, comandou a Secretaria de Justiça e Cidadania e a Casa Civil do GDF a partir de junho de 2020. Filiado ao Republicanos desde 2025, elegeu-se vice-governador do DF na chapa de Celina Leão.

MEMÓRIA

Celina brilhou em Barretos

Em 18 de agosto de 2001, a capa do caderno **Coisas da Vida**, do **Correio Braziliense**, estampava uma foto de duas irmãs em seus cavalos correndo para laçar um boi em disparada. Eram as goianas Celina Leão, então com 23 anos, e Ludmila Leão, 26. A dupla se preparava para competir na prova de laço em dupla na 46ª Festa do Peão Boiadeiro, em Barretos (SP).

"Eu era famosa antes de entrar para a política", lembra Celina, aos risos, ao comentar o tempo em que esteve envolvida com selas, estribos e rodeios. Ela pegou gosto de competir ao ver o irmão mais velho nas disputas pela região. A prova de laço, é uma das mais arriscadas e desafiadoras. A dupla precisa estar em perfeita sintonia para capturar o touro. Celina era a "cabeceira" e Ludmila a "pezeira". A responsabilidade da primeira era de laçar a cabeça do boi para que a segunda laçasse as patas traseiras. Com a vida na política, a então bem-sucedida carreira nas festas de peão de boiadeiro não durou muito.

Brasília, sábado, 18 de agosto de 2001
COISAS DA VIDA
BOAS DE LAÇO
DUAS IRMÃS GOIANAS QUE MORAM E TREINAM EM BRASÍLIA VÃO À FESTA DO PEÃO DE BARRETOS PARA COMPETIR EM PROVA TRADICIONALMENTE MASCULINA

Trecho da entrevista dada ao repórter André Augusto Castro em 2001

(...) Durante os sete anos em que participam de rodeios, as duas colecionaram histórias e "causos" curiosos de viagem. "Teve uma vez em que estávamos esperando o início das provas e resolvemos dormir embaixo de um caminhão. A Ludmila até ficou meio desconfiada, mas pegou no sono também. De repente, a gente sentiu a fumaça no rosto e o ronco do motor", lembra Celina. "Aí, tivemos de levantar correndo e morrendo de susto", ri Ludmila. (...)

Fonte: Cedoc do **Correio Braziliense**

Lindauro Gomes/CB/D.A Press

Celina durante treino de laço para participar da Festa do Peão de Barretos, em São Paulo

"Não vamos desistir do DF"

Candidato do PT ao GDF parabenizou Celina Leão pela vitória, destacou a união das forças de esquerda na capital e reafirmou seu compromisso com o trabalho de base e a sustentação do novo mandato do presidente reeleito Lula

» CARLOS SILVA

Mariana Campos/CB/D.A Press

Junto a aliados, o petista fez o pronunciamento após a derrota na sede nacional do PT em Brasília, no Setor Comercial Sul

Junior Rosa/Divulgação

> **Conseguimos unificar todo o campo progressista do DF. Tivemos a maior votação do campo desde 2010. E digo: nós não vamos desistir do DF"**
>
> ***Leandro Grass,*** *candidato derrotado*

O candidato derrotado ao Governo do Distrito Federal, Leandro Grass (PT), afirmou que pretende continuar na política e reorganizar o campo progressista após perder o segundo turno das eleições para Celina Leão (PP), ontem. Em pronunciamento na sede nacional do PT, no Setor Comercial Sul, o petista agradeceu aos eleitores, reconheceu a vitória da adversária e prometeu manter a atuação em defesa dos serviços públicos e da população mais vulnerável.

O petista disse que parabenizou os adversários da disputa pela vitória deles. "Tive a oportunidade de ligar para os dois (Celina Leão e o vice-governador eleito, Gustavo Rocha, do Republicanos), para cumprimentá-los. "Respeito a democracia sempre", afirmou. Durante o discurso, agradeceu à família, à militância, aos partidos aliados, às lideranças políticas e aos profissionais de imprensa que acompanharam os cerca de 70 dias de campanha.

Ao avaliar o resultado, Grass destacou a união das forças progressistas como um dos fatores que contribuíram para o desempenho eleitoral. O candidato também agradeceu aos parlamentares eleitos e às lideranças que participaram das atividades de campanha. "Conseguimos unificar todo o campo progressista do DF. Tivemos a maior votação do campo desde 2010", declarou.

Cenário nacional

A manifestação de Grass também foi marcada pela comemoração da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição presidencial. "Lula reeleito para o bem do povo brasileiro, da democracia e do futuro. E agora é darmos a ele toda força, toda sustentação para que ele consiga fazer o seu último governo", frisou.

O candidato também ressaltou o resultado da esquerda na eleição local e afirmou que o campo progressista mantém presença institucional no DF. "Muita gente falava há 10 anos que o PT tinha acabado. Eu ouvi isso: 'Ah, o PT acabou. Ah, a esquerda já era'. Sobrou nada da esquerda. Nós saímos da urna aqui com mais de 720 mil votos, quase isso", afirmou.

Grass exaltou a trajetória política de Lula e atribuiu ao presidente avanços no combate à pobreza e na melhoria das condições de vida da população. Também afirmou que o novo mandato deve ser acompanhado pela organização social e pela defesa das políticas públicas. "Agora é manter o povo organizado, manter a sociedade organizada também diante dos desafios desse quarto mandato. E o Brasil não pode andar para trás", disse.

Reorganização

Grass defendeu que a reorganização do campo progressista comece pela retomada do trabalho de base e pela aproximação com a população, especialmente nas regiões onde os serviços públicos enfrentam dificuldades. "A campanha não é mais do partido, ou dos partidos. Ela é uma campanha do povo. Quem se mobilizou e foi para a rua foi o povo. Nós fomos com eles, com as pessoas", afirmou.

O candidato disse que pretende continuar defendendo os grupos que, em sua avaliação, têm menos acesso aos espaços de decisão política. Para ele, a atuação dos parlamentares aliados será importante para manter as propostas apresentadas durante a disputa. "Nós vamos continuar trabalhando, como eu disse, continuar do lado da população, defendendo os mais necessitados, lutando por aqueles que não têm poder, que não têm voz", declarou.

Questionado sobre os próximos passos, Grass disse que não pretende condicionar sua atuação política à ocupação de um cargo público. O petista afirmou que continuará exercendo a profissão de professor e que ainda vai avaliar os caminhos a serem seguidos após o encerramento da eleição. "Temos um plano que não depende de cargo, não depende de função. A minha profissão é professor, vou continuar sendo professor", declarou.

Trajetória

Leandro Antonio Grass Peixoto, 41 anos, se lançou candidato pela Federação Brasil da Esperança. Sociólogo, professor e mestre em desenvolvimento sustentável pela Universidade de Brasília (UnB), o brasiliense iniciou sua trajetória na militância social, foi eleito deputado distrital em 2018 e presidiu o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) até o início de 2026. Tendo como candidata a vice a professora Dora Gomes (PV), ele tentou chegar ao Buriti após ter ficado em segundo lugar no pleito de 2022.

Ao **Correio**, Grass comentou sobre a rotina diária em quase 70 dias de campanha. A agenda do petista começou em 16 de agosto, quando ele deu a largada na corrida pelo Governo do Distrito Federal com um ato político em São Sebastião. Desde então, o representante do PT percorreu todas as regiões administrativas para apresentar propostas, participar de caminhadas, carreatas e conversar com eleitores. A campanha do candidato estima ter percorrido cerca de 15 mil quilômetros nesse período.

Na véspera da votação, no último sábado, o petista fez um balanço da caminhada até ali e ressaltou a emoção de apoiadores que participaram dos atos públicos. "Essa é a parte mais bonita da campanha: a emoção, o sentimento verdadeiro das pessoas. De quem não recebe nada para ir à rua defender o nosso projeto. Isso não tem preço", afirmou. O discurso era de confiança na mobilização construída ao longo do trajeto, mesmo diante do desgaste de semanas de atividades. "Excelentes energias, muita coisa boa", afirmou.

Foram dias de muitos compromissos, sem tempo para comer direito, se exercitar ou ficar com a família. Logo no início da campanha, no entanto, Grass descobriu que seria pai. "No meio da campanha, descobrimos a gestação da minha esposa, e as prioridades mudaram para que eu pudesse acompanhar o pré-natal do João e estar ao lado da Marcela. Inclusive uma das formas de convivência familiar foi justamente ter ela, minha mãe, minha sogra, minha cunhada e meus sobrinhos nas agendas."

Ele também disse que, desde a pré-campanha, não teve nenhum dia inteiro em casa para descansar. "Fiquei sempre na rua ou dando entrevistas. Outra coisa interessante foi que do fim do primeiro turno para cá a empolgação das pessoas ao me encontrar foi crescendo e me emocionando cada dia mais. Ver as pessoas chorando ao dizer que confiam em mim foi indescritível."

ARTIGO

» PROF. DR. MURILO BORSIO BATAGLIA, Doutor em Direito pela Universidade de Brasília (PPGD/UnB), professor do Mestrado Profissional em Direito da UnB e pró-reitor de Pesquisa da Estácio Brasília

Bastaria viralizar? O futuro do campo progressista na sociedade em rede

Canais de WhatsApp com milhões de seguidores. Explosão de informações e mobilizações nesta campanha eleitoral, especialmente no segundo turno. Este artigo reflete sobre o futuro do campo progressista após as eleições, considerando a sociedade da informação e os movimentos das candidaturas.

A realidade é digital: as tecnologias de informação e comunicação mesclam o analógico ao digital, e as redes sociais integram o cotidiano. O segundo turno das eleições de 2026 retrata essa dinâmica: articulação de bases eleitorais e engajamento político em torno de visões de mundo, tendo as ferramentas digitais como peça-chave.

Redes sociais e grupos de mensagens são arenas de debate e articulação, estruturadas por identificações coletivas. Vivemos em uma sociedade em rede, conectada pela circulação de informações. O fluxo, antes predominantemente unidirecional, tornou-se multidirecional: todos podem produzir e consumir informações, ampliando a participação, mas também os riscos de desinformação e polarização.

Castells, em *A sociedade em rede* (2000), analisa como a identidade contribui para a construção de significados sociais. Kestas Kirtiklis (2017) destaca a lógica das redes e as transformações do tempo e do espaço provocadas pelas tecnologias de comunicação. A informação não é apenas conteúdo: tornou-se recurso de articulação, influência e poder. Essa questão também dialoga com o direito à informação: dados públicos precisam ser compreensíveis e verificáveis para fortalecer a participação e o controle social.

Diante do cenário eleitoral, a pergunta é: como o campo progressista pode se alinhar e se organizar nos próximos quatro anos?

O momento exige novas lideranças progressistas capazes de usar essas ferramentas e circular entre realidades sociais distintas. Em uma sociedade conectada, mas marcada por desigualdades de acesso e participação, dialogar com eleitores e grupos sociais fortalece a legitimidade e a representatividade, valores essenciais à democracia.

Jovens, igrejas, trabalhadores autônomos e por aplicativos, pequenos e grandes empreendedores, influenciadores e moradores das periferias não podem ser tratados apenas como segmentos eleitorais. Suas experiências e insatisfações precisam ser ouvidas. A partir dessa escuta, é possível construir identificação e formular pautas que mostrem como as decisões políticas afetam a vida cotidiana.

Também será necessário acompanhar temas que atravessam o futuro do país: relações internacionais e parcerias com China, União Europeia e Mercosul; autonomia brasileira diante de pressões externas; regime de trabalho; segurança pública e redução da maioridade penal; datacenters e inteligência artificial; direitos das minorias; e manutenção e aperfeiçoamento de políticas públicas e programas sociais. A agenda ambiental deve ser articulada ao desenvolvimento econômico, discutindo o papel do Estado como indutor do desenvolvimento e as parcerias com a iniciativa privada, com transparência e distribuição dos benefícios.

O desafio é transformar alcance e mobilização digital em organização política, identificação, participação, e defesa de direitos. Todos esses elementos passando pela comunicação. O campo precisará avaliar onde perdeu vínculos, quais pautas não conseguiu traduzir e como ampliar sua presença entre grupos diversos. Não basta manter canais ativos ou contar seguidores: é preciso criar espaços de diálogo, formar lideranças e acompanhar as políticas que defende nas diversas redes e grupos.

No Distrito Federal, a presença nas diferentes regiões administrativas faz diferença. É preciso acompanhar demandas locais, ouvir lideranças comunitárias e compreender como serviços e políticas públicas chegam — ou deixam de chegar — à população. A atuação nas regiões do DF exige continuidade, confiança e compromisso com resultados.

Nos próximos quatro anos, a capacidade de ouvir, articular e responder às demandas sociais será tão importante quanto comunicá-las. Afinal, as eleições terminam, mas a disputa por legitimidade, ideias e confiança continua todos os dias.

Divisão do eleitorado

Veja como cada região do Distrito Federal votou para governador

Número total de votos por zona eleitoral e porcentagem dos votos válidos

ZONA 1		
Grass	29.357	50,07%
Celina	29.280	49,93%

ZONA 2		
Celina	48.395	53,61%
Grass	41.883	46,39%

ZONA 3		
Celina	32.582	59,80%
Grass	21.899	40,20%

ZONA 4		
Celina	43.908	57,79%
Grass	32.074	42,21%

ZONA 9		
Celina	57.904	56,04%
Grass	45.421	43,96%

ZONA 14		
Grass	46.757	54,03%
Celina	39.774	45,97%

ZONA 18		
Celina	58.503	56,45%
Grass	45.126	43,55%

ZONA 5		
Celina	58.587	56,87%
Grass	44.428	43,13%

ZONA 10		
Celina	57.538	60,48%
Grass	37.591	39,52%

ZONA 15		
Celina	76.023	57,54%
Grass	56.090	42,46%

ZONA 19		
Celina	53.444	61,93%
Grass	32.856	38,07%

ZONA 6		
Celina	57.906	55,49%
Grass	46.446	44,51%

ZONA 11		
Celina	32.327	54,24%
Grass	27.268	45,76%

ZONA 16		
Celina	70.254	60,40%
Grass	46.059	39,60%

ZONA 20		
Celina	35.850	58,70%
Grass	25.225	41,30%

ZONA 8		
Celina	60.265	58,09%
Grass	43.471	41,91%

ZONA 13		
Celina	66.509	61,78%
Grass	41.151	38,22%

ZONA 17		
Celina	55.907	56,96%
Grass	42.241	43,04%

ZONA 21		
Celina	52.186	60,70%
Grass	33.787	39,30%

1 Brasília — Asa Sul
2 Paranoá; Varjão; Itapoã; Lago Norte
3 Taguatinga
4 Santa Maria
5 Sobradinho
6 Planaltina
8 Ceilândia Centro
9 Guará
10 Núcleo Bandeirante; Riacho Fundo; Park Way; Candangolândia
11 Cruzeiro; Sudoeste; Octogonal
13 Samambaia
14 Brasília — Asa Norte
15 Águas Claras
16 Ceilândia Norte; Brazlândia
17 Gama
18 Lago Sul; Jardim Botânico; São Sebastião
19 Taguatinga
20 Ceilândia Sul
21 Recanto das Emas

Celina vence em 17 das 19 zonas

Com 57,18% dos votos (987.142 no total), a governadora reeleita obteve seus maiores percentuais em Taguatinga, Samambaia e Recanto das Emas, enquanto Leandro Grass (PT) liderou nas Asas Norte e Sul do Plano Piloto

» IAGO MAC CORD

Ed Alves CB/DA Press

Matheus Oliveira/Esp/CB/D.A Press

Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) intensificaram a campanha no segundo turno, percorrendo as regiões do Distrito Federal para ouvir demandas e apresentar propostas

A disputa pelo Governo do Distrito Federal (GDF) no segundo turno entre Celina Leão (PP) e Leandro Grass (PT) confirmou a liderança da atual governadora na maioria das regiões do DF, em um pleito que registrou 1.854.323 votantes (82,63%) e 389.853 abstenções (17,37% do eleitorado), junto de 55.771 votos em branco (3,01%) e 72.280 nulos (3,90%). Celina terminou à frente em 17 das 19 zonas eleitorais da capital federal, totalizando 987.142 votos (57,18%), enquanto Grass concentrou seus melhores resultados nas áreas centrais de Brasília, com 739.130 votos (42,82%).

O melhor desempenho percentual de Celina foi na Zona 19, que corresponde a região de Taguatinga, onde a candidata foi escolhida por 53.444 eleitores, o equivalente a 61,93% dos votos válidos. A governadora reeleita registrou marca semelhante na Zona 13, em Samambaia, somando 66.509 votos (61,78%), e na Zona 21, no Recanto das Emas, onde alcançou 60,70% dos votos válidos (52.186 votos). O resultado colocou Celina com ampla vantagem sobre Grass nas regiões mais populosas do DF.

Nas zonas de Ceilândia, Celina Leão também superou a marca de mais da metade dos votos válidos. Em Ceilândia Centro, na Zona 8, ela registrou 60.265 votos (58,09%), enquanto Grass obteve 43.471 (41,91%). Na Zona 20, que abrange Ceilândia Sul, a candidata do PP obteve 35.850 votos (58,70%), contra 25.225 (41,30%) do postulante petista.

Grass teve seu melhores resultados nas duas mesmas regiões do primeiro turno. Na Zona 14, que abrange a Asa Norte, venceu com 46.757 votos (54,03%), contra 39.774 (45,97%) de Celina. O candidato do PT também terminou à frente na Zona 1, da Asa Sul, onde somou 29.357 votos (50,07%), enquanto a governadora teve a preferência de 29.280 eleitores (49,93%). A votação no Plano Piloto consolidou a região como o principal reduto do eleitorado da esquerda na capital.

O candidato do PT manteve votação expressiva no Paranoá, Varjão, Itapoã e Lago Norte, reunidos na Zona 2, onde alcançou 41.883 votos (46,39%), contra 48.395 (53,61%) de Celina. No Cruzeiro, Sudoeste e Octogonal, correspondentes à Zona 11, a vantagem da governadora foi de 32.327 votos (54,24%) contra 27.268 (45,76%) de Grass.

Nas demais regiões, Celina Leão ampliou a vantagem. Em Águas Claras, na Zona 15, a candidata do PP obteve 76.023 votos (57,54%), enquanto Grass registrou 56.090 (42,46%). Em Planaltina, na Zona 8, Celina somou 60.265 votos (58,09%), contra 43.471 (41,91%) do petista. Em Sobradinho, na Zona 5, a governadora alcançou 58.587 votos (56,87%), contra 44.428 (43,13%) de Grass.

O cenário favorável à governadora reeleita se repetiu no Guará (Zona 9), onde Celina registrou 57.904 votos (56,04%) contra 45.421 (43,96%) de Grass; no Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Park Way e Candangolândia (Zona 10), com 57.538 votos (60,48%) para Celina e 37.591 (39,52%) para o petista; e no Gama (Zona 17), onde a candidata do PP somou 55.907 votos (56,96%), contra 42.241 (43,04%) do oposicionista.

O resultado do segundo turno apontou crescimento da votação de Leandro Grass em comparação com o pleito de 2022. Naquela eleição, Leandro Grass, então no PV, obteve 434.587 votos (26,25% dos válidos) no primeiro turno, em disputa com Ibaneis Rocha (MDB), encerrada sem segunda etapa. Em 2026, filiado ao PT e liderando a federação de oposição, Grass expandiu a votação total e levou a disputa para o segundo turno no DF.

Leitura das urnas

A vitória de Celina Leão (PP) no segundo turno consolida a força da centro-direita no DF, alavancada por obras nas regiões administrativas e alianças de peso, na análise de especialistas ouvidos pelo **Correio**. Para o cientista político Gabriel Jubran, pós-graduado pelo IDP, o mapa das urnas reflete a aprovação de entregas locais — como o Centrad em Taguatinga, o centro TEA (transtorno do espectro autista) em Samambaia e o metrô em Ceilândia — aliada à forte mobilização ideológica.

"O apoio de Michelle Bolsonaro e Bia Kicis consolidou a candidatura de Celina no segundo turno. Ao mesmo tempo, a aprovação do governo local cresceu com propostas voltadas a essas regiões", avalia Jubran.

O analista político Érico Oyama, da BMJ Consultoria, pontua que o êxito governista combinou pautas de costumes, apoio nacional e engajamento da base de deputados distritais nas cidades. "O conservadorismo social ajuda a explicar a identificação desse eleitorado com a direita, fortalecido pela capilaridade do grupo governista", avalia.

Pensando no mandato a partir de 2027, Oyama sinaliza que a relação com o Planalto definirá a captação de verbas. "Com a vitória de Lula, a governadora precisará de uma postura mais pragmática e diálogo institucional", projeta.

Em 2026, Leandro Grass, ao migrar para o PT e levar à realização de um segundo turno, mostrou uma expansão da esquerda. Jubran ressalta que essa mudança deu musculatura e maior tempo de televisão ao projeto oposicionista, embora a falta de unidade no início do processo eleitoral tenha impedido uma aliança ainda mais ampla.

Já para Oyama, a votação de Grass nas Asas Norte e Sul reafirma a base de centro-esquerda no Plano Piloto, mas a vitória de Celina confirma que o DF permanece majoritariamente conservador. "O resultado do Plano Piloto não representa mudança no perfil político, mas a manutenção de uma base. O desafio desse campo será ampliar a presença nas áreas mais populosas do Distrito Federal", conclui.

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

E o dia seguinte?

A governadora Celina Leão (PP) é reeleita em um momento em que o país está mais do que nunca dividido. Ela já vinha reclamando de uma atuação política e de retaliação do presidente Lula ao não permitir o aval da Secretaria do Tesouro Nacional para o empréstimo de R$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Crédito (FGC) para socorrer o BRB. Agora, o clima de guerra entre bolsonaristas e petistas deve se intensificar pela posição de Flávio Bolsonaro (PL) de não reconhecer o resultado nas urnas e a virada de Lula, que se reelegeu para o quarto mandato. O discurso que nasce na direita e extrema-direita é de que houve uma intromissão do Supremo Tribunal Federal nas eleições. Tema que deve conflagrar o país.

Redes sociais

Oração e homenagem à mãe

Logo que a vitória foi confirmada, Celina Leão chamou uma oração, e todos rezaram o Pai-Nosso. A governadora fez uma homenagem à mãe, dona Maria Célia, que está adoentada. Celina se emocionou ao agradecer a Deus por ter dado oportunidade à sua mãe de vê-la chegar como governadora eleita ao Palácio do Buriti.
Ela disse que Maria Célia sempre lhe ensinou que a mulher pode estar onde quiser.

Junior Rosa/Divulgação

Apoio de Lula

Ao presidente Lula, Leandro Grass fez um agradecimento especial por ter acreditado na campanha e emprestado sua "força e sua história à nossa luta pelo DF". De fato, Lula participou de dois comícios em Ceilândia e apoiou a candidatura do petista no DF. O presidente também manteve Grass em cargo de visibilidade em sua equipe como presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ao longo dos três anos desde o início do mandato até a data da desincompatibilização para concorrer ao governo.

Mais votos

Celina Leão (PP) teve mais votos do que Flávio Bolsonaro (PL) no Distrito Federal. Ela conquistou quase um milhão de eleitores. Foram 987.142 votos. O candidato a presidente, 979.542 votos.

Minervino Junior/CB/D.A Press

Festa interrompida

Na hora da apuração dos votos, Michelle Bolsonaro (PL), senadora eleita, estava com Celina Leão, a amiga. E não com o enteado e candidato à Presidência, Flávio Bolsonaro (PL). Mas as duas estavam preparadas para celebrar a vitória presidencial no Museu da República. Celina foi avisada, quando estava no carro de som, que Lula havia vencido.

Cumprimento à adversária

Leandro Grass (PT) telefonou para a adversária logo após a confirmação do resultado eleitoral ao GDF. Deu os parabéns e desejou sucesso. Nas redes sociais, o candidato do PT afirmou: "Hoje, as urnas falaram, e eu respeito a democracia. Cumprimento a governadora eleita, Celina Leão, e desejo que governe para todos, especialmente para os que mais precisam".

Carlos Vieira CB/DA Press

Agradecimento aos eleitores

O candidato petista afirmou que está com "o coração sereno e cheio de gratidão". Ele agradeceu os 739.130 votos de "cidadãos e cidadãs que acreditaram na mudança". Segundo Leandro Grass, "cada voto foi um abraço, um gesto de esperança num DF mais justo. Carregarei cada um deles comigo".

Compensação

O resultado das urnas para o Palácio do Buriti foi aplacado pela alegria dos petistas, na sede do partido, com a notícia da virada de Lula, deixando Flávio Bolsonaro para trás.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

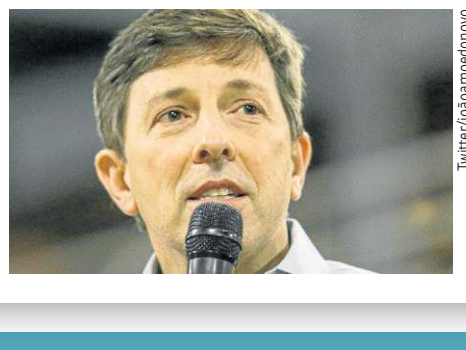
Mobilização vermelha no DF

O presidente Lula (PT) conquistou 149.597 votos entre os eleitores do Distrito Federal do primeiro para o segundo turno. Flávio Bolsonaro (PL) teve um crescimento de menos da metade: 69.926 votos. A disputa terminou ainda com vantagem para o filho de Jair Bolsonaro, que teve 54,28%, enquanto o petista ficou com 45,72%. Mas houve a mobilização das bandeiras vermelhas que há muito tempo não se via com tanta força.

Marca da família

O empresário João Amoêdo, ex-presidente do Novo que concorreu à Presidência em 2018, fez um comentário crítico à postura de Flávio Bolsonaro de não aceitar o resultado das urnas. "Flávio Bolsonaro perde por 4,4 milhões de votos e não reconhece a derrota. Só confirma por que, assim como o pai, não pode ser eleito. DNA golpista é a maior marca da família", afirmou Amoêdo.

Twitter/joãoamoedonovo



Tony Oliveira/Agência Brasília

2030 está logo ali

Terminou, ontem, a disputa eleitoral de 2026 com a vitória da governadora Celina Leão (PP), reeleita para mais quatro anos de mandato, e começa hoje a corrida para 2030. Os aliados de Celina agora começam a se posicionar para a sucessão, uma vez que ela não poderá, pelas regras atuais, disputar um novo mandato. Quem tiver um bom desempenho nos próximos três anos se consagra para receber não só a bênção da própria Celina, como a da população.

Gustavo Rocha pode assumir o governo

Joel Rodrigues/ Agência Brasília

Um dos que saem na frente para a sucessão é o advogado Gustavo Rocha (Republicanos), eleito vice-governador. É que Celina dificilmente encerrará, aos 53 anos, idade que terá daqui a quatro anos, sua trajetória política. Ela deve se posicionar, se tiver um bom mandato, para se eleger senadora em 2030, e caso eleita, a depender do quadro nacional chegar ao Congresso como um nome potencial para assumir um ministério. Se ela optar por esse projeto, o vice assumirá o governo em abril de 2030, com a desincompatibilização da governadora.

Cadu Gomes/VPR

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Sucessão

Da mesma forma acontece em âmbito nacional. O presidente Lula conclui o mandato em 2030 e não disputará outra eleição. A diferença é que deve ficar até o último dia, aos 85 anos. Mas chega a hora de Lula fazer um sucessor. Alguns nomes são cotados: Fernando Haddad (PT) e Geraldo Alckmin (PSB).
Mas a disputa com vários interessados será grande.

MANDOU BEM

Celina Leão (PP) é a primeira mulher eleita governadora do DF. Ela assumiu o governo, mas como herdeira do mandato, assim como Maria de Lourdes Abadia (PSD) em 2006. No voto, é inédito.

MANDOU MAL

Flávio Bolsonaro (PL) despertou a ira de pessoas com deficiência física ao chamar o presidente Lula de "nove dedos" durante o debate da TV Globo. Depois pediu desculpas, mas não convenceu.

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A disputa presidencial ainda vai provocar muitos debates judiciais. Flávio Bolsonaro vai pedir a anulação das eleições e alimentar o ódio e o embate entre bolsonaristas e petistas. Segundo ele, o ministro Cristiano Zanin prorrogou as eleições por duas horas para atender à campanha de Lula. "Isso é uma sacanagem", afirmou.

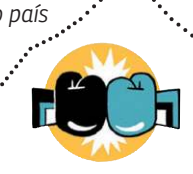
"Mudar a regra do jogo no meio dele não é democrático. Que tudo seja esclarecido. Até lá, Lula não é meu presidente"

Deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), *reeleito como o mais votado do país*

"Nikolas, muito obrigada! Você foi o craque: camisa 10 no vira voto a favor do Lula"

Deputada Duda Salabert (PSol-MG)

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



SÓ PAPOS

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

Vitória Torres/CB/DA Press

A aposentada Vera Helena, 82, manteve o compromisso com o voto

Brunna Ramos/CB/DA. Press

A arquiteta Helena Bustamante, 29, foi detida por desacato e levada para a 5ª DP (Asa Norte)

Maria Eduarda Lavocat/CB/DA Press

Jennifer Bombonatti, elei

DF celebra a

Eleitores de todas as idades enfrentaram chuva, filas e imprevistos para exercer o direito ao voto. Das primeiras experiências

» ISABELA BERROGAIN / BEATRIZ MASCARENHAS / BRUNNA RAMOS* / MARIA EDUARDA LAVOCAT / GIOVANNA KUNZ / ANA CAROLINA ALVES / MILA FERREIRA / MARIANA REGINATO / LETÍCIA MOUHAMAD

Os portões das zonas eleitorais do Distrito Federal foram abertos, ontem, pontualmente às 8h. Houve filas em algumas seções, e a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) registrou crimes eleitorais ao longo do dia, mas não ocorreram problemas relacionados ao transporte de eleitores, como em outras capitais.

No fim do dia, o ministro Cristiano Zanin, do Supremo Tribunal Federal (STF), prorrogou o horário de votação até as 19h, em todo o país. Mas a decisão só foi comunicada aos tribunais regionais eleitorais, por meio de ofício-circular assinado pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, às 17h49, quando a maioria das seções estava fechada.

Segundo o secretário de tecnologia da informação e comunicação do TRE-DF, Andrey Bernardes, não houve tempo hábil para notificar as 6.969 seções eleitorais antes que as urnas fossem encerradas, mas os eleitores que já estavam na fila antes das 17h puderam votar normalmente.

Quem chegou após esse horário na Zona Eleitoral 08, no Centro de Ensino Fundamental 25 de Ceilândia, não conseguiu votar. Juan dos Santos Silva, de 17 anos, contou que havia votado mais cedo e retornou ao local para acompanhar a mãe, que não conseguiu chegar à seção antes das 17h. Segundo ele, os dois chegaram por volta das 17h02 e permaneceram do lado de fora após serem informados de que a votação havia terminado.

Djalma Rodrigues, 61, também foi ao local depois de assistir à notícia sobre a extensão do prazo, porém foi informado de que a votação havia sido encerrada. "Fica um dever não cumprido. O meu, se tivesse cumprido, era ter votado", lamentou.

Em uma zona eleitoral em uma escola na 415 Norte, o impasse resultou na prisão da arquiteta Helena Bustamante, 29. Ela foi detida por desacato após descer do prédio onde mora para defender uma idosa de 92 anos que tentou votar, mas foi impedida de entrar no local de votação, por volta das 18h15.

Os policiais contiveram Helena com spray de pimenta e a conduziram, algemada, à 5ª Delegacia de Polícia (Asa Norte), onde prestou depoimento e assinou um termo de ocorrência, sendo liberada cerca de uma hora depois.

Já a eleitora Jennifer Bombonatti, 29, conseguiu votar no Centro de Ensino Médio Elefante Branco após a prorrogação do prazo. "Eu estava numa viagem, tinha feito a solicitação e na estrada eu vi que tinha sido prorrogado, aí eu corri para cá para poder conseguir votar", afirmou.

Segundo a moradora da Asa Sul, a votação foi possível graças à ajuda de uma fiscal. "Tinha uma moça aqui chamando e fazendo a reivindicação e ela me ajudou a entrar, mas ninguém me impediu. Então, eu consegui votar", celebrou.

Isabela Berrogain/CB/D.A Press

Fotos: Reprodução

A arquiteta Helena Bustamante, 29, foi detida por desacato e levada para a 5ª DP (Asa Norte)

Vitória Torres

Um homem foi detido após pular sobre uma viatura, durante uma confusão na 415 Norte

Beatriz Mascarenhas/CB/D.A Press

tora que conseguiu votar

Ana Maria de Souza, 57, fez questão de exercer seu direito de votar

Maria Eduarda Lavocat /CB/DA Press

Jennifer Bombonatti, 29, conseguiu votar após a prorrogação do prazo

democracia

eleitorais aos votos de quem já passou dos 80 anos, o domingo foi marcado pela participação dos brasilienses nas urnas

Chuva não afasta eleitores

A chuva que caiu em algumas regiões do DF, ontem, não impediu que os eleitores comparecessem em massa às urnas. Por volta das 7h, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF), Ângelo Passarelli, participou do teste de integridade e autenticidade das urnas na Escola Canadense de Brasília, no SIG, e ressaltou a importância do voto no segundo turno. "Contamos com o esforço e a colaboração de todos os eleitores para comparecerem em suas seções e depositaram seu voto", declarou.

A aposentada Ana Maria de Souza, de 57 anos, fez questão de exercer o seu direito, no CEF Vila Areal. Há quase cinco anos utilizando uma prótese transfemoral na perna direita e com o auxílio de duas muletas, Ana Maria compareceu sozinha ao local de votação. Ela relatou a expectativa de que o cenário melhore para as pessoas com deficiência física. "No primeiro turno, uma amiga me trouxe. Desta vez, não consegui acompanhante e o trajeto foi muito difícil. Poderia haver alguém na escola para dar esse suporte", sugeriu.

Melícios Farias, 70, também aposentado, compareceu ao colégio acompanhado da esposa, a nutricionista Lusimar Peres, de 59 anos. Moradores de Arniqueira, os dois votam nos mesmos candidatos e destacaram que a motivação para ir às urnas vem da vontade de "batalhar pelo país" e da preocupação com o cenário econômico, em especial as taxas de juros. "Nós viemos porque queremos deixar um futuro melhor para os nossos netos", afirmou Melícios.

> **A ideia não é idolatrar nenhum político. Eu voto pela democracia do nosso país. Estou aqui hoje votando com a esperança de um país melhor"**
>
> ***Sabrina Vilela,***
> *estudante*

No Colégio Santo Elias, em Sobradinho, o clima de tranquilidade marcou a movimentação de eleitores de todas as idades. Entre as famílias que foram ao colégio votar, estava a de Anderson Silva, 55, morador de Sobradinho. "Não presenciei nenhum tipo de confusão. Espero que continue assim e que tenhamos um pleito tranquilo."

Outra família que votou no local foi a de Vanessa Vilela, 33. Acompanhada da filha e da afilhada, ela disse que sempre votou no colégio e nunca teve problema. Afilhada de Vanessa, Sabrina Vilela, 18, votou pela primeira vez. "A ideia não é idolatrar nenhum político, eu voto pela democracia do nosso país eu sei que existe um lado correto das coisas e eu estou aqui hoje votando com a esperança de um país melhor."

Em Planaltina, no Centro de Ensino Médio (CEM) 01, o professor de futebol Fernando Bocayuva contou que conseguiu votar sem demora. "Não tinha ninguém na fila. Foi bem tranquilo", relatou. Aos 83 anos, o aposentado Raimundo Alves Campos também compareceu ao CEM 01 para votar. Ele destacou a importância do voto como forma de escolher representantes que estejam atentos às necessidades da população."Estou votando porque precisamos de alguém que olhe para mim", afirmou.

No Centro Universitário Euro-Americano (Unieuro), em Águas Claras, mesmo sem a obrigatoriedade do voto, o estudante Lucas Gama, 17, tirou o título de eleitor para participar das eleições. Na opinião dele, votar é uma forma de expressar posicionamentos e exercer a cidadania. Entre as principais expectativas para os próximos governos estão melhorias na educação e na infraestrutura do Distrito Federal.

O irmão dele, João Rafael Gama, de 18 anos, também votou pela primeira vez e avaliou positivamente a experiência. "Achei bem tranquilo, gostei da experiência. Acho que é importante exercer esse direito em uma sociedade democrática", afirmou.

Maria Eduarda Araújo Alves, 19, e Maria Fernanda de Lima Cardoso, 20, também votaram pela primeira vez e ressaltaram a importância da participação eleitoral para transformar o futuro do país.

Maria Fernanda, que trabalha como auxiliar administrativa, afirmou que espera melhorias em áreas como educação, emprego e moradia, além de aumento dos salários. As duas disseram estar confiantes de que os candidatos escolhidos poderão promover mudanças positivas no país.

Também em Águas Claras, os eleitores com mais de 70 anos mantiveram o compromisso com o voto, mesmo não sendo obrigados a isso. Aos 82 anos, a aposentada Vera Helena Fatureto afirmou que pretende continuar participando das eleições enquanto tiver condições. "Eu acho que a gente precisa votar em nome de todos os nossos direitos. A gente respeita o voto de cada um, mas também quer ser respeitado. O voto é o direito mais importante na democracia", afirmou.

Aos 81 anos, o aposentado José Martinez também compareceu às urnas, acompanhado do filho, Cleiton Gonçalves Dantas, de 45 anos, bancário. Para ele, votar é uma forma de contribuir para o futuro do país. "É o dever de cidadão, né? A gente quer ver o Brasil melhorar", afirmou.

Já as irmãs Rita Cavalcante de Medeiros, de 83 anos, e Ângela Ruth, de 72, foram juntas ao local de votação para expressar suas opiniões e defender mudanças no país. Apesar de não serem mais obrigadas a votar, elas consideram importante continuar exercendo esse direito.

"Eu quero externar minha vontade, quero contribuir para o Brasil", afirmou Rita. Ângela também ressaltou a necessidade de mudanças que beneficiem a população. Para as duas, a participação nas eleições é uma maneira de contribuir para a construção de um país melhor.

Isabela Berrogain/CB/D.A Press

Lucas Gama, 17, e o irmão dele, João Gama, 18, votaram juntos

Brunna Ramos/CB/D.A Press

Anderson Silva, 55, votou em Sobradinho com a família

Miverino Júnior/CB/DA Press

José Martinez, 81, compareceu às urnas acompanhado do filho

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br

Democracia? É dar, a todos, o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, isso depende de cada um.

Mario Quintana

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Os desafios econômicos do governo Lula 4

Maurenilson Freire/CB/D.A Press

Passadas as comemorações após a virada histórica de Lula na eleição à presidência, a realidade se impõe com grandes problemas na área econômica a serem enfrentados. Será o maior desafio do próximo mandato junto a questão de segurança pública. O petista foi reeleito, surpreendendo o mercado que esperava a vitória de Flávio Bolsonaro (PL). Os custos com a dívida pública já chegam a 9% do PIB. O quarto mandato será iniciado com a cobrança por ajuste e credibilidade fiscal. Real marcou queda de 10% no mercado futuro ante dólar após vitória de Lula na noite de ontem.

Redução dos juros

A dívida bruta do governo atingiu cerca de 82,9% do PIB. O mercado financeiro cobra um ajuste fiscal crível para conter o crescimento dos gastos, em um orçamento de 2027 onde as despesas obrigatórias consomem 91,7% dos recursos primários. Governo Lula precisa conter a inflação e buscar o equilíbrio de gastos para dar confiança ao Banco Central para reduzir de forma mais acelerada a alta taxa de juros, que sufoca o setor produtivo.

Reverter a desaceleração do crescimento

As projeções indicam um ritmo menor de expansão do Produto Interno Bruto (PIB) para 2027, exigindo estímulos à produtividade e à infraestrutura sem desarrumar o arcabouço fiscal.

Custo das promessas de campanha

Programas anunciados ou ampliados (como reajustes no Bolsa Família, novas rodadas do Desenrola, propostas como tarifa zero nos fins de semana e medidas para MEIs) pressionam o caixa federal.

Relação com o Congresso

Com um Legislativo de perfil mais conservador e à direita, o governo enfrentará dificuldades para aprovar aumentos de receita ou reformas estruturais necessárias para equilibrar as contas.

Pacote de medidas atendeu CLT, MEIs e famílias endividadas

Lula conseguiu capitalizar nas urnas a frente de ação NA reta final do governo para melhorar a vida de uma camada grande e decisiva de eleitores da classes C e D. Entre as medidas: o fim da escala 6x1, o reajuste do bolsa família, fim da taxa das blusinhas, perdão de dívidas e pix para MEIs e proibição das Bets. Comprou briga com o setor produtivo que alega que terá de pagar a conta do fim da taxa das blusinhas e da escala 6x1.

Alckmin entre a vice e dois ministérios

A grande expectativa do mercado financeiro e do setor produtivo é sobre quem assumirá o comando da política econômica do governo Lula 4. Diante dos desafios da economia, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) tem o nome cotado. Mas também é requisitado para reassumir o MDIC. O programa Nova Indústria Brasil e a articulação na gestão de crise com o tarifaço dos EUA sobre os produtos brasileiros fortalece ainda mais sua indicação para o retorno à pasta.

Ricardo Stuckert

Carlos Vieira/CB/D.A Press

Fibra e Fecomércio parabenizam eleição de Celina no DF

Jamal Bittar, presidente da Federação da Indústria, e José Aparecido Freire, presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo manifestaram oficialmente cumprimentos à eleição de Celina Leão (PP) ao GDF. "Ela já demonstrou a capacidade de gestão, e firmou o compromisso com o desenvolvimento econômico do DF e com o setor produtivo", disse Bittar.

Ed Alves/CB/D.A Press

Parcerias do Sesc e Senac

"A Fecomércio-DF, o Sesc e Senac, já mantêm importantes parcerias com o governo nas áreas de formação profissional, qualificação para o mercado de trabalho, bem-estar social, saúde, lazer, cultura e turismo. Queremos fortalecer essas iniciativas e ampliar seu alcance à população. Estamos à disposição da governadora Celina Leão para continuar construindo soluções e colocando em prática projetos que promovam o desenvolvimento socioeconômico do Distrito Federal", destacou o presidente da Fecomércio.

Comemoração na Paulista

O gerente do Fundo de Aval do Sebrae Nacional , Valdir Oliveira, filiado ao PSB. participou, ontem, na comemoração de vitória de Lula, na Avenida Paulista (SP). Considerou o resultado como a consolidação das medidas de apoio aos pequenos empreendedores. Foram R$ 18 bilhões de acesso a crédito para os pequenos negócios. "A vitória de Lula renova a esperança de um Brasil com crescimento econômico, distribuição de renda e inclusão social. Tenho confiança de que Lula e Geraldo Alckmin darão prioridade aos microempreendedores e às pequenas empresas, ampliando o acesso ao crédito, reduzindo a burocracia e estimulando o empreendedorismo. Fortalecer os pequenos negócios é gerar emprego, renda e oportunidades para milhões de brasileiros", disse.

Arquivo pessoal

Cerco aos crimes eleitorais

Operação recolheu propaganda irregular na madrugada e registrou incidentes em diversas regiões administrativas do DF

» EDUARDO FERNANDES
» LUIZ FRANCISCO*

O segundo turno das eleições de 2026, realizado ontem, registrou denúncias de possíveis crimes eleitorais no Distrito Federal. Segundo balanço divulgado pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), a Polícia Militar recebeu 53 ocorrências telefônicas de possíveis irregularidades, número que não foi consolidado no fim da votação. Entre os casos registrados estão suspeitas de boca de urna e situações envolvendo o uso de celulares nos locais de votação.

Na Escola Classe 22, localizada no Setor Central do Gama, uma mesária de 61 anos foi detida pela equipe da PMDF por suspeita de boca de urna na manhã de ontem. Ao chegar ao local, os militares identificaram a irregularidade na seção eleitoral, onde deram voz de prisão determinada pelo juiz eleitoral. Além deste caso, houve uma tentativa de adulteração em uma urna eletrônica em que a tecla número 3 foi colada, em Ceilândia.

A mulher foi conduzida ao Fórum de Santa Maria, onde foi lavrado o Termo de Circunstanciado de Ocorrência (TCO) da Polícia Federal, conforme decisão judicial. Além do caso no Gama, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) apreendeu cerca de 1.110 materiais de propaganda eleitoral irregular, entre faixas e banners, em diversas regiões administrativas. A fiscalização iniciou às 22h do sábado e foi encerrada às 11h de domingo.

Ao conclamar os eleitores a comparecerem às urnas no segundo turno, o desembargador e presidente do TRE-DF, Ângelo Passarelli, destacou o comportamento dos eleitores nessas eleições. "Houve manifestações, tínhamos até um acordo com os partidos políticos e a coligação que participa desse segundo turno no DF, e tudo transcorreu sem nenhum incidente. É uma vitória para o povo do DF e para o TRE."

"Houve o cumprimento de quatro mandados de apreensão no Distrito Federal nesta madrugada. Então, a gente dividiu o DF em quatro grandes áreas e enviamos as viaturas com esse mandado de apreensão de todo o material irregular localizado depois das 22h", explica a juíza auxiliar da Presidência do TRE-DF, Marília Guedes, durante coletiva de imprensa promovida pelo tribunal.

Reprodução

Presidente do TRE-DF destacou o comportamento dos manifestantes

Crime

De acordo com o especialista em direito eleitoral Murilo Bataglia, os crimes eleitorais se tratam de comportamentos que violam o processo, a liberdade e a igualdade de condições na participação eleitoral. "Os crimes se diferenciam das infrações administrativas eleitorais em razão de sua natureza e das consequências. Por exemplo, uma infração administrativa eleitoral pode gerar consequências civis, como multa, retirada de propaganda, cassação de registro ou diploma e até inelegibilidade, conforme o caso e a decisão judicial, sem necessariamente constituir crime", explica Murilo Bataglia.

Esses crimes eleitorais comuns, como boca de urna e a divulgação de propaganda no dia da eleição, são puníveis com detenção de seis meses a um ano e multa. Além dessas situações, a Justiça Eleitoral também considera infração a destruição da urna eletrônica e compra de votos, sendo os mais graves em relação à pena.

Murilo Bataglia destaca que, quando esses casos acontecem, qualquer pessoa pode denunciar a possível infração às autoridades policiais, ao Ministério Público Eleitoral ou ao juiz eleitoral, mas deve haver elementos que justifiquem a apuração. Se houver, poderá ser instaurado inquérito policial e medidas cabíveis. "A responsabilização do órgão depende do devido processo legal, do exercício da defesa e da comprovação da conduta, e não decorre automaticamente da simples notícia do fato. A prisão também não é consequência automática de toda denúncia."

O especialista também ressalta que, caso tenha presenciado as infrações, o eleitor deveria preservar as informações úteis, como horário, local, testemunhas e registros obtidos. Após a reunião dos materiais, qualquer pessoa pode comunicar crimes eleitorais aos órgãos judiciais. "A denúncia permite que as autoridades apurem os fatos, mas a existência do crime e a responsabilidade dos envolvidos devem ser estabelecidas com base nas provas e procedimentos legais", informa Murilo Bataglia.

*** Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado**

Obituário / Sepultamentos realizados em 25 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

Catiane Silva Araújo, 41 anos
Dalia Teruko Fukuda Okada, 81 anos
Eunice de Oliveira Milhome, 69 anos
Eusita Rodrigues Lima, 92 anos
Josefa Santana de Melo Sousa, 70 anos
Maria Limeira Mena Barreto, 97 anos
Mathias Pereira Borel, menos de 1 ano
Raimundo Nonato Bandeira de Araújo, 70 anos
Shafiq Ali Ibrahim Hussein, 82 anos
Terezinha Maria de Araújo Melo, 87 anos

» Taguatinga

Auzenir Soares da Silva Souza, 62 anos
Fernando Goiabeira da Silva, 55 anos
João Gualberto Guerreiro Lima, 67 anos
Jonilson Silva da Cruz, 39 anos
José Francisco Neres, 71 anos
Luiz Ferreira Rocha, 89 anos
Manoel Antonio Inacio do Nascimento, 78 anos
Mariluce Alves da Silva, 72 anos
Otacília Pereira de Arruda, 91 anos

» Gama

Adelaide Honoria da Silva, 89 anos
Alaides Quintiliano Maciel, 76 anos

» Planaltina

Cicera de Jesus Silva, 36 anos
Mavie Araujo dos Santos, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Júlio Barbosa da Silva, 91 anos
Gilmar da Costa Benevides, 48 anos
Waldir Candido Martins, 72 anos

Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | *mariananiederauer.df@dabr.com.br*

Apesar de você e de mim

Quero te convidar para um bate-papo hoje. Apesar de você e de mim, temos um cenário político confuso. Mas também por causa do nosso direito de votar a cada quatro anos, igualmente contribuímos para a construção desse contexto. Alguns enfrentarão tristeza e mágoa, outros, alegria com a vitória do candidato escolhido.

As ruas deram um recado claro, que já ecoava nas redes sociais e que também pôde ser visto nas eleições passadas. O país está dividido. E é neste ponto que eu queria chegar, como adiantei no início do texto. Assim como não chegamos até aqui sozinhos, também não podemos carregar nas costas o peso do mundo em razão de decisões coletivas.

Somos responsáveis por nossas escolhas, e é bom que esse senso de responsabilidade aflore nos momentos certos, se não a todo o tempo. Vi minha filha mais velha fazendo bonito ao apresentar seu trabalho sobre consumo consciente e energia renovável na escola no último fim de semana. Importante que as novas gerações se conscientizem sobre a preservação do meio ambiente.

Na mesma noite, em casa, no entanto, ela tomava um banho interminável no chuveiro elétrico. Fiz o meu papel de grilo falante e alertei sobre o quanto de água e de energia estava sendo gasta, e rapidamente ela entendeu.

Pude sentir o choque de gerações no dia seguinte, e aproveitei para levar comigo mais um aprendizado. Neste domingo, uma das minhas avós completou 95 anos. Inspirada pelo ofício, pela data marcante, e pela coincidência de ter caído no mesmo dia do segundo turno das eleições, perguntei a ela qual conselho deixaria para as próximas gerações. "Mexa-se e viva. Parado, ninguém consegue nada", avisou.

É nesse movimento que precisamos encontrar forças para nos inspirar. Cada passo, porém, precisa ser acompanhado de respeito. De nada serve entrar em conflito e alimentar agressividade. Talvez a convivência fique mais difícil por algum tempo, mas perder essa essência pode ser muito perigoso. Não se trata de ser passivo e guardar sentimentos. Manifestar-se e tomar as ruas para marcar posição é importante e legítimo. Cria um sentimento que nem exército nem tropa virtuais conseguem alcançar. É a sensação de união, de ter com quem contar.

Mas, aconteça o que acontecer, diante do cenário que acompanhamos na última década, uma certeza podemos ter: no próximo ano, o Brasil terá o presidente que merece.

O teste da governabilidade

Com maioria conservadora na Câmara Legislativa e no Congresso, a governadora reeleita Celina Leão (PP) precisará construir acordos funcionais, recuperar a imagem do GDF e administrar a relação com o governo Lula sem ruptura

» LUIZ FELLIPE ALVES

Lúcio Bernardo Jr/Agência Brasília

Apesar do cenário nacional aquecido e do escândalo envolvendo o BRB, a governadora conseguiu contornar a crise sem comprometer sua reeleição

Celina Leão (PP) foi reeleita governadora do Distrito Federal com 57,18% dos votos válidos, superando o candidato de esquerda Leandro Grass (PT), que somou 42,82%. O resultado reflete, no plano local, a disputa polarizada nacional entre Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT) — em um DF que, historicamente, pende para o campo da direita, mas que nesta eleição sentiu o impacto da forte mobilização nacional da esquerda em torno da candidatura de Lula, alcançando também o eleitorado brasiliense.

Apesar do cenário nacional aquecido e do escândalo envolvendo o BRB e o Banco Master, a governadora conseguiu contornar a crise sem comprometer sua reeleição, demonstrando habilidade política para navegar entre os desafios locais e o ambiente polarizado. O **Correio** ouviu dois especialistas sobre os desafios que Celina Leão enfrentará neste novo mandato.

O cientista político André César, analista da Hold Consultoria, explicou que a governadora reeleita irá enfrentar os mesmos desafios e determinou que são empecilhos "eternos", que repercutem em todas as áreas do DF. "São problemas que não são de hoje. Ela vai ter que mostrar um projeto e apresentar um plano de ações imediatas", disse. Segundo o especialista, Celina terá, ainda, outro desafio: recuperar a imagem do GDF. "Essa é uma mácula que ficou e que vai dar problemas nesse novo governo dela", enfatizou.

> **São problemas que não são de hoje. Ela vai ter que mostrar um projeto e apresentar um plano de ações imediatas"**
>
> ***André César,*** *analista da Hold Consultoria*

> **A governabilidade depende muito da capacidade de construir acordos, definir prioridades e manter diálogo com parlamentares"**
>
> ***Rócio Barreto,*** *cientista político pela UnB*

O especialista destacou que a campanha feita por Celina Leão foi determinante para fazer com que ela tenha sido eleita com 987.142 votos. "Para conseguir a reeleição, é fundamental tocar uma campanha de maneira acertada para os interesses, para as questões que importam", explicou. André César ainda enfatizou que o PT perdeu espaço também no DF. "O eleitor médio olha o PT, em especial no DF, como um partido que teve problemas quando esteve a frente do Palácio do Buriti. Isso também é importante para o posicionamento. Nesse sentido, o eleitor, em geral, é conservador", acrescentou.

No cenário em que a maioria dos deputados — distritais e federais — e senadores eleitos de direita, o cientista político afirmou que Celina tem condições de trabalhar com uma base já consolidada. "Ela pode ter sucesso e evitar problemas que vão aparecer", destacou. Apesar do cenário favorável, André César ressaltou que a questão do BRB pode atrapalhar o governo de Celina. "Apesar disso, parece que vem um pouco de euforia por causa da vitória e ela vai avançar no terreno", complementou.

Sobre as promessas feitas por Celina durante a campanha, o especialista entrevistado pelo **Correio**, citou cinco pontos principais de atenção para o governo da Celina. "O tripé básico será saúde, educação e segurança pública. Depois, tem trabalho e infraestrutura geral da cidade. Que são linhas mestras e básicas", pontuou. O especialista também ressaltou a importância do Banco de Brasília para os próximos quatro anos. "A questão BRB é um fantasma, que pode assombrar o segundo governo Celina. A gente não sabe o que pode aparecer", detalhou.

Legitimidade política

O cientista político pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em democracia participativa Rócio Barreto comentou que os votos brancos e nulos podem indicar se as regiões receberam as políticas públicas solicitadas pela população.

Com a definição de parlamentares na Câmara Legislativa do DF e na bancada brasiliense no Congresso Nacional, Barreto avaliou que Celina terá legitimidade política para reorganizar e ampliar sua base na Câmara, mas que isso não é uma garantia de apoio automático de deputados distritais. "A governabilidade depende muito da capacidade de construir acordos, definir prioridades e manter diálogo com parlamentares dos mais variados partidos, ideologias e composições. Os deputados eleitos querem corresponder ao programa com as suas bases", disse. Para o especialista em democracia, a governadora reeleita irá enfrentar dificuldades em "construir uma maioria funcional, sem transformar a negociação política em distribuição de vantagem, cargos e o que é incompatível com o interesse público e a transparência".

Com diversas promessas feitas durante a campanha, Barreto elenca que Celina terá dificuldades para assumir compromissos que dependem de mudanças estruturais, como grandes investimentos e articulação entre instituições de saúde, por exemplo. "Isso exige profissionais e estrutura e organização da rede, além de acompanhamento e valorização dos profissionais de todas as áreas", disse.

Poder federal

Para André César, se Flávio Bolsonaro (PL) fosse eleito, Celina teria um "grande entendimento" e facilidade em estabelecer um diálogo. "É uma situação de ganha-ganha. Os interesses dos dois se complementam. Inclusive, com interesse do Flávio em Brasília", disse. Já com Luis Inácio Lula da Silva (PT) reeleito, a avaliação do especialista é de que será um caminho mais sinuoso, porém, "não é do interesse de Celina brigar com o governo federal". Ele reforça que Celina irá prezar por negociações. "Isso é próprio da política. Mesmo sendo diferentes, há interesses em comum. Não vai ser uma ruptura", acrescentou.

Por sua vez, Rócio Barreto explica que a relação irá depender da afinidade política entre os governos e da capacidade de Celina de criar uma agenda institucional de interesse do DF. "Diferenças partidárias, ideológicas, poderiam gerar dificuldade de interlocução em determinadas pautas, mas não impedirá acordos sobre saúde, segurança, mobilidade, infraestrutura e as políticas sociais, que é um dos carros-chefes do DF", afirmou. O especialista ressaltou que a governadora precisa manter o diálogo técnicos e político com ministérios, parlamentares federais e órgãos da União para buscar recursos e viabilizar os projetos. (**Colaborou: Carlos Silva**)

ARTIGO

» EVELYN APOLINARIA, cientista política e coordenadora-geral do Observatório do Congresso

O que esperar a partir de 2027

A vitória de Celina Leão (PP) fará dela a governante com a posição mais confortável desde a redemocratização no relacionamento com a Câmara Legislativa. Ela chegou ao segundo turno com 49,93% dos votos válidos no primeiro, contra 34,47% de Leandro Grass (PT). Ao longo de 2023-2026, o Executivo local conviveu com uma maioria ampla e estável: em 2024, a base de Ibaneis Rocha somava cerca de 18 dos 24 distritais, contando os independentes, e a oposição, com seis, não tinha capacidade de obstrução. O resultado foi um padrão de governabilidade assentado em uma maioria com baixo tensionamento legislativo e uma tramitação rápida de projetos do Buriti.

Esse padrão veio se desgastando antes da eleição. A crise BRB-Master, a saída de Ibaneis em março de 2026 e o rompimento do PL com o então governador, acompanhado de pedido de CPI, mostraram que a maioria numérica da direita na CLDF, naquele momento, não se traduziria automaticamente em coesão governista. A nova composição de 2026, no entanto, demonstra que as alianças já foram costuradas desde a campanha. O PL elegeu a maior bancada, com cinco cadeiras, mas nenhum partido passa disso: PT, Republicanos, MDB e PP têm três cada, PSOL e PSB, duas, e União, Podemos e PSD, uma. Somadas, as legendas de centro-direita e direita ocupam 17 das 24 vagas, enquanto PT, PSOL e PSB reúnem sete. Porém, a governabilidade de Celina dependerá da capacidade da governadora de administrar uma maioria fragmentada em dez partidos, na qual cada sigla terá incentivo para negociar caro seu apoio.

O que esperar de 2027, portanto, é uma governabilidade hegemônica, sim, mas mais transacional do que a do ciclo anterior. A governadora terá a vantagem de uma vitória robusta e de uma base ampla, mas deverá partilhar espaço com um PL fortalecido, que ajudou a eleger e que tem agenda e interesses próprios, e conviver com restrições fiscais herdadas do episódio do BRB, que reduzem a margem para distribuir recursos e cargos. A oposição, embora minoritária, tende a ganhar visibilidade com nomes de forte votação, como Max Maciel, o mais votado do pleito. O teste inicial estará no orçamento de 2027 e na definição da presidência da Casa, momentos em que se verá se a maioria numérica se converte em uma coalizão eficiente ou se a fragmentação cobra o seu preço.

Entre alegria e tristeza

Apoiadores da governadora do DF, Celina Leão (PP), celebram a reeleição no SIA, mas cancelam comemoração popular na Esplanada após derrota de Flávio Bolsonaro (PL) para a Presidência da República

» ANA CAROLINA ALVES
» DAVI CRUZ
» MARIANA REGINATO
» VITÓRIA TORRES

Minervino Junior/CB/D.A Press

Festa da vitória de Celina Leão ocorreu no comitê central, no SIA

Em um trio de dois andares em frente ao comitê central de campanha, apoiadores da governadora reeleita Celina Leão (PP) se reúnem para comemorar a vitória por 57% dos votos válidos da candidata. Sob muitos fogos de artifício, Celina agradeceu a Deus pelo resultado, dedicou o mandato à fé cristã e reconheceu o apoio de militantes e apoiadores que trabalharam durante a campanha. O evento foi encerrado com a oração de um Pai Nosso e música sertaneja.

A celebração continuaria na Esplanada dos Ministérios, unindo-se ao ato de apoiadores de Flávio Bolsonaro (PL) na Esplanada dos Ministérios, mas a mobilização chegou ao fim após a confirmação matemática da vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições presidenciais. Parte dos participantes deixou o local antes mesmo da conclusão da apuração das urnas. Entre os que permaneceram, o clima era de tristeza e desolação diante do resultado. A mobilização ocorria no canteiro central da Esplanada, onde um trio elétrico havia sido instalado para reunir apoiadores.

A expectativa era de realizar uma festa caso Flávio vencesse a disputa. Com o avanço da contagem dos votos e a confirmação da vitória do petista, o movimento foi de dispersão, e a comemoração prevista não se concretizou.

Davi Cruz/CB/D.A Press

Davi Cruz/CB/D.A Press

Celina e aliados se uniriam aos apoiadores de Flávio Bolsonaro na Esplanada, mas a mobilização se dispersou assim que o resultado foi confirmado

Mariana Reginato/CB/D.A Press

Eleitores comemoram reeleição de Lula (PT) na Asa Norte

Festança por Lula

Após virar o cenário do primeiro turno, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi eleito presidente da República com 51,78% dos votos válidos. Mesmo com o gosto amargo da derrota do candidato petista ao GDF, Leandro Grass, os apoiadores do candidato do PT dominaram as ruas na Asa Norte desde antes do início das apurações. Com muita música no trio elétrico e fogos de artifício vermelhos, eleitores celebraram a vitória do presidente e lotaram a 405 Norte. A segurança no local foi reforçada pela Polícia Militar.

Povo fala

Mariana Campos/CB/D.A Press

"Espero que as coisas amenizem e a gente consiga ter uma troca de ideias melhor"

Marco Antônio, 28 anos, advogado, Asa Sul

Maria Eduarda Lavocat/CB/D.A Press

"Que o Brasil consiga manter sua soberania, a união das pessoas de todas as camadas sociais, e a redistribuição de renda e a Justiça funcionando de forma plena"

Pedro Rosa, 35 anos, com a filha Maria Luisa

Mariana Campos/CB/D.A Press

"O país está dividido ao meio socialmente. Torço para que não sejam tempos difíceis pela frente"

Maurício Freitas, 76 anos, aposentado, Sudoeste

Davi Cruz/CB/D.A Press

"Torço por mais políticas de defesa do meio ambiente e de respeito ao trabalhadores"

Renata Florentino, 35 anos, servidora pública, Asa Norte

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua Cheia de Touro em quadratura com Plutão. Apesar de nossa humanidade experimentar duas realidades simultâneas, uma que é objetiva, a da forma do ser, e outra que é subjetiva, a da essência do ser, pretendemos que nossa realidade se foque exclusivamente nas experiências objetivas da forma de ser, conceituando que a subjetividade seja apenas um efeito colateral de como a forma funciona. Sobre esse convencimento equivocado nossa humanidade provoca e sustenta centenas de síndromes desconfortáveis, confiando em que a aparência resolve tudo. O poder das palavras é evocar imagens, mas as palavras não são as coisas, e se acreditamos mais nas palavras do que nos mundos invisíveis feitos ideias chegamos aos dias atuais, em que é mais importante ter a reputação do conhecimento que as palavras outorgam do que a das experiências substanciais que as palavras narram.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Sua alma recebe o impacto dos acontecimentos e os sentimentos são intensos o suficiente para mexer muito profundamente com você. É hora de extravasar toda essa energia para que não se volte contra você, congestionando.

TOURO
21/04 a 20/05

De tanto querer o que você quer a percepção acaba se estreitando, e mesmo que os resultados de seus atos sejam positivos, ficará um gosto amargo na boca, de todos os sacrifícios feitos e das pessoas que ficaram para trás.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

O trabalho que está dando tudo que você decidiu fazer anda surpreendendo sua alma, mesmo que tenha se preparado para tanto. É o caso de organizar melhor o tempo para evitar estresses desnecessários. É por aí.

CÂNCER
21/06 a 21/07

O maior sinal de evolução de um ser humano é quando se torna capaz de celebrar as vitórias alheias como se fossem as próprias, mesmo que essas contradigam temporariamente as expectativas. Contrariedades passam.

LEÃO
22/07 a 22/08

Apesar das severas contrariedades que as pessoas apresentam agora você conquistou uma dose de domínio que veio para ficar. Portanto, é desnecessário continuar fazendo força exagerada para predominar. Tranquilidade.

VIRGEM
23/08 a 22/09

Expressar abertamente suas ideias e sentimentos é um ato saudável, desde que você escolha a audiência certa e receptiva, senão a situação tenderia a se voltar contra você, e até perigosamente falando. Melhor não.

LIBRA
23/09 a 22/10

Entre choros e sorrisos vai se tecendo o destino, e sua alma há de aproveitar todas as experiências, as que lhe são agradáveis e as que gostaria de ver pelas costas, porque tudo sem exceção é a linguagem da vida.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

A radicalização é inevitável, e precisa ser administrada com cuidado, para que não se volte contra você. Participe daquilo que seja próprio de suas ideias, mas cuide para não pisar no calo alheio sem necessidade.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

O desconforto se mistura com a excitação, fazendo deste um momento estranho, mesmo que muito intenso. Essa é a síntese de semanas a fio em que sua alma andou meio perdida, se encontrando e se perdendo novamente.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Ainda que suas pretensões não sejam satisfeitas de imediato, a luta continua, porque na verdade está só no início e se a vida não é satisfatória de imediato é o caso de continuar batendo na tecla até dar certo.

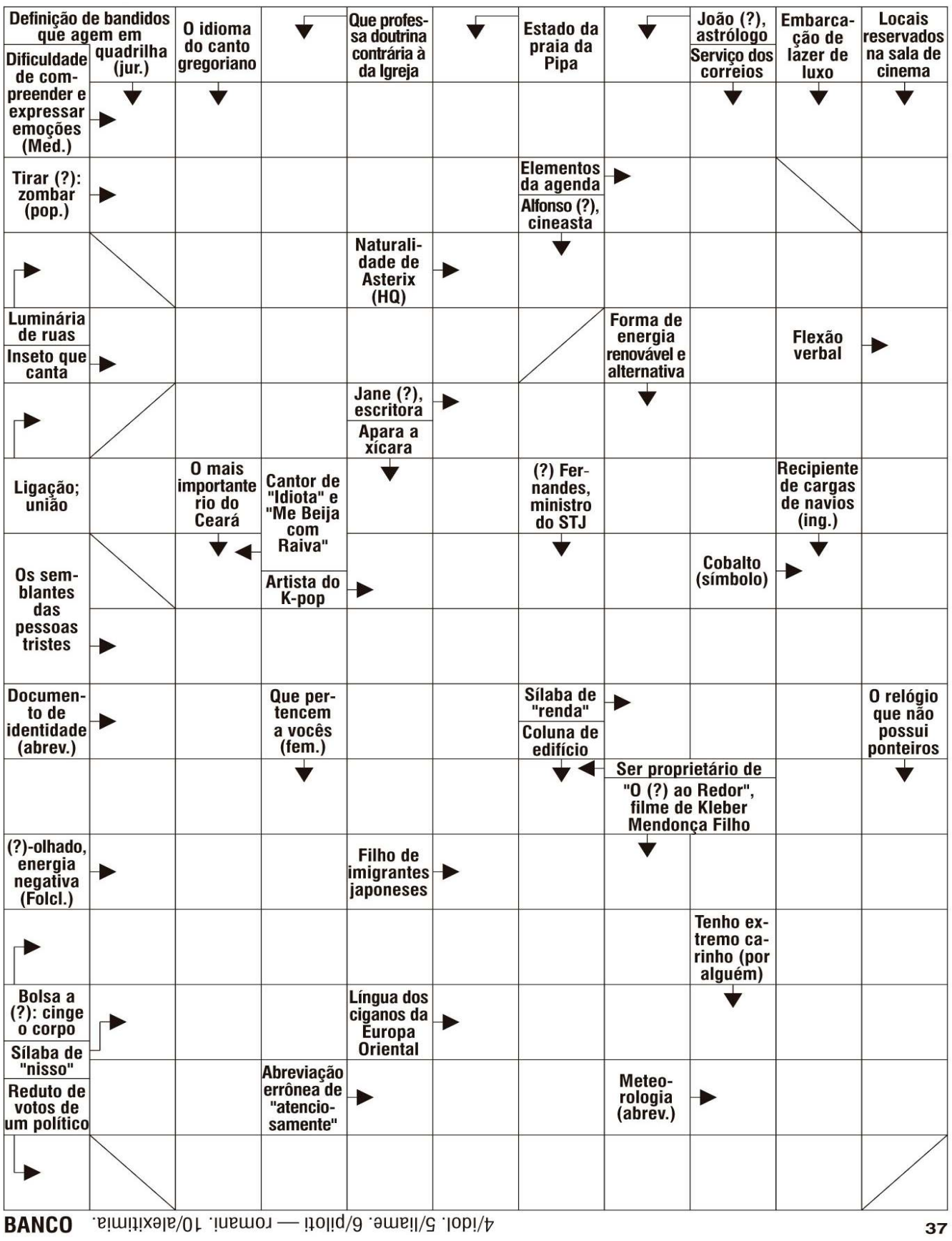
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

A tremenda tensão que sua alma vem suportando e até provocando também chega ao seu auge neste momento, e precisa ser administrada com a maior sabedoria possível para você não se precipitar em nenhuma direção.

PEIXES
20/02 a 20/03

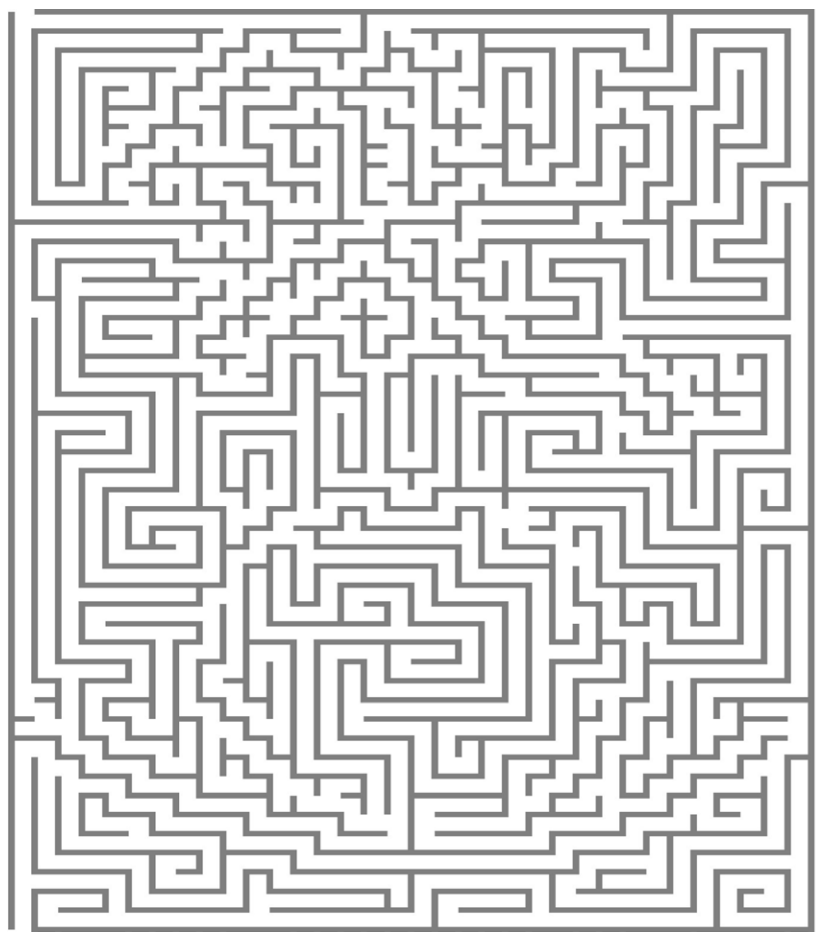
Os reconhecimentos profundos e nada confortáveis que você anda fazendo não serão em vão, agregarão amadurecimento que durará para sempre. O amadurecimento é dolorido, mas há compreensão amorosa envolvida também.

CRUZADAS



BANCO 4/idol. 5/liame. 6/piloti — romani. 10/alexitimia.

LABIRINTO



SOLUÇÕES

SUDOKU-1

8	1	4	2	5	6	7	3	9
9	7	2	1	8	3	4	5	6
3	6	5	9	7	4	2	1	8
6	2	7	8	4	1	3	9	5
4	3	8	5	9	7	6	2	1
1	5	9	6	3	2	8	7	4
7	4	6	3	1	5	9	8	2
5	8	3	4	2	9	1	6	7
2	9	1	7	6	8	5	4	3

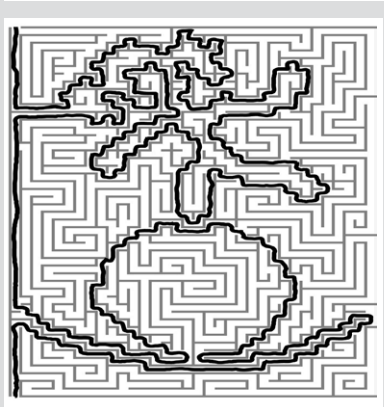
SUDOKU-2

6	8	7	4	9	2	1	5	3
2	9	4	5	1	3	7	8	6
5	3	1	8	6	7	9	4	2
8	6	5	3	7	9	2	1	4
4	2	9	1	5	8	3	6	7
1	7	3	2	4	6	8	9	5
9	5	8	7	3	4	6	2	1
3	1	2	6	8	5	4	7	9
7	4	6	9	2	1	5	3	8

CRUZADAS

			H		R		B			
	A	L	E	X	I	T	I	M	I	A
	S	A	R	R	O		D	A	T A	S
P	O S	T	E		G	A	U	L	E	S
	C	I	G	A	R	R A		O		E
L	I A	M	E		A	U	S	T	E	N
	Ç			P	N		O	E		T
	O Ã	J		I	D	O	L		C	O
	C	A	R	R	E	G	A	D	O	S
	R	G		E	D		R	E	N	
R	I	U	S	S	O	P			T	D
	M	A	U		N	I	S	S	E	I
T	I	R	A	C	O	L	O		I	G
	N	I	S		R	O	M	A	N	I
	O	B		A	T	T		M	E	T
B	A S	E	E	L	E	I	T	O	R	A L

LABIRINTO



© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

SUDOKU-1

		4			6		3	
9								
	6				4		1	
		7	8		1			
				9	7	6		1
						8		
	4					9	8	
5	8			2	9		6	
		1	7			5		

SUDOKU-2

6					2			
			5			7	8	6
					7	9		
		5	3					
		9			8		6	7
			2	4		8	9	
9		8						1
	1		6					
				2		5	3	

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 26 de outubro de 2026

O SUSPENSE EROTICO DE RAPHAEL MONTES

» NAHIMA MACIEL

O thriller erótico é um gênero típico dos anos 1980 e 1990, mas Raphael Montes queria explorar como seria escrever nesse formato em 2026. Dessa curiosidade nasceu *A estranha na cama*, nono romance do autor, um dos nomes mais bem-sucedidos do mercado editorial brasileiro, com mais de 1 milhão de livros vendidos. O novo livro mantém algumas das características típicas de Montes, como suspense, ironia e personagens moralmente questionáveis, mas o autor introduziu o sexo como um elemento narrativo importante.

O thriller erótico da década de 1990 que contava histórias de suspense, crime, traições e segredos tendo sexo como um elemento narrativo para discutir questões do casamento e das relações amorosas. "E, como era um gênero do cinema e era dos anos 1980 e 1990, é muito machista, explora o corpo feminino e tal", diz o escritor. "O que me interessou foi pensar como eu poderia contar um thriller erótico, qual seria o papel da mulher. As relações afetivas nesses anos se transformaram de maneira significativa. Tem todos esses aplicativos, e eu percebo que existe uma quantidade enorme de pessoas disponíveis e por isso mesmo ninguém está pronto para o que é necessário para uma relação."

Em *A estranha na cama*, a história gira em torno de um casal endinheirado que contrata uma terceira pessoa para uma noite de sexo com a esperança de esquentar um casamento mergulhado no tédio. No entanto, algo acontece e a moça contratada morre. Desvendar o crime e entender o que se passou é motor da narrativa. Enquanto escrevia o livro, Montes decidiu escrever, paralelamente, o roteiro. A ideia era levar a história para as telas por meio da Casa Montes, produtora criada com o marido, o produtor Victor Pratavieira, para se dedicar mais à produção audiovisual, coisa que o autor vem fazendo há alguns anos com séries como *Bom dia, Verônica*, *Elize: Sombras de uma mulher* e *Beleza fatal*.

Para dirigir, Montes convidou o diretor Esmir Filho, de Homem com H, a cinebiografia de Ney Matogrosso. No elenco, estão Paola Oliveira, Emílio Dantas, Vera Fischer e Paulo Betti. "O Esmir tem uma sensibilidade muito forte para personagem e os personagens ganham camadas, ganham subtexto nas cenas graças à direção dele, tanto de ator quanto de câmera", explica Montes, que fez questão de trabalhar junto com o diretor porque queria ver no filme, que estreia em 2027 na Netflix, a mão de Esmir e sua própria mão. Não foi fácil, houve discussão, porque Montes gosta de carregar no melodrama, mas o diálogo entre os dois foi essencial para o filme. "Nas cenas de briga, por exemplo, eu e Esmir discutíamos muito porque discordávamos, não é? Eu queria um tom mais acima, porque sou da novela, e ele queria um tom mais abaixo, porque é do cinema, e a gente foi se encontrando nesse meio do caminho", conta. "As cenas de sexo têm uma tem uma delicadeza e uma inteligência de serem sugestivas sem serem vulgares que só um bom diretor consegue".

A escrita das cenas de sexo para o livro foram um capítulo à parte na produção da obra. Montes confessa que foi, talvez, o maior desafio do livro. "Foi muito desafiador escrever essas cenas porque, primeiro, eu queria que elas fossem narrativas, ou seja, eu queria que, ao narrar o sexo, eu revelasse a relação de poder, de quem domina quem, quem está no controle, quem está perdendo o controle", explica. "Foram as partes que, depois, eu mais reescrevi."

Além do filme e do livro, o escritor também lança a coleção Raphael Montes + Companhia das Letras, uma curadoria de livros de suspense escolhidos pelo autor que reúne clássicos e contemporâneos. "São livros que eu acho que os meus leitores vão gostar", diz. "A brincadeira é: eu escrevo um livro a cada 2 ou 3 anos, os leitores leem em um dia. E depois? Então, é uma seleção que eu acho que quem me lê, vai gostar."

O primeiro volume, *Um beijo antes de morrer*, de Ira Levin, é um clássico policial dos anos 1960 que estava fora de catálogo. Em seguida, vem um body horror intitulado *A grávida*, primeiro romance da autora trans e drag queen Samantha Josephs. "Acaba de sair nos Estados Unidos, e é interessantíssimo, forte, violento, assustador", avisa Montes, que conversou com o **Correio** sobre *A estranha na cama* e os planos para o futuro.

A ESTRANHA NA CAMA

De Raphael Montes. Companhia das Letras, 302 páginas. R$ 64,90

AUTOR COM MAIS DE 1 MILHÃO DE LIVROS VENDIDOS, **RAPHAEL MONTES** LANÇA O THRILLER ERÓTICO ***A ESTRANHA NA CAMA*** E AGUARDA PARA 2027 ADAPTAÇÃO PARA A NETFLIX COM DIREÇÃO DE **ESMIR FILHO**

"O maior desafio desse livro, sem dúvida, foi escrever as partes de sexo. Não sei o número exato, mas deve ter uns cinco momentos de sexo no livro. E sexo entre pessoas diferentes, porque a história vai e volta no tempo aí. Eu queria, de propósito, fazer um livro que é um suspense"

Entrevista // Raphael Montes

Você nunca tinha feito um thriller erótico. Como nasceu essa história?

A estranha na cama nasce de um interesse meu pelo thriller erótico, que é um gênero mais forte no cinema dos anos 1990. E de uma questão, que passou a ser mais comum nas conversas das pessoas, que é a relação aberta e discussões sobre a monogamia. Então, eu quis fazer a história desse casal que está junto há muitos anos, num casamento meio falido, onde o sexo já não é o mesmo, e eles então decidem abrir a relação por uma noite para dar uma apimentada e convidam uma mulher que eles conhecem por um aplicativo. E, durante o sexo, ela acaba morrendo. E a questão é o que eles fazem a partir daí, como se livram dessa situação. A palavra erótico ganhou um significado a partir da literatura erótica produzida hoje, que são histórias que realmente têm muito sexo. Mas A estranha na cama não tem. Eu tenho chamado de thriller sensual. Ele tem o sexo como elemento narrativo, mas não é um livro para ficar excitado, é mais tensão do que tesão.

E você se sente confortável nesse território? Foi difícil escrever?

Foi muito difícil. O maior desafio desse livro, sem dúvida, foi escrever as partes de sexo. Não sei o número exato, mas deve ter uns cinco momentos de sexo no livro. E sexo entre pessoas diferentes, porque a história vai e volta no tempo aí. Eu queria, de propósito, fazer um livro que é um suspense. Ele não tem grandes momentos assustadores, não tem grandes cenas violentas. É um livro de suspense gostosinho para você ler à noite, com aquela curiosidade do que vai acontecer. Não queria que fosse um livro erótico. O sexo na história não é gratuito, ele é um sexo costurado, não está lá porque eu queria fazer uma cena de sexo.

E como você decidiu transformar o livro em filme?

Então, foi interessante. Criamos a Casa Montes em 2021. Meu marido, que fez cinema e trabalhava em produtoras, falou: "Rapha, vamos criar uma produtora e criar uma estrutura para você contar suas histórias no audiovisual tendo uma equipe que te ajuda a levantar essas histórias". *A estranha na cama* é um orgulho porque é o primeiro projeto, uma coprodução da Casa Montes com a Fábrica. E eu já estava escrevendo o livro quando a Netflix me perguntou qual era o livro que eu estava escrevendo. Contei a história e eles falaram: "Vamos fazer um filme". E comecei então a escrever o roteiro enquanto fazia o livro. E o processo de fazer os dois ao mesmo tempo foi interessante porque tenho uma curiosidade sobre as ferramentas que você usa para escrever um livro e as ferramentas que você usa para escrever um roteiro. Me interessa muito investigar qual tipo de cena ou tipo de momento narrativo funciona muito bem num livro ou num filme não funciona. Ou o que funciona bem num filme que, se você colocar no livro, é bobo.

E o Esmir, como foi a parceria com ele?

A gente vendeu o filme para a Netflix e já tinha a Paola Oliveira como protagonista, mas faltava o diretor. Eu assisti a *Homem com H* e claro, fiquei fascinado, é maravilhoso. Eu marquei uma reunião com o Esmir. Ele tem uma voz autoral forte, é um autor na obra dele. E eu sou um autor na minha obra. Ou seja, tem o meu jeitinho Raphael Montes de fazer as coisas e ele tem o jeito Esmir de fazer as coisas dele. Então, falei pra ele: "Se você fizer um filme Esmir Filho só, vai dar ruim, porque eu vou ficar incomodado". E se fosse para o filme ter só a cara do Raphael Montes, eu chamava um diretor que só faz o filme sem ter a própria voz. A graça e a força que a gente pode ter nesse filme é juntar as nossas visões. É óbvio que a gente nem sempre vai concordar, a gente vai juntos debater e chegar no melhor. E assim foi o processo..

Suas histórias partem, normalmente, de situações cotidianas que viram experiências perturbadoras. O que é interessante para você nessa ruptura?

A literatura policial de suspense tem uma força muito grande porque trata de violência, trata da mente humana. Nós, humanos, praticamos crime por motivos como inveja, ambição, ciúmes, racismo, homofobia, machismo e assim vai. Então, você contar essas histórias de crime, de suspense, de terrores reais que enfrentamos todos os dias é muito potente. Eu gosto de narrar essas histórias para, de algum modo, provocar o leitor a pensar sobre a própria realidade. Me interessa explorar a ideia de pessoas ordinárias, pessoas comuns, pessoas que não são monstros levadas a situações extraordinárias descobrindo ou revelando um lado de si mesmo que elas desconheciam. A ideia de explorar a mente humana mesmo, eu sou muito fascinado pelo ser humano.

Divulgação

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, segunda-feira, 26 de outubro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Expo-ress and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíite, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

1.2 GUARÁ

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

1.3 GAMA

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

1.3 SOBRADINHO

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

1.4 ÁGUAS CLARAS

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

1.5 GUARÁ

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

NUCLEORURAL Alexandre Gusmão, Vendo ou troco Chác. com 21 hectare c/ escritura. Ideal p/ gado leiteiro ou de corte. Infraetrutura completa. Tr: 99981-0088

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

102 SUL Bloco K Apto 3qts sendo 1 suite, dce garagem, reformado, vista livre . Aluguel R$6.800,00 + Condominio R$ 1.600,00 Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

2 QUARTOS

QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varanda gourmet, porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 RECANTO DAS EMAS

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

2.4 ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

3.1 VOLKS

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO
A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

5.2 MÍSTICOS

BENÇÃO ESPIRITUAL
DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos, Proteção Espiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios,Depressão,Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

L.A GRILL RESTAURANTE ASA SUL
AUXILIAR de Cozinha e Saladeiro (a) Que seja profissional em Buffet/ Self-Service . Enviar curriculo (61)98350-7773

DOMÉSTICA PRECISA-SE para arrumar e passar roupa em casa no Lago Sul. Pede-se experiência e boa referência. Jornada 5x2 . Salário inicial R$ 2.500,00 + vale transporte. Tratar por mensagem no whatsapp (61) 9 8270-3356.

RESTAURANTE CONTRATA
SALADEIRA (O) / ATENDENTE/ Churrasqueiro, Ajudante e Aux. de limpeza, p/ Asa Norte. Currículo para: 61 98154-7126

6.1 NIVEL BÁSICO

TRABALHADOR - Contrata-se c/ experiência p/ chácara no Distrito Federal. Exigimos: Nada consta e referências . Salário e benefícios a combinar.Tr.(61) 98494-3328 ou 61 99863-6663

TRABALHADOR - Contrata-se c/ experiência p/ chácara no Distrito Federal. Exigimos: Nada consta e referências . Salário e benefícios a combinar.Tr.(61) 98494-3328 ou 61 99863-6663

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE
COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . EnviarCVparae-mail:curriculum.guara@ gmail.com

A BRASFORT ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Interessados devem enviar currículo junto com laudo para e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

TÉCNICO (A) EM INFORMÁTICA Currículo: selecao@futureautomacao.com.br

CONTRATA-SE
VENDEDORES E REPRESENTANTES Comerciais, c/ experiência comprovada. Que tenha habilitação e disponibilidade para viagens. Perfil desejado: Boacomunicação,facilidade para negociar e vontade de crescer profissionalmente. Salário +VT +VR. Enviar CV p:/ empregoextintores@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

FORNO E SABOR CONTRATA
MOTORISTA ENTREGADOR categoria "D". Com experiência em entregas de pão de queijo e produtos perevíveis em mercados. Para trabalhar de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

Esplanada

VAGAS EXCLUSIVAS
Para PCD S Esplanada Serviços Terceirizados, contrata para vagas administrativas (PCD), CLT + Benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar currículo +laudo para: cadastro.esplanadaservicos@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

JARDINEIRO SERVIÇOS Gerais, Diarista. Moro Paranoá 99408-8107

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE ALTERAÇÃO
Contratação nº 279/2026
Registro de Preços

OBJETO: Fornecimento de itens de suporte às atividades do Senado Federal, compreendendo mobiliário de escritório, cadeiras, sofás, armários, balanças para pesagem de resíduos, suportes de TV, tapetes, carrinho de bebidas, apoios ergonômicos para pés, mesas bistrô altas e bebedouro industrial.
ABERTURA: 09/11/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Contratação nº 313/2026

OBJETO: Aquisição de sacolas para a Livraria do Senado.
ABERTURA: 10/112026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
MARCUS VINÍCIUS DE MIRANDA CASTRO
Pregoeiro

SENADO FEDERAL
COORDENAÇÃO DE PROCESSAMENTO EXTERNO DE LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO
Contratação nº 315/2026

OBJETO: Contratação de empresa especializada para o fornecimento, instalação, configuração, ativação e garantia de funcionamento de equipamentos de Transmissão de Rádio FM para as cidades de Aracaju-SE e Maceió-AL.
ABERTURA: 12/11/2026, às 09h30, pelo sistema Compras.gov.br.
EDITAL E INFORMAÇÕES: www.senado.leg.br (Portal da Transparência do Senado Federal/Licitações e Contratos), www.compras.gov.br ou na COPEL, Bloco de Apoio 16, 1º andar, telefone (61) 3303-3036.
JULIANA SÁ DE ALMEIDA BEZERRA
Pregoeira

FAPE-DF Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO DISTRITO FEDERAL- FAPE DF
EDITAL DE PUBLICAÇÃO DO RESULTADO DAS ELEIÇÕES DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL- MANDATO 2027-2030

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES DA FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO DISTRITO FEDERAL- FAPE-DF, no uso de suas atribuições estatutárias, em cumprimento ao disposto no art. 79 do Estatuto Social da Federação, **TORNA PÚBLICO** o resultado das eleições para composição da Diretoria e do Conselho Fiscal da FAPE-DF, realizada em **16 de outubro de 2026**, conforme apuração registrada na respectiva Ata da Mesa Apuradora. Após a conclusão dos trabalhos de votação e apuração, foi proclamada eleita a seguinte chapa:

I - DIRETORIA
Presidente: Fernando Cezar Ribeiro
Primeiro Vice-Presidente: Rogério Tokarski
Segundo Vice-Presidente: Marcos Boechat Lopes de Souza
Terceiro Vice-Presidente: Eduardo Henrique Magalhães de Oliveira
Diretor Administrativo: Alexandre Cenci
Diretor Financeiro: Donisete Mariano da Costa
Diretor de Relações Sindicais: Sandra Moreira Padilha Vitoriano
Diretor Secretário: Cícero Clemente de Freitas
Diretor Tesoureiro: Eduardo Bezerra Fernandes Batista
Primeiro Diretor Suplente: José Guilherme Brenner
Segundo Diretor Suplente: Luiz Gonzaga Rodrigues Lopes
Terceiro Diretor Suplente: Valter Nicoletti Baron

11 - CONSELHO FISCAL
Membros titulares:
Carlos Alberto Leite Coutinho
Gilsérgio dos Santos Silva
Sérgio Luis Gonçalves Farias
Membros suplentes:
André Cenci
Hermes Jannuzzi
Maria Aparecida da Silva

O resultado ora publicado observa os registros constantes da Ata da Mesa Apuradora, permanecendo a documentação correspondente arquivada na forma prevista no Estatuto Social da FAPE-DF.
Nos termos do art. 77 do Estatuto Social, a posse dos eleitos ocorrerá em **1º de janeiro de 2027**, observadas as disposições estatutárias aplicáveis

Brasília-DF, 26 de outubro de 2026

FERNANDO CEZAR RIBEIRO
Presidente do Conselho de Representantes
Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal - FAPE-DF

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb
@classificadoscb

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos

SEU ANÚNCIO EM DESTAQUE!

Saiba como entrar em contato com o Classificados do Correio Braziliense.

Pequenos anúncios
(61) 3342-1000 opção 05 ou
(61) 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados
(61) 3342-1000 opção 04 ou (61) 3214-1245

Whatsapp
61 98167-9999

E-mail:
classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:
Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa

Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções

@classificadoscb @classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE